OS LIVROS POÉTICOS

JÓ A CANTARES
PRINCÍPIOS PARA O VIVER E O LOUVOR

BÍBLIA

OS LIVROS POÉTICOS

Jó à Cantares
Princípios para o Viver e o Louvor

Autoria de

RICHARD LEROY HOOVER

Adaptado para curso pela equipe redatorial da EETAD

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal 1431 • Campinas - SP • 13001-970

Livro Autodidático Publicado Pela

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
- EETAD -

TIRAGEM:

1ª Edição:
1981 - 06.220 exemplares

2ª Edição:
1986 - 09.000 exemplares
1990 - 16.150 exemplares
1994 - 09.500 exemplares

3ª Edição:
1998 - 17.000 exemplares

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus
Caixa Postal 1431 • Campinas - SP • 13001-970
- Brasil -

COMO ESTUDAR ESTE LIVRO

Às vezes estudamos muito e aprendemos ou retemos pouco ou nada. Isto em parte acontece pelo fato de estudarmos sem ordem nem método.

Embora sucinta, a orientação que passamos a expor, ser-lhe-á muito útil.

1. Busque a ajuda divina

Ore a Deus dando-Lhe graças e suplicando direção e iluminação do alto. Deus pode vitalizar e capacitar nossas faculdades mentais quanto ao estudo da Santa Palavra, bem como assuntos afins e legítimos. Nunca execute qualquer tarefa de estudo ou trabalho, sem primeiro orar.

2. Tenha à mão o material de estudo

Além da matéria a ser estudada, isto é, além deste livro-texto, tenha à mão as seguintes fontes de consulta e referência:

- *Bíblia*. Se possível em mais de uma versão.
- *Dicionário Bíblico*.
- *Atlas Bíblico*.
- *Concordância Bíblica*.
- *Livro ou caderno de apontamentos individuais*. Habitue-se a sempre tomar notas de suas aulas, estudos e meditações.

3. Seja organizado ao estudar

a) Ao primeiro contato com a matéria, procure obter uma visão global da mesma, isto é, como um todo. Não sublinhe nada. Não faça apontamentos. Não procure referências na Bíblia. Procure, sim, descobrir o propósito da matéria em estudo, isto é, o que deseja ela comunicar-lhe.

b) Passe então ao estudo de cada Lição, observando a seqüência dos Textos que a englobam. Agora sim, à medida que for estudando, sublinhe palavras, frases e trechos-chaves. Faça anotações no caderno a isso destinado. Se esse caderno for desorganizado, nenhum serviço prestará.

c) Ao final de cada Texto, feche o livro e procure recompor de memória suas divisões principais. Caso tenha alguma dificuldade, volte ao livro. O aprendizado é um processo metódico e gradual. Não é algo automático e que se aperta um botão e a máquina trabalha. Pergunte aos que sabem, como foi que aprenderam.

d) Quando estiver seguro do seu aprendizado, passe ao respectivo questionário. As

respostas deverão ser dadas sem consultar o Texto correspondente. Responda todas as perguntas que puder. Em seguida volte ao Texto, comparando suas respostas. Tanto as perguntas que ficaram em branco, como aquelas que talvez tiveram respostas erradas só deverão ser completadas ou corrigidas, após sanadas as dúvidas até então existentes.

e) Ao término de cada Lição se encontra uma revisão geral - perguntas e exercícios que deverão ser respondidos dentro do mesmo critério adotado no passo "d".

f) Reexamine a Lição estudada, bem como o questionário.

g) Passe à Lição seguinte.

h) Ao final do livro, reexamine toda a matéria estudada; detenha-se nos pontos que lhe foram mais difíceis, ou que falaram mais profundo ao seu coração.

Observando todos estes itens você terá chegado a um final feliz do seu estudo, tanto no aprendizado quanto no crescimento espiritual.

INTRODUÇÃO

Poesia é a arte de escrever em verso. Poema, é uma produção literária em verso.

Poeta, é aquele que escreve poesia ou compõe poemas. Poesia se distingue de prosa, que é o meio natural de falar ou escrever.

As características da poesia são: rima, ritmo e expressões figurativas. Rima é a harmonia de sons, especialmente na repetição de uma sílaba no fim de uma linha.

Ex.: "O menino suado, assombrado
Com um olhar apavorado
Vinha galopando, pão em mão
Porque lhe perseguia um monstro de cão."

Ritmo, é a cadência ou a regularidade de repetição de sons: o compasso. A repetição de acentos sobre certas sílabas ou palavras nas linhas de um poema, é chamada métrica.

Ex.: "/Meu Deus / é bondoso/
/É meigo / é fiel/
/Seu amor / é precioso, /
/é mais doce / que o mel."/

Expressões figurativas são geralmente feitas na poesia por intermédio de comparações e analogias. O poeta "pinta" um retrato com palavras. Ele tenta mostrar ao leitor uma imagem ou idéia viva com a sua poesia. Enfatizando fortemente seus pensamentos com estas figuras, ele procura passar sua imagem à mente do leitor. A poesia expressa sentimentos, emoções e a imaginação criativa do poeta.

Ex.: "A lua, uma curva prateada
Calma, entre as nuvens, flutuava.
As estrelas, vaga-lumes presos
No baldaquim da noite, acesos.
As árvores, sentinelas mudas
À beira das águas surdas.
A terra, de olhos fechados e refletindo
Descansava tranqüila, sorrindo."

Dentre os cinco livros poéticos da Bíblia: Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes e Cantares, há três que são entitulados Livros da Sabedoria: Jó, Provérbios e Eclesiastes. O primeiro, apresenta sabedoria para aquele que sofre, ou sabedoria nas provações. O segundo, ocupa-se da sabedoria para aquele que deseja crescer e frutificar na vida espiritual, isto é, sabedoria prática. O último,

expõe a sabedoria para aquele que procura a razão da nossa existência, isto é, sabedoria filosófica. Todos são livros de sapiência, mas escritos de forma poética.

A poesia, nas Escrituras, tem como objetivo expor a verdadeira religião, a saber: a religião do Deus de Israel. Foi escrito de maneira simples, clara e compreensível por homens ungidos pelo Espírito Santo. Seus ensinos são universais e abrangem assuntos de máxima importância e interesse para todos. Suas palavras são pensamentos do homem refletindo e proclamando a verdade inalterável do Altíssimo.

Que no estudo destas lições você possa não somente desfrutar da beleza literária dessas obras poéticas, mas também deixá-las falar ao seu coração para que haja crescimento espiritual em você, uma vez que esses livros integram a Palavra de Deus e *"...tudo quanto, outrora, foi escrito para o nosso ensino foi escrito..."* (Rm 15.4).

ÍNDICE

O LIVRO DE JÓ

O LIVRO DE JÓ - PRÓLOGO
(Jó 1 e 2)

O Livro de Jó trata de um assunto perenemente contemporâneo: Por quê sofre o justo? Esta pergunta (o tema principal do livro de Jó), é uma das mais comuns dentre todas as que já foram feitas desde a queda de Adão e Eva.

Não sendo este livro um tratado completo do tema em apreço, sugerimos ao leitor procurar adquirir maiores conhecimentos do assunto através de outros meios e recursos ao seu alcance.

O livro de Jó resume-se num drama poético, tendo um prólogo e um epílogo prosaicos. O seu valor literário é evidenciado no seu variado e rico conteúdo filosófico, científico, profético, espiritual, etc.

Lutero e outros grandes teólogos das gerações passadas, exaltaram a preciosidade deste livro especialmente no que diz respeito ao relacionamento do homem e seu Criador. Suas verdades têm abençoado multidões de pessoas através dos séculos, e de modo especial os que sofrem. Isso porque, em primeiro lugar, trata-se da Palavra de Deus e em segundo lugar, o assunto abordado é algo comum entre os seres humanos - o sofrimento. E tem mais: nos oferece explicações e razões sobre o assunto, não como outros livros humanísticos, sem inspiração, que nos deixam frustrados e perturbados com suas "soluções" inadequadas, e puramente teóricas.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Introdução ao Livro de Jó
Os Principais Personagens do Livro
O Primeiro Ataque de Satanás Contra Jó
O Segundo Ataque de Satanás
As Reações de Jó

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- relatar os quatro passos do desenvolvimento temático de Jó;

- citar os principais personagens do livro de Jó;

- dar um resumo do resultado do primeiro ataque de Satanás contra Jó;

- resumir o resultado do segundo ataque de Satanás a Jó;

- descrever as reações dos três amigos de Jó, concernentes à sua tragédia.

TEXTO 1

INTRODUÇÃO AO LIVRO DE JÓ

Autoria do Livro

Não temos certeza sobre quem escreveu este livro. Há várias possibilidades abordadas pelos estudiosos da Bíblia, como sendo Moisés, Esdras, Salomão, Eliú ou o próprio Jó. Os mais aceitos entre os estudiosos são: Moisés e Eliú. A coleção de tradições judaicas denominada Talmude o atribui a Moisés. Outros, partindo de 32.16,17, concluem que Eliú escreveu o livro.

Cenário Histórico do Livro

Também não sabemos com certeza quando foi escrito o livro de Jó. As evidências internas apontam a época patriarcal. Assim sendo, Jó teria sido contemporâneo de Abraão. Outros, pensam que o livro é do tempo de Salomão. Não há nada no livro indicando que Jó conhecia as leis hebraicas e suas cerimônias como as temos a partir do livro de Êxodo. Os holocaustos que Jó oferecia, mencionados no início do seu livro, aparentemente não eram os mesmos sacrifícios a ordem sacerdotal levítica. Daí a idéia aceita de que o poema foi escrito antes da libertação do povo de Deus do Egito. Caso tenha sido Moisés o seu autor, deve tê-lo escrito enquanto estava em Midiã.

A localização da sua terra seria a leste de Canaã; talvez na atual Arábia Saudita. Jó viveu numa região onde havia pastagens e água para seu gado e demais rebanhos. Possivelmente Jó tinha a sua residência principal, na cidade (29.7), deixando seus animais e lavoura aos cuidados dos seus muitos servos. Arqueólogos têm descoberto cerca de 300 ruínas de cidades de civilizações remotas, na região da antiga Uz isto é, na parte meridional das terras bíblicas do período patriarcal.

Desenvolvimento do Livro

Temos em Jó um livro doutrinário. Esta antiga obra doutrinária, divinamente inspirada, fala da doutrina de Deus, do homem, de Satanás, do pecado, da justiça, da disciplina, da fé, da criação e outras.

É também um livro revelador de fatos divinos e sobrenaturais. Ele aborda fatos essenciais sobre Deus, Seu favor para com Seus filhos e Seu controle sobre Satanás. Fala também da confiança que Ele quer que tenhamos nele. Neste livro temos a resposta à pergunta: "Por que o justo sofre enquanto os ímpios gozam de saúde e prosperidade?" É um livro que aviva a nossa esperança, mesmo que não pareça ser assim nos primeiros capítulos, mas é evidente nos últimos. No desenvolvimento do poema, vemos o seguinte:

1. o problema do sofrimento;
2. as razões falsas apresentadas pelos homens quanto ao sofrimento;

3. as razões elucidadas, mas ainda incompletas sobre o sofrimento;
4. a explicação da parte de Deus sobre o sofrimento.

O livro em síntese: Jó sofre várias calamidades. Perde todos os seus bens. Perde a saúde, ficando o seu corpo cheio de chagas. Seu sofrimento é intenso. Seus três amigos chegam para ajudá-lo, porém, com aconselhamentos à base do raciocínio humano, e argumentos sem amor e sem piedade, o que piora a situação de Jó. O jovem Eliú chega por fim e suas palavras contêm um pouco de esperança para o patriarca. As razões apresentadas por este quarto amigo ajudam um pouco, mas não respondem a pergunta que mais atormenta Jó. Finalmente, Deus fala e o sofredor tem a solução que tanto anela. A esperança, que no início do sofrimento não existia, começou a brotar quando as justas razões do problema foram abordadas. Essa esperança tornou-se realidade com a réplica majestosa e incomparável do Altíssimo. Jó se humilhou reverentemente ante a grandeza e sabedoria de Deus, e logo depois foi duplamente restaurado.

As quatro partes principais do livro são:

1. Prólogo 2. Diálogo 3. Monólogo 4. Epílogo.

Todos os personagens do livro são apresentados no prólogo, menos Eliú que aparece depois.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.01 - O livro de Jó foi escrito por ele mesmo, e não paira qualquer dúvida a respeito.

___1.02 - O livro de Jó foi escrito cerca de dois mil anos atrás.

___1.03 - Não há nada no livro de Jó indicando que ele conhecia as leis hebraicas e suas cerimônias, como indicadas a partir do livro de Êxodo.

___1.04 - A terra de Jó possivelmente estava situada a leste de Canaã.

___1.05 - O livro de Jó é revelador de fatos divinos e sobrenaturais; aborda fatos essenciais sobre Deus.

___1.06 - O livro de Jó aviva a nossa esperança, ainda que não pareça ser assim nos primeiros capítulos, mas, é evidente nos últimos.

TEXTO 2

OS PRINCIPAIS PERSONAGENS DO LIVRO
(Jó 1.1-5)

Jó foi um personagem real. Alguns alegam que Jó e sua história foi uma criação alegórica de um escritor desconhecido. Porém, no livro de Ezequiel (14.14-20) e no livro de Tiago (5.11), encontramos evidências que revelam o contrário disso. O Velho e o Novo Testamento testificam da realidade deste notável patriarca, sempre lembrado por sua paciência.

Jó era um homem abastado. Ele era o maior ou o mais rico de todos do Oriente (1.3). Era um homem que amava muito os seus filhos; um homem dedicado, constante no seu louvor a Deus (1.5). Era reto, íntegro, temente a Jeová e se desviava do mal. É notável que estas benditas qualidades são repetidas três vezes no início do livro (1.1,8; 2.3). O próprio Deus dá testemunho destas virtudes na vida dele. O que é que Deus vê neste momento em nossas vidas?

Jó era ainda uma pessoa respeitada pelo povo da sua comunidade; um conselheiro sábio que socorria os pobres, um homem bom e honrado (29.7-25).

Alguém tem sugerido que Jó teria aproximadamente 60 anos quando passou pelo fogo da provação. Se ele tinha essa idade na época da provação, deve ter morrido com uns 200 anos. Abraão, seu possível contemporâneo, faleceu com 175 anos.

Não temos muitas informações sobre Jó e sua família, mas de uma coisa temos certeza: ele era um crente fiel e inteiramente devotado a Deus.

Acrescentamos aqui alguns dados dos outros quatro personagens deste livro: os três "amigos" de Jó, mais Eliú. Sem eles não teríamos a explicação (falha) da mente humana para o

sofrimento dos justos. Conhecendo mais sobre esses amigos de Jó, compreendemos melhor as suas críticas e contendas.

1. Elifaz

Seu nome significa "Deus é Ouro Refinado" ou "Deus Concede". Sua terra natal era Temã, em Edom, a sudoeste da Palestina. Conforme Jeremias 49.7 esta terra era conhecida por seus homens sábios. Parece ser o porta-voz dos três homens que vieram falar com Jó e talvez o mais idoso deles. É também o mais entendido e de mais maturidade e raciocínio dentre eles. É nobre, sincero e culto.

Dois dos seus principais argumentos são que Deus é soberano, justo e puro (4.17), e que o homem é a causa dos seus próprios problemas (5.7).

2. Bildade

Seu nome significa "Filho da Contenda". Sua terra: Síria; possivelmente ao longo do rio Eufrates. A Síria de então era muito maior do que a de hoje. Os contornos do mundo bíblico mudaram muito com o correr dos séculos.

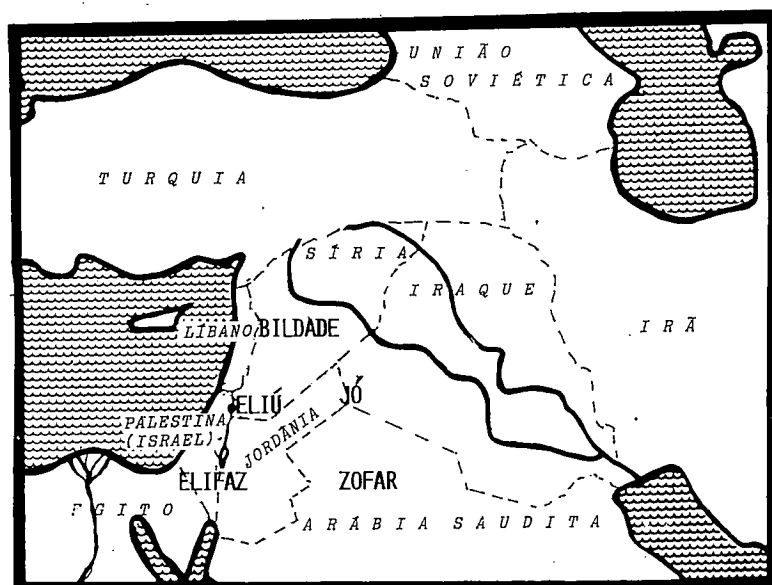
É o tradicionalista do grupo (8.8-10), mais argumentador do que Elifaz. Ele acusa Jó de impiedade (8.13). Um dos seus argumentos-chave é que Deus jamais perverte o direito (8.3).

3. Zofar

Seu nome significa "Cabeludo" ou "Rude". Sua origem: Naamã, possivelmente no norte da Arábia. Ele é dogmático, severo e moralista, exibindo às vezes uma atitude convencida de ser mais santo que o próximo. Acusa Jó de jactância (11.2-6). Um dos seus argumentos principais é que Deus não ignora jamais a iniqüidade de ninguém (11.11), e que o mal não passa despercebido a Seus olhos.

4. Eliú

Seu nome significa "Ele é Meu Deus". Procedia de Buz, possivelmente na Síria ou Arábia. Era o mais jovem dos quatro e sem grande intimidade com Jó. Um dos seus argumentos-chave é que Deus é sempre bom (33.24) e misericordioso.

AMIGOS DE JÓ LOCALIZADOS NO MUNDO DE HOJE

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.07 - Jó foi um personagem real. Tanto o Velho quanto o Novo Testamento testificam sobre a sua característica, que foi a

___a. paciência. ___b. desobediência.
___c. impaciência. ___d. teimosia.

1.08 - As virtudes de reto, íntegro e temente a Jeová, foram atribuídas a Jó pelo próprio

___a. Elifaz. ___b. Eliú.
___c. Zofar. ___d. Deus.

1.09 - É possível que, quando passou pelo fogo da provação, Jó tinha

___a. 175 anos. ___b. 60 anos.
___c. 120 anos. ___d. 30 anos.

1.10 - Jó viu-se diversas vezes diante de "amigos", tais como

___a. Elifaz.
___b. Bildade.
___c. Zofar.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.11 - Além dos três "amigos" de Jó que aparecem no livro que leva o seu nome, há um personagem a destacar:

___a. Eliú.
___b. Noé.
___c. Moisés.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.12 - O nome Eliú significa

___a. *Deus é ouro refinado.*
___b. *Ele é meu Deus.*
___c. *Filho da contenda.*
___d. *Deus concede.*

1.13 - O nome Elifaz significa

___a. *Deus é ouro refinado.*
___b. *cabeludo.*
___c. *rude.*
___d. *soberano.*

TEXTO 3

O PRIMEIRO ATAQUE DE SATANÁS CONTRA JÓ
(Jó 1.6-22)

Deus e Satanás (1.6-12)

Neste trecho temos o registro de um diálogo entre Deus e Satanás, bem como acontecimentos subseqüentes a isso. Segundo este trecho, Satanás (que significa "adversário") se apresenta a Deus regularmente como os anjos (aqui chamados filhos de Deus) * costumam fazer.

Este trecho bíblico revela mais algumas coisas sobre Satanás:

1. Que ele não é onipresente, pois, se fosse, não teria que ficar rodeando a terra.

2. Que ele sempre está em atividade a serviço do seu reino tenebroso, procurando destruir a fé dos crentes. À medida que se aproxima o fim de sua liberdade no universo, ele intensifica seus ataques contra a humanidade.

3. Que ele acusa falsamente os servos do Senhor. Ele disse que Jó servia a Deus por interesse, isto é, por causa das bênçãos e dos bens que o Senhor lhe tinha concedido.

4. Que ele depende da permissão do Altíssimo para provar os crentes.

É o Senhor quem primeiro fala sobre Jó. Note o testemunho que Deus dá sobre eles no versículo 8. Satanás então entra em cena, dizendo que Jó só é fiel a Deus porque este o fez prosperar.

Satanás insinua que, se Deus estender a Sua mão e destruir os bens materiais do patriarca, Ele verá que Jó blasfemará dEle (1.11). O Senhor permite então ao Diabo tocar nas possessões de Jó.

O Ataque do Inimigo (1.7-19)

O adversário sai da presença de Deus decidido a destruir a fé de Jó. O que faz em seguida, demonstra que ele tem poder sobre os homens (ímpios) e sobre os elementos climáticos. Lembremo-nos, porém, que isso só acontece dentro dos limites estabelecidos por Deus.

Usando os sabeus ** como instrumentos, Satanás ataca e destrói primeiramente os animais domésticos e os empregados de Jó.

Ora, os animais eram mais valiosos naquele tempo do que hoje. Eles eram necessários para o sustento, vestuário, transporte, frete, e, no caso de Jó, também para sacrifícios. Por isso, essa perda foi muito grande para Jó. Num só dia ele perdeu quase tudo que possuía. Não há informes das reações de Jó ante as três calamidades que lhe sobrevieram, mas com o anúncio da morte de seus filhos, ele se levantou, rasgou o seu manto, rapou a cabeça, e se lançou ao chão em sinal de lamento e dor, e adorou a Deus.

Na ordem de valores e prioridades na vida do patriarca Jó, o que mais importava eram seus filhos. Seus negócios e riquezas materiais nada significavam quando comparados com seus filhos. Claro que Jó ficou muito chocado e triste com a destruição dos seus rebanhos, mas suas lágrimas só jorraram ao saber do sinistro ocorrido com seus filhos.

Nestes atos diabólicos, podemos ver o verdadeiro caráter de Satanás. Ele é assassino. João 8.44 diz: "... *Ele foi homicida deste o princípio e jamais se firmou na verdade, porque nele não há verdade...*" Ele usa e usará de qualquer método de ação, até a morte se for possível, para anular a oportunidade do homem viver para Jesus.

No caso de Jó, o adversário destruiu todos os seus bens. Uma vez tendo possibilidade, ele avança com rapidez e precisão para destruir as almas. Mesmo sendo de Cristo, sofremos ataques do inimigo. Por isso precisamos vigiar e orar, permanecendo dia-a-dia sob a proteção do Seu sangue.

O Resultado do Ataque de Satanás (1.20-22)

O que mais deve ter surpreendido Satanás foi a reação de Jó. O inimigo estava esperando que ele blasfemasse contra o Senhor, mas ao invés disso, ele O adorou. Em lugar de rancor, encontramos louvor. Jó não transgrediu contra Deus, nem lhe atribuiu falta alguma por aquilo que sofreu (1.22).

Jó demonstrou uma fidelidade rara ao seu Criador. Ele percebeu antes de perder tudo, que Deus lhe tinha abençoado grandemente. Tudo o que possuía lhe fora dado pelo Senhor. Nada o prendia às suas riquezas. Quando estas foram destruídas, ele louvou ao Altíssimo, reconhecendo o Seu direito de fazer o que quisesse com aquilo que lhe dera.

---

* Na Bíblia, a expressão *"filhos de Deus"* se refere, ora a homens como em Gênesis 6.2, ora a anjos, como vemos aqui no livro de Jó. Neste caso, o contexto bíblico determina o correto sentido da dita expressão.

** Os sabeus de 1.15, eram beduínos árabes daquelas regiões do tempo de Jó. Sabá (donde vem sabeus) era uma região na Arábia Ocidental. *"Fogo de Deus"* (1.16), provavelmente trata-se de relâmpagos ou raios. Os caldeus (1.17) desta época eram nômades saqueadores. O vento que derrubou a casa em que se encontravam os filhos de Jó (1.19), deve ter sido uma grande tempestade de vento e areia que causou a morte deles.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___1.14 - O texto bíblico ora em estudo revela que Satanás é onipresente.

___1.15 - Aprendemos também ao estudar este Texto, que Satanás está sempre ativo, procurando destruir a fé dos crentes.

___1.16 - Satanás, no encontro com Jó, acusou-o de servir a Deus por interesse, por causa das bênçãos que Ele lhe concedera.

___1.17 - Satanás estava decidido a destruir a fé de Jó.

___1.18 - Usando os saduceus, Satanás conseguiu arrasar com a fé de Jó.

___1.19 - Ao saber da morte de seus filhos, Jó rasgou o seu manto, rapou a cabeça e lançou-se ao chão em sinal de lamento e dor, e adorou a Deus.

TEXTO 4

O SEGUNDO ATAQUE DE SATANÁS
(Jó 2.1-8)

O Segundo Diálogo Entre Deus e Satanás (2.1-6)

Satanás volta à presença de Deus acusando Jó, pela segunda vez. O inimigo está irritado porque perdeu a primeira peleja. Jeová reafirma que Jó continua servindo-O fielmente, mesmo depois de ter perdido seus bens e filhos. O inimigo começa a acusar Jó novamente. Neste segundo ataque contra Jó, Satanás diz a Deus que Jó continua fiel ao Senhor porque mesmo perdendo seus bens e seus filhos, ainda goza de abundante saúde.

Agora, o desafio do inimigo é para que Deus toque no corpo de Jó e o fira. *"...Pele por pele, e tudo quanto o homem tem dará pela sua vida"* (2.4). Satanás está convencido de que, se Jó perder a saúde, negará ao seu Senhor. Pensa o inimigo que Jó é um desses elementos que, quando as coisas vão de mal a pior, se viram contra Deus e começam a culpá-lO por seus males.

Satanás quer acabar com a vida de Jó se para isso tiver a permissão de Deus. O Senhor tem confiança no seu servo e, sendo onisciente, sabe qual será o resultado do seu sofrimento. Satanás ficou sabendo que há crentes fiéis neste mundo, que mesmo diante da morte, não negam sua fé e nem culpam Deus pela cruz que têm de carregar.

O Segundo Ataque do Inimigo (2.7)

O adversário destruíra as possessões de Jó e eliminara seus filhos. Agora, ele fere o seu corpo com chagas malignas. A Bíblia afirma que as feridas cobriram o corpo de Jó *"...desde a planta do pé até ao alto da cabeça"*, isto é, o corpo inteiro. O segundo ataque foi então contra a saúde física do patriarca.

As Escrituras não indicam o nome da doença, mas muitos eruditos pensam que era uma espécie de lepra ou algo semelhante. Úlceras purulentas, fétidas e inflamadas cobriram a pele de Jó. Os ossos ficaram enfraquecidos e começaram a desgastar-se. A pele foi se tornando ressequida, preta e largando do corpo. Pesadelos horríveis faziam parte do sofrimento de Jó.

Temos agora um homem numa situação crítica! Sem bens, sem filhos, sem saúde! Uma condição deplorável! Para piorar a situação, um intenso sofrimento emocional se abate sobre ele. A sua mente está carregada de perguntas e seu raciocínio procura respostas adequadas e satisfatórias, sem contudo encontrá-las. É verdade que sua alma permanece ligada ao seu Criador, mas isso não impede que ele busque com ansiedade a razão da sua dor. Jó julga que vai morrer dessa doença e seu cérebro o atormenta com os "porquês" do seu profundo sofrimento.

No Meio da Cinza (2.8)

A coceira que Jó sofre é tanta que ele pega um caco de telha para com ele se raspar. Sua aflição é insuportável e ele procura aliviar de algum modo a dor e o calor infernal que sente no corpo.

Senta-se na cinza. Esta cinza, sem dúvida faz parte do monturo próximo da cidade em que Jó reside. No meio da cinza, entre os restos de lixo queimado, encontra-se o pobre homem. É possível que os cães "viralatas" que sempre freqüentam tais lugares, tenham vindo lamber-lhe as feridas, como ocorreu com Lázaro. Um verdadeiro retrato de miséria, angustia e dor!

Jó, em pouco tempo, passa de um extremo social para o outro. Ele fora o maior de todos no Oriente. Agora, pobre, doente, e desamparado. Antes, respeitado por muitos; agora, rejeitado por quase todos. Antes, rodeado pela família, servos e amigos; agora, sozinho no seu sofrimento, sem apoio moral ou uma presença ajudadora, mesmo silenciosa, de qualqûer pessoa.

Jó está só, mas Deus não o esquece. A Bíblia nos fala que quando estamos fracos, Ele se mostra forte. Em nossas fraquezas, repousa o poder de Cristo (2 Co 12.9,10). Nunca, em toda a sua vida, Jó fora tão atormentado, enfraquecido e angustiado.

O servo do Senhor pode passar pelo fogo, pelas águas, pelo horror; ser maltratado, injuriado e repelido pelos homens, mas Deus nunca se esquecerá de que ele é Seu servo, adquirido pelo sangue expiador do Seu Filho.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

____1.20 - Após o primeiro ataque a Jó, Satanás voltou a Deus, que afirmou-lhe que Jó continuava

____1.21 - Diante da sua derrota, Satanás resolveu então atacar Jó em sua

____1.22 - Satanás estava convencido de que, em perdendo a saúde, Jó inevitavelmente negaria

____1.23 - O inimigo passou então a ferir o corpo de Jó com

____1.24 - A Bíblia afirma que as feridas cobriram o corpo de Jó, da planta dos seus pés ao

____1.25 - A coceira que Jó sentia era tanta que ele procurou se coçar com um

____1.26 - Procurando aliviar o calor que lhe ia no corpo, Jó sentou-se

____1.27 - Mesmo que sejamos repelido pelos homens, Deus jamais se esquecerá do Seu servo, que foi adquirido pelo sangue expiador do

Coluna "B"

A. chagas malignas.

B. caco de telha.

C. saúde.

D. alto da cabeça.

E. Seu Filho.

F. servindo fielmente.

G. na cinza.

H. ao seu Senhor.

TEXTO 5

AS REAÇÕES DE JÓ
(Jó 2.9-13)

A Esposa de Jó (v. 9)

Sabemos muito pouco sobre a esposa de Jó. Somente um versículo no livro inteiro a menciona. Nem sequer sabemos seu nome. Ela só é mencionada por causa das suas ímpias palavras dirigidas a seu marido.

Observemos a situação dela. Uma senhora casada com um homem rico, crente, conhecido e honrado na sua comunidade, com uma grande família, muitos empregados, e vivendo confortavelmente. Jó sendo íntegro, a tratava muito bem. Porém, tudo mudou de repente. A vida de conforto dessa mulher mudou de uma hora para outra. Seus filhos e empregados foram aniquilados. Os bens saqueados ou destruídos. O marido sentado no meio da cinza do monturo, sofria agonia intensa, tendo seu corpo coberto de chagas repelentes.

O coração desta mulher - mãe e esposa, não suportou a severidade destas calamidades. Ficou grandemente magoada, ressentida contra Deus e tornou-se um agente do adversário. Suas palavras dirigidas a Jó só podiam ser inspiradas por Satanás, pois o que este de fato queria era que Jó amaldiçoasse a Deus e morresse. Ela na sua revolta, somente via o lado negativo da tragédia. Deixou cair o seu escudo de defesa, e o inimigo a atingiu com um dos seus dardos inflamados. Ela, então, reagiu como o Diabo queria, atormentando ainda mais o esposo, com palavras imprudentes e injuriosas contra Deus.

O Próprio Jó (v. 10)

Jó não se mostra enfurecido ao responder à sua esposa. Há quem pense que ele estava irritado com sua mulher. A palavra *"doida"*, aqui, não significa que Jó estivesse chamando-a de louca, mas que ela estava falando como qualquer doida, e sem conhecimento das coisas divinas. Em outras palavras, o patriarca estava dizendo:

> "Querida, você na sua agitação, está falando assim porque não entende os planos e propósitos de Jeová. Você está falando baseada somente no raciocínio humano e não na sabedoria de Deus". Continuando, ele lhe dirige uma pergunta: *"temos recebido o bem de Deus e não receberíamos também o mal?* Por acaso devemos pensar que o servo do Senhor só receberá bênçãos, bens, benevolências da mão

do Altíssimo?" (Não o mal no sentido pecaminoso, mas no sentido de adversidade, como em Isaías 45.7.)

Jó sabia que o bem e também o mal (no sentido de contrariedades) vêm de Jeová. Sua esposa ainda não tinha aprendido esta verdade. Ela, como muitos de nós, não foi aprovada na "escola do sofrimento".

Ela ainda pensava que o Senhor protegia os Seus de todas as adversidades e problemas da vida. Jó, porém, reconhecia que as coisas não eram assim. Ele foi aprovado na disciplina do sofrimento. Ele queria que a sua esposa entendesse o fato de que Deus permite a angústia e a dor. Deus permite o mal como um meio de consolidar o caráter cristão.

Mesmo humilhado e padecendo grande aflição, Jó manteve-se em tudo leal a Deus. Sendo ele um homem íntegro e marido fiel e amoroso, é bem possível que a declaração de sua esposa (2.9), foi a dose mais amarga que ele teve que engolir.

Apesar de tanto sofrimento, as Escrituras afirmam que Jó não pecou com os seus lábios. Isso significa que também não pecou no seu pensar, uma vez que a palavra é a expressão do pensamento. Os seus pensamentos, as suas palavras, seu comportamento, retratavam um homem justo e irrepreensível perante seu Criador. Ele confiava no Senhor e não lhe atribuiu culpa alguma por causa da sua dor.

Os Três Amigos de Jó (v. 11-13)

No versículo 11, os três amigos de Jó se reúnem ao chegarem cada um do seu lugar. (Volte ao primeiro Texto desta Lição para relembrar as informações sobre eles.) Esta reunião foi para coordenarem a assistência a seu amigo que se encontrava em um estado lastimável.

Estes homens eram pessoas de prestígio e de honra, habitando em terras distantes. Partiram separadamente de seus locais de origem, encontraram-se num lugar determinado e daí seguiram juntos para Uz. A viagem talvez tenha durado semanas.

Quando finalmente chegaram ao destino, à distância observaram que Jó estava irreconhecível por causa da sua enfermidade, pelo que foram comovidos até às lágrimas. Rasgaram suas capas e jogaram pó para o ar sobre as suas cabeças. Com este ato estavam demonstrando pena ante a angústia de Jó e procurando sentir também a sua agonia.

Pelo espaço de sete dias e sete noites, o período de luto naquele tempo, eles ficaram sentados no monturo com o fiel patriarca. Permaneceram silenciosos, pensativos, sem dirigir uma palavra sequer a Jó. Por uma semana não o perturbaram, porque viam que a sua dor era mui grande (2.13).

Antes de censurar estes três homens, verifiquemos a calma e o comportamento deles.

Há algumas coisas boas acerca deles:

1. Eles deixaram tudo por algum tempo para virem consolar um amigo que estava sofrendo grandes calamidades.

2. Viajaram muito para chegar ao destino.

3. Conforme sabemos, foram os únicos que apareceram para se condoerem de Jó.

4. Choraram por ele na sua desolação e se humilharam perante ele.

5. Por sete dias e sete longas noites sentaram-se com Jó. Eles, homens de dignidade e prestígio, sentaram-se no lixo com seu amigo.

Não eram tão inferiores como se pensa. Outros refutariam estes pontos positivos acima, achando que eles apenas procederam conforme os costumes da época. Sendo pessoas educadas e cultas, estavam simplesmente seguindo os pormenores da ética dos seus países.

Seja como for, havia neles boas intenções. Queriam de fato aliviar um pouco o sofrimento de alguém a quem amavam. Pelo menos, no início da sua estada com Jó, demonstravam boa vontade.

O problema de Elifaz, Bildade e Zofar foi que se tornaram depois impacientes e se precipitaram com suas línguas.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

1.28 - Sabemos pouco sobre a esposa de Jó. Ela só é mencionada por causa

___a. das suas ímpias palavras a Jó.
___b. da sua piedade pelo marido.
___c. do seu próprio sofrimento.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.29 - A esposa de Jó, ressentida contra Deus, tornou-se um

___a. apoio para o marido em sua dor.
___b. exemplo de fé.
___c. agente de adversário.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

1.30 - Jó foi aprovado por Deus na

___a. hora em que assentou-se sobre as cinzas.
___b. disciplina do sofrimento.
___c. ocasião em que repreendeu a esposa, chamando- a de "doida".
___d. Todas as alternativas estão corretas.

1.31 - Jó tinha três amigos que, vindo de longe, reuniram-se junto a ele,

___a. assentando-se também no monturo.
___b. injuriando-o.
___c. mandando que amaldiçoasse a esposa.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	**Coluna "B"**
___1.32 - Temos em Jó, um livro	A. no seu corpo.
___1.33 - Jó era o homem mais rico de todo o	B. Oriente.
___1.34 - Satanás insinuou a Deus que, se destruísse os bens materiais de Jó, ele	C. sua agonia.
___1.35 - O segundo ataque de Satanás a Jó foi que Deus tocasse	D. blasfemaria contra o Senhor.
___1.36 - Os três amigos de Jó, vendo-o em estado deplorável, procuraram sentir também a	E. doutrinário.

O LIVRO DE JÓ - DIÁLOGO
(Jó 3-31)

O diálogo é a parte mais extensa do livro de Jó. Vinte e nove capítulos ou quase 75% do livro se ocupa com debates entre o patriarca e seus amigos. Vinte capítulos são palavras de Jó, e nove são palavras de seus amigos.

Nesta segunda divisão tem início o poema do livro. É uma incomparável obra clássica expondo os pensamentos, a teologia, os prós e contras, os "fortes" e "fracos" pessoais, os argumentos de quatro pessoas discutindo o problema do sofrimento.

Uma coisa que devemos lembrar é que Jó, não obstante ser santo, não era possuidor da santidade angelical.

Ele era justo e sempre procurava fazer o que era certo, porém, era tão humano como nós. Há pessoas que, ao passarem por crises de angústia, dores e sofrimentos, morais e mentais, muitas vezes o seu raciocínio é afetado por tais aflições. Jó não falaria o que falou, se durante sua história ele vivesse em situações normais da vida.

Especialistas em psicologia e psiquiatria concordam com isso que é dito aqui. Eles são de opinião que precisamos ser pacientes e tolerantes com este tipo de doentes, e ignorar seus ataques verbais contra nós, quando em sofrimento. As frases que muitas vezes balbuciam, soltas e sem nexo resultam de febre alta ou dor quase insuportável, que faria qualquer um dizer verdadeiras asneiras. Não estamos sugerindo que Jó enlouqueceu, mas que a sua fé, por vezes estremeceu.

Jó nem sempre falou irrefletidamente durante o seu sofrimento. Muitas vezes, estando mais tranqüilo, e durante uma calmaria na tempestade, articulava verdades profundas sobre sua pessoa, sua provação, seus amigos, sua "doutrina" do sofrimento e sobre Deus. Se você, leitor, viesse um dia a se encontrar na situação de Jó, como se comportaria? É fácil julgar os outros, porém, enquanto temos tempo façamos a nossa autocrítica.

Iremos destacar apenas os pontos principais do caso de Jó nesta Lição. Não há espaço para fazer um estudo minucioso do diálogo entre ele e seus amigos. O aluno, portanto, deve estudar todo o poema na Bíblia. Procure fazer anotações, perguntas, comentários daquilo que você estudar neste livro e na sua Bíblia, para que possa aprender mais sobre este livro tão profundo, que Deus permitiu constar da Sua Palavra, para nosso ensino e edificação.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Jó Lamenta sua Miséria
O Primeiro Debate Entre Elifaz e Jó
O Primeiro Debate Entre Bildade e Jó
O Primeiro Debate Entre Zofar e Jó
A Segunda Série de Debates
A Conclusão do Diálogo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- mencionar as três perguntas de Jó, feitas em meio a seu sofrimento, conforme o Texto 1;

- notar a impaciência de Elifaz, evidente nas suas primeiras palavras de Jó;

- dizer qual o desejo de Jó, demonstrado nas suas respostas ao primeiro debate com Bildade;

- descrever a acusação que Zofar faz contra Jó na sua primeira discussão;

- relatar a importante declaração de Jó, conforme 19.25;

- mencionar o que os três amigos do patriarca exigiram dele no fim do diálogo, nos últimos debates.

TEXTO 1

JÓ LAMENTA SUA MISÉRIA
(Jó 3)

Por Quê Nasci? (vv. 1-10)

"Depois disto ..."- Depois dos acontecimentos calamitosos dos capítulos 1 e 2. Depois de rejeitado por sua esposa. Depois de sentar silencioso com seus amigos no monturo de cinzas por uma semana. Depois disso tudo e muito mais que não está descrito no livro, Jó finalmente se pronuncia.

Neste capítulo do livro temos o que poderíamos chamar o "desabafo" de Jó. Encontramos nas suas palavras perguntas, dúvidas, frustrações e perturbação. O pobre homem procurou compreender a sua situação contrária, mas ainda não encontrou a resposta.

Nestes primeiros versículos, ele amaldiçoa o dia do seu nascimento e a noite da sua concepção (v. 3). O desejo dele é que tal noite e tal dia nunca tivessem havido. Mil vezes melhor que aquele dia fosse apagado e coberto pelas trevas.

O desespero de Jó é agora muito grande. Ele se encontra rodeado de dor, sem descobrir até agora a razão de tudo isso que o atormenta. Ele é muito honesto, franco e aberto. A pressão e a tensão acumuladas no seu interior estão altíssimas, porém, a válvula de escape começa a se abrir. Ele expõe os seus malogros numa chuva de imprecações, lamentações e confusão.

"Por Que Não Morri Eu na Madre?" (vv. 11-19)

Continuando, Jó lamenta porque não morreu no ventre da sua mãe, ou porque não morreu pelo menos ao nascer. Significa que ele está querendo repousar. Ele está dizendo que o túmulo seria muito melhor do que a aflição que o submergia.

Se ele tivesse morrido antes de começar a vida, estaria descansando (no sentido de não mais estar sofrendo fisicamente) juntamente com os reis, príncipes e até maus, presos e servos.

Jó no seu desespero esqueceu de que isto que ele ansiava não seria possível. Uma vez, fora do ventre, vivo no mundo, o homem continuará vivo até que chegue a sua hora de morrer, como ele mesmo mais tarde reconheceu no capítulo 14, versículo 14b.

Ele também se esquecera que a sua vida anterior fora uma vida abençoada, respeitada e prestigiada.

Assim, a lamentação dele nestes versículos gira em torno do porquê da continuação da sua vida a partir do nascimento. Para ele, a morte no ventre materno, ou um aborto teria sido a melhor alternativa, pois com isto, ele estaria descansando e não, padecendo tão grande tormento.

Por Que Dar à Luz ao Miserável? (vv. 20-26)

Na última parte deste capítulo o desânimo de Jó aumenta. Vemos uma regressão nos pensamentos de Jó. Primeiro ele amaldiçoa a noite em que foi concebido e o dia em que nasceu. Depois ele deseja que tivesse morrido no ventre e a seguir queria ter tido uma morte prematura para escapar à aflição.

Nesta situação desesperadora, ele vê a morte, o túmulo, como algo mais desejável do que tesouros ocultos (v. 21). Jó pensa:

> *"Por que se concede luz ao miserável e vida aos amargurados de ânimo,... Eles se regozijariam por um túmulo e exultariam se achassem a sepultura. Por que se concede luz ao homem, cujo caminho é oculto, e a quem Deus cercou de todos os lados?"*(vv. 20,23). *"...que esperam a morte, e ela não vem? Eles cavam em procura dela mais do que tesouros ocultos."* (v. 21).

A perplexidade de Jó causa-lhe temor, como podemos ver no versículo 25: *"Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio me acontece."* Em outras palavras, "as calamidades e tragédias estão me acontecendo tão rapidamente. No meu sofrimento, aquilo que temo logo acontece".

Jó, ainda que declarando que a morte lhe seria muito mais favorável do que sofrer tanto, não quer dizer que ele está decidido a se suicidar. Mesmo na sua impaciência, ele se mostra paciente e tolerante até certo ponto. E enquanto não descobrir as causas do seu sofrimento, ele tentará sobreviver à angústia e à dor que sente. Certamente a graça de Deus está lhe ajudando a prosseguir.

Jó expressa abertamente suas dúvidas e temores. Suas declarações servem de ponto de partida para os debates que estão para começar.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.01 - No capítulo 3 de Jó, temos o que poderíamos chamar de "desabafo de Jó".

___2.02 - A esta altura está amaldiçoando o dia do seu nascimento e a noite da sua concepção.

___2.03 - Ainda que em meio a tanta dor, Jó não se atormenta nem se desespera.

___2.04 - Diante da triste situação, Jó vê a morte, o túmulo, como algo mais desejável do que tesouros ocultos.

___2.05 - A perplexidade de Jó causa-lhe temor: *"Aquilo que temo me sobrevém, e o que receio, me acontece".*

TEXTO 2

O PRIMEIRO DEBATE ENTRE ELIFAZ E JÓ
(Jó 4-7)

Antes de iniciarmos este estudo, será proveitoso o aluno ler novamente os capítulos 4-14 de Jó, procurando descobrir as divisões principais da dita seção. Cada capítulo tem três ou quatro divisões. Para ajudar, releia a divisão do primeiro Texto desta Lição - o capítulo 3 de Jó. Há nele três estrofes e cada estrofe contém uma verdade principal.

Cada debate segue um padrão: 1. Um amigo de Jó fala. 2. Jó responde. 3. Jó fala a Deus. Verifique esta progressão ao estudar cada diálogo.

Elifaz Fala (Jó 4 e 5)

Se você estivesse no lugar de Jó, o que desejaria ouvir de seus amigos? Certamente o patriarca desejava ouvir palavras meigas, declarações confortantes e de apoio, e aconselhamento compassivo. Mas o que ele recebeu deve ter ferido ainda mais seu coração dolorido. Ele carecia de um amigo verdadeiro. Um amigo que se compadecesse dele e procurasse chorar e sofrer com ele. Em vez de compaixão, surge condenação. Em lugar de consolação, aparece dureza. A colaboração fraternal é substituída por má compreensão.

Elifaz, logo de início, mostra-se impaciente com Jó ao perguntar: *"Se intentar alguém falar-te, enfadar-te-ás?..."* ("o peso será demais para ti, e te aborrecerás comigo?") (4.2). Suas interrogações são uma repreensão para Jó. O temanita diz: *"... acaso, já pereceu algum inocente? E onde foram os retos destruídos?"* (v. 7). Ele mostra seu espírito acusador logo de começo, indicando que Jó não é inocente de pecado e nem reto. Sua "autoridade" é baseada numa visão noturna (4.13). Um "espírito" passou diante dele fazendo-o arrepiar os cabelos (4.15).

Precisamos tomar muito cuidado com certas "visões" e "sonhos", que nem sempre são de Deus. Há "visões" e "revelações" que vêm do inimigo, ou da carne, ou de uma mente doentia. Às vezes, preconceitos e falta de sabedoria dominam os nossos pensamentos e o resultado é um "sonho fabricado", que não tem nada a ver com revelação concedida pelo Espírito Santo. Se a teologia ou a religião de alguém é baseada somente em visões ou sonhos é preciso muita cautela com essa pessoa. Tais revelações têm valor, quando concordam plenamente com a Palavra de Deus e quando vêm por intermédio de crentes provados, experimentados e maduros.

Elifaz, julgando-se superior, continua a perturbar Jó com palavras duras e sem misericórdia. *"Quanto a mim, eu buscaria a Deus e a ele entregaria a minha causa."* (5.8). Elifaz, sem medir suas palavras, afirma que, se ele estivesse sofrendo como o patriarca, entregaria sua causa a Deus, sem murmurar ou reclamar. Duvidamos que Elifaz teria agüentado uma mínima parte da aflição de Jó! Possivelmente ele teria blasfemado de Deus.

É fácil dizer: "Se eu fosse você, faria isto ou aquilo". Cuidado com tais palavras. Se eu ou você nunca passamos por certo tipo de prova (assim como a de Jó), então fiquemos calados e deixemos Deus revelar a Sua graça junto àquele que está sofrendo.

Nos versículos 17-26 do quinto capítulo, finalmente, ouvimos alguma coisa boa sair da boca do temanita. Neste trecho o que ele diz é correto e edificante. Algumas dessas verdades são as que se seguem. Feliz é o homem a quem Deus disciplina. Não devemos desprezar a disciplina do Todo-Poderoso. O Senhor livrará, protegerá e trará paz aos Seus. A atitude de Elifaz, contudo, é de irritação e condenação. Ele fala repreendendo duramente, como se Jó tivesse pecado vergonhosamente contra Deus. Não há compaixão na sua voz e no coração.

Nas palavras de Elifaz, não há condolência, nem amor de modo a aliviar a angústia de Jó. São apenas mais lenha para o fogo tempestuoso que atormenta o patriarca.

Jó Responde (Cap. 6).

Replicando às acusações de Elifaz, Jó defende as suas mágoas e lamentos. Ele declara que suas palavras foram precipitadas porque se sente como um alvo do Altíssimo. O Todo-Poderoso lançou contra ele flechas venenosas e elas têm se cravado no seu corpo. O pavor de Deus o assalta com veemência e sem dó (v. 4).

A frustração dele aumenta e o porquê de sua prova o continua atormentando. Ele não tem negado as palavras do Santo, contudo não há socorro para ele (vv. 10,13).

No versículo 14 ele diz que se deve mostrar compaixão ao aflito. Os seus amigos não são amigos de verdade. Jó compara os três a um ribeiro, mas um ribeiro que no verão está seco e no inverno torna-se uma torrente. Assim, são os colegas dele - quando deviam ficar em silêncio, falam demais com palavras vãs e sem conteúdo. Quando ele anela ouvir declarações confortantes, eles não têm respostas adequadas às suas perguntas.

"Ensinai-me...", Jó clama, *"...e eu me calarei..."* (v. 24). Mas Elifaz e os outros não têm nada edificante, nem apropriado.

Jó Fala ao Senhor (Cap. 7)

Neste capítulo Jó dá vazão à amargura da sua alma, dirigindo-se a Deus.

Neste trecho Jó continua a falar sobre a inutilidade da sua vida e o aparente enigma da sua situação infeliz. A vida já é curta demais, então qual é o propósito de passar toda uma parte desta vida sofrendo dor e calamidades?

Jó falava desta maneira, julgando que era a mão de Deus que estava pesando sobre ele. Ele acha que se o Senhor se afastasse dele por um pouco, ele ficaria aliviado da sua enfermidade. Mas, como Deus não o deixava um só momento, Jó pergunta-lhe *"...que mal te fiz a ti..."* (v. 20). Antes tinha dito a Elifaz que não tinha pecado. Encontramos aqui, então, uma contradição nas palavras de Jó? Não, ele ainda alega sua inocência, mas deseja saber de Deus se havia algum pecado na sua vida que não tinha percebido. Repare a palavra *"se"* no versículo 20. "Mostra-me, Senhor, se eu tenho transgredido contra Ti". Portanto, não recebendo uma revelação de Deus ele declara - *"Por que não perdoas a minha transgressão ... tiras a minha iniqüidade?"* (v. 21), se é que tenho pecado. Do contrário, logo morrerei e não me acharás mais nesta vida.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.06 - *"Se intentar alguém falar-te, enfadar-te-ás?"* Trata-se de uma interrogação a Jó, revelando impaciência da parte de

___a. Elimeleque. ___b. Elifaz.
___c. Eliú. ___d. Bildade.

2.07 - Elifaz acusou Jó de que ele não era inocente de pecado e nem reto, segundo

___a. uma informação recebida da esposa de Jó.
___b. uma visão que tivera durante a noite.
___c. sua própria revolta contra Deus.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.08 - Ainda, buscando perturbar Jó, Elifaz, que julgava-se superior, afirmou que se fosse com ele tamanha prova, ele

___a. se suicidaria. ___b. reagiria contra Deus.
___c. buscaria a Deus. ___d. Todas as alternativas estão erradas.

2.09 - Agora, em sã consciência, o temanita Elifaz declara que

___a. feliz é o homem a quem Deus disciplina.
___b. Jó deve estar pronto a sofrer sem reclamar.
___c. Deus nunca erra; certamente Jó fizera alguma coisa ruim para sofrer tanto.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.10 - No capítulo 7, Jó, julgando que era a mão de Deus que estava pesando sobre ele, perguntou-lhe:

___a. *"até quando terei de sofrer assim?"*
___b. *"porque o Senhor não acaba logo com isso?"*
___c. *"...que mal te fiz a ti..."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 3

O PRIMEIRO DEBATE ENTRE BILDADE E JÓ
(Jó 8-10)

Bildade Fala (Cap. 8)

Bildade continua seu ataque contra Jó, afirmando que suas palavras são como um vento impetuoso. Ele diz que Deus não perverteria o direito e a justiça. O que ele quer dizer é que Jó praticou algo injusto e errado e por isso está sendo castigado pelo Todo-Poderoso.

Ele é mais audacioso do que Elifaz. Diz ainda que os filhos de Jó pecaram, por isso morreram. *"Mas, se tu buscares a Deus..."*(v. 5), (notem a repetição do verbo *"buscar"*, que também ocorre com Elifaz), *"... restaurará a justiça..."* (v. 6). A linha do argumento de Bildade é que Deus não rejeita o homem íntegro. Se fosse assim, o Senhor não o estaria castigando. Como certos "amigos" tão cedo mudam de opinião quanto ao nosso primeiro estado! Eles esquecem e ignoram todo o nosso passado em Cristo! Esses "amigos" de Jó por certo o conheciam como um homem íntegro diante de Deus e dos homens. Será que tão de repente ele se tornou uma pessoa tão má? É isso que Bildade está insinuando.

Jó Responde (Cap. 9)

Jó responde, concordando, em parte com Bildade. Ele, de fato indaga: *"...como pode o homem ser justo para com Deus?"* (v. 2). A majestade do Todo-Poderoso é tão alta que o homem comum não pode responder a Deus. É impossível o homem argumentar com Deus. Mesmo, sentindo-se cada vez mais desesperado e tendo-se multiplicado suas chagas sem causa (assim pensa Jó), ele continua afirmando que é íntegro:

> "Se houvesse um juiz, que fosse mediador entre o Senhor e eu; que fizesse Deus retirar a sua vara de cima de mim, bem como o seu terror que está me amedrontando, então falaria com completa franqueza sem medo da ira divina" (vv. 34,35).

Mas Jó reconhece que tal coisa não é possível. Ele já declarou que Deus não é homem, e que não havia ninguém na terra ou no céu que pudesse servir de árbitro entre eles.

Jó Fala com Deus (Cap. 10)

O patriarca passa a reclamar da dureza de Deus contra ele. A situação se torna mais séria, mais severa e suas queixas e dúvidas aumentam em número e proporção. O sofrimento emocional e a sua aparente justiça domina sua mente aflita.

Repare no versículo 17, as quatro coisas que Jó afirma ter Deus lançado contra ele - testemunhas, ira, males e lutas. É como se o Senhor ampliasse o Seu castigo contra Jó.

O patriarca repete que melhor lhe fora nunca ter nascido, ou ter tido morte prematura (vv. 18,19).

A terra das trevas ou de negridão a que ele se refere, não é o inferno final, o lago de fogo, mas simplesmente a região invisível dos mortos. A palavra no hebraico é *Sheol*, mas em português aparece traduzida de várias maneiras, como *cova*, *abismo*, *inferno*, *sepultura*, etc. No original refere-se ao *lugar dos mortos*.

O AMIGO	O AMIGO DE JÓ FALA	JÓ FALA COM SEU AMIGO	JÓ FALA COM DEUS
ELIFAZ	O "Mais Entendido", acusa Jó de não ser reto.	Declara sua inocência.	Reclama que a mão de Deus é pesada sobre ele.
BILDADE	O "Tradicionalista", acusa Jó de impiedade.	Admite: ninguém é reto e requer um árbitro.	Reclama da dureza de Deus contra ele.
ZOFAR	O "Moralista", acusa Jó de jactância.	Acusa seus acusadores de arrogância.	Confessa que ainda tem fé na justiça de Deus.
ELIÚ	O Jovem "sabe-tudo", acusa Jó de não reagir como devia ao seu sofrimento.	Sem resposta.	Fala pouco ao ouvir as palavras de Deus a ele.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___2.11 - *"Perverteria Deus o direito e a justiça?"* Pergunta feita a Jó da parte de

___2.12 - Bildade afirmou a Jó que a causa da morte dos seus filhos foi

___2.13 - Concordando com Bildade, Jó perguntou: *"Como pode o homem ser*

___2.14 - Jó aponta quatro coisas que Deus lançou contra ele: testemunhas, ira,

___2.15 - A terra das trevas, para Jó, é o lugar de mortos, no hebraico,

Coluna "B"

A. Sheol.

B. o pecado.

C. males e lutas.

D. Bildade.

E. *justo para com Deus?"*

TEXTO 4

O PRIMEIRO DEBATE ENTRE ZOFAR E JÓ
(Jó 11-14)

Zofar Fala (Cap. 11)

Zofar, o naamatita, inicia seus argumentos dizendo que Jó é um tagarela. Ele acha que o patriarca está falando coisas que não entende. Zofar está dizendo que Deus é até muito tolerante com Jó. Ele acha que Jó merece um castigo maior do que o que está recebendo agora.

Nos versículos 7 e 9, o terceiro amigo do patriarca discorre sobre a sabedoria insondável do Altíssimo. O que ele diz é correto, mas o problema é que ele aplica as verdades a uma suposta iniqüidade de Jó. Ele afirma que:

> "O conhecimento divino é inescrutável, mas você está querendo dizer que tem a chave dos mistérios da sabedoria de Deus e assim justifica os seus argumentos. Então entregue-se ao seu Criador, confesse que tem pecado grandemente e tenha esperança de que haverá um futuro feliz."

Reconhecemos que a incomparável e infinita sabedoria de Deus é impossível de ser compreendida por nós. Porém, podemos "saber em parte" algo sobre Deus e Seu conhecimento. Para o naamatita, Jó era tão arrogante e convencido que suas declarações eram pura tolice e quase blasfêmia.

Lembremo-nos que estas acusações vinham de homens que estavam se tornando cada vez mais irracionais e dependendo puramente do seu intelecto ao tratar com Jó. Jó não aceitava a "teologia" deles acerca da dor e do sofrimento, por isso eles se aborreciam cada vez mais, e aumentavam suas acusações com difamações ásperas e cruéis contra o patriarca.

Jó Responde (Cap. 12-13.19)

Notamos ironia nas palavras do patriarca, quando ele começa respondendo a Zofar. No versículo 2, Jó declara: *"... vós sois o povo, e convosco morrerá a sabedoria"*. Em outras palavras, ele está dizendo: "Vocês acham que são os únicos sábios neste mundo, que somente vocês têm conhecimento e entendimento! Que pena! Quando vocês morrerem o mundo não mais terá sabedoria!" Jó salienta, aqui, a falta de humildade desses seus três "consoladores".

O patriarca está zombando de Zofar e dos demais, pondo a descoberto a insinceridade e falsidade de seus argumentos. Jó continua: *"Mas pergunta agora às alimárias, e cada uma delas to ensinará; e às aves dos céus, e elas to farão saber. Ou fala com a terra, e ela te instruirá; até os peixes do mar to contarão."* (12.7,8). Jó agüentou até aqui, mas agora chegou a hora de descarregar sua ironia e falar duro com esses consoladores molestos. Jó repete suas palavras

"*...não vos sou inferior.*" (13.2) e compara seus colegas a médicos que não valem nada (13.4), isto é, pessoas mal preparadas, alunos que não dominam suas matérias, conselheiros que não têm a mínima noção de aconselhar. Está na hora de vocês se calarem, de fecharem a boca e ouvirem as minhas razões e minha exposição (13.17). Era isso mesmo que eles precisavam ouvir. Eles é que eram de fato os ignorantes. Falavam do que não entendiam. Eles seriam sábios se ficassem calados agora. Todo o homem verdadeiramente sábio reconhece que o silêncio, muitas vezes é a expressão da sabedoria. Ele ajuda muito mais do que "conversa fiada", tola, insensata, individualista, sectária, quando alguém está passando por uma agonia e sofrimento inexplicável.

Por fim, Jó continua crendo na justiça de Deus; crendo que haverá uma explicação satisfatória para o seu sofrimento e que será justificado (vv. 13,17).

Jó Fala com Deus (13.20 - 14.22)

Estes versículos e os que se seguem, até o fim do capítulo 14, revelam o ponto mais baixo a que chegou Jó na sua prova. A sua esperança está se enfraquecendo cada vez mais. Ele não tem qualquer confiança nos seus amigos. Deus o mantém mudo. A dor continua latejando e causando-lhe deterioração no corpo e desânimo na alma.

Apesar de tudo, a fé deste servo valoroso ressurge novamente e as suas palavras revelam que ele, mesmo com a chama da esperança quase apagada, confia na salvação do seu Criador. Em 14.13-17, Jó afirma que Deus há de providenciar um meio de escape para ele. "Se eu morrer, hei de ressuscitar e os meus pecados não serão levados em conta, pois estão cobertos. O Altíssimo reconhecerá a obra das minhas mãos, me chamará (talvez quando eu estiver sepultado) e eu responderei". Nisto observamos que Jó não somente crê na ressurreição, como também afirma que Deus é a sua eqüidade. No meio da sua atroz tribulação o fiel servo de Deus obtém mais uma vitória para si, no Senhor, enquanto Satanás e seus aliados continuam perdendo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.16 - Zofar inicia os seus argumentos chamando Jó de tagarela; ele acha que Jó fala de coisas

___a. que não entende.
___b. de difíceis interpretações.
___c. malucas.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.17 - As acusações a Jó vinham de homens que estavam se tornando cada vez mais

___a. negligentes.
___b. entendidos.
___c. irracionais.
___d. estúpidos.

2.18 - *"Vós sois o povo e convosco morrerá a sabedoria."* Palavras irônicas de

___a. Zofar.
___b. Elifaz.
___c. Jó.
___d. Bildade.

2.19 - Após proferir sérias acusações a seus "juízes", Jó revela sua crença

___a. na justiça dos homens.
___b. na justiça de Deus.
___c. na interferência de Moisés.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

2.20 - Em conversa com Deus, conforme o capítulo 14.13-17, Jó fala-lhe: "Se eu morrer,

___a. serei sepultado junto a meus pais."
___b. meu sofrimento terá sido em vão."
___c. hei de ressuscitar."
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 5

A SEGUNDA SÉRIE DE DEBATES
(Jó 15-21)

Elifaz e Jó (Caps. 15-17)

Elifaz replica a Jó, insinuando que suas palavras são como o vento oriental (15.2). Também acusa a Jó de pensar que Deus fala com ele pessoalmente (15.8). Em suma, a acusação, neste capítulo, é que Jó é um homem impiedoso, que falta com reverência e respeito ao Senhor.

Uma das partes mais dilacerantes de todo o diálogo se encontra no versículo 11. Elifaz diz que Jó está rejeitando os conselhos de Deus. Com isso, ele quer dizer que tanto ele como os outros "amigos" eram porta-vozes do Altíssimo e que suas palavras eram meigas, ternas e cheias de alívio para Jó. Bastaria somente que ele as obedecesse.

Elifaz culpa Jó de ter desafiado a Deus (15.25), e se continuasse deste jeito não escaparia das trevas (15.30). Com isso ele classifica o patriarca com os perversos da terra. Jó replica com palavras bastante adequadas:

"... todos vós sois consoladores molestos" (16.2). São todos "consoladores miseráveis", "que continuam jogando lenha no meu holocausto de sofrimento, ao invés de tentarem me ajudar a achar a justa resposta à minha angústia. Mas Deus é o meu advogado (16.19). Ele há de me defender. Sei que a minha esperança está se esgotando (17.15,16), mas a minha fé no Altíssimo persiste e Ele irá me justificar."

Bildade e Jó (Cap. 18-19)

Bildade também classifica Jó com os ímpios (18.5). Os "consoladores" de Jó, primeiro lhe dirigiram acusação indireta (no primeiro debate), mas agora estão sendo mais rígidos e passaram às incriminações diretas. Diante de tudo isso, Jó sem encontrar qualquer consolo do lado humano (19.7), exclama, com forte convicção e com uma fé poderosa, *"...eu sei que o meu Redentor vive... "* (19.25).

Jó 19.23-27 é talvez o ponto mais alto da tribulação do patriarca. Nele encontramos o seu grito de vitória, o seu brado triunfal. Encontramos um homem no monturo da sua cidade, alvo da incompreensão, difamado por "amigos" sem compaixão, e que diante disso ainda declara: *"...o meu Redentor vive... "* e acrescenta: *"Vê-lo-ei por mim mesmo... "*(v. 27).

A esperança de Jó é revivificada. Ele afirma o que sente no seu âmago. Demonstra confiança absoluta no Senhor e demonstra uma certeza impressionante concernente à vinda do Messias e a consumação da salvação de Cristo nele, no devido tempo.

Será algo real, que acontecerá depois da glorificação do seu corpo. Versículo 26 fala de revestimento, significando transformação. Ele queria dizer que com seus próprios olhos veria o Salvador, por isso o seu contentamento é grande e anela a chegada desse momento magnífico.

A palavra *Redentor* neste trecho vem da palavra *Goel* no hebraico e significa *o parente mais próximo que tratava dos negócios do primeiro, quando este falecia.* O *Goel* procurava a restauração dos bens e das propriedades do outro e corrigia qualquer mal ou injustiça contra o falecido, se fosse necessário. Jó, aqui está se referindo a um Redentor espiritual e não um redentor, seu parente por laços humanos.

Esta promessa era tão momentosa para ele, que desejava que fosse esculpida numa rocha, com pena de ferro e chumbo (19.23,24). A mensagem gravada no granito seria uma lembrança para outros, daquilo que era o mais importante para ele enquanto vivia.

"Se depois que eu morrer", argumentava Jó, "esquecerem tudo de mim e das minhas declarações, que se lembrem destas palavras. Aquilo que me confortou e me sustentou durante a minha vida e minha prova foi o reconhecimento da verdade imutável que meu Redentor, meu "goel" vive, e um dia eu vê-lo-ei por mim mesmo!"

Zofar e Jó (Caps. 20-21)

A tempestade ainda rugia. Não estava finda a sua fúria. Os amigos de Jó não desistiam facilmente. Eles não queriam admitir seus erros.

Zofar prossegue, descrevendo a sorte calamitosa do homem perverso (20.29). Está sugerindo que tal será a herança de Jó se ele não confessar sua transgressão ao Todo-Poderoso.

Mas, Jó contra-ataca mostrando que os perversos em muitas ocasiões gozam de prosperidade e paz. Só porque um homem é corrupto não quer dizer que ele infalivelmente sofrerá grandes perdas e aflições.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___2.21 - Elifaz respondeu a Jó que suas palavras são de sabedoria.

___2.22 - Jó é repreendido por Elifaz, pois que é um homem impiedoso e irreverente para com o Senhor.

___2.23 - Elifaz acusa Jó de estar rejeitando os conselhos de Deus, pois que eles - seus amigos, eram porta-vozes do Altíssimo.

___2.24 - Após ter sido Jó classificado com os perversos da terra, este respondeu aos amigos: "Todos vós sois consoladores sinceros".

___2.25 - Bildade também classificou Jó com os ímpios. Jó, sem encontrar consolo do lado humano, exclamou: *"... eu sei que o meu redentor vive."*

___2.26 - Ainda que tivesse ouvido a preciosa exclamação de Jó, Zofar prosseguiu descrevendo a sorte calamitosa do homem perverso.

TEXTO 6

A CONCLUSÃO DO DIÁLOGO
(Jó 22-31)

Os Últimos Debates (Caps. 22-26)

Encontramos nestes cinco capítulos os últimos discursos dos amigos de Jó. Como veremos, Zofar permanece calado desta vez. Alguns comentadores pensam que o patriarca, ao findar as suas palavras a Bildade (cap. 26), esperou Zofar falar, mas quando este não se manifestou, Jó continuou.

Notem no capítulo 22, versículos 21-30 os verbos que Elifaz usa: reconciliar (v. 21), converter e restabelecer (v. 23); deleitar e levantar o rosto para Deus (v. 26). Orar e pagar votos (v. 27), projetar e brilhar (v. 28), salvar (v. 29) e livrar e libertar (v. 30). Estes doze verbos indicam ou implicam confissão, perdão ou salvação. Jó permanece inabalável e sua fé mais uma vez supera outra crise.

> *"Acaso, segundo a grandeza de seu poder, contenderia comigo? Não; antes, me atenderia.* (23.6). *Mas ele sabe o meu caminho; se ele me provasse, sairia eu como o ouro."* (23.10).

No capítulo 25, Bildade lança seu último dardo. Ele fala pouca coisa nova e repete suas velhas disputas. Ele nega a possibilidade do homem se justificar perante o Todo-Poderoso (25.4).

Os três amigos de Jó não queriam desistir de disputar suas opiniões triviais e restritas. Para salvar as suas aparências, exigiam uma confissão de Jó. Jó contra-ataca novamente com ironia ou sarcasmo (versículos 2-4 do capítulo 26). O patriarca prossegue descrevendo o poder de Deus; contrasta, então a sabedoria e o conhecimento dos homens com o poderio infinito do Senhor.

O Último Discurso de Jó (Cap. 27-31)

Poderíamos também chamar esta passagem de o monólogo de Jó. Ainda que ele esteja respondendo a seus amigos perturbadores, estes capítulos são uma espécie de solilóqüio do venerável ancião.

Ele começa defendendo novamente a sua integridade (27.4,5), depois prossegue relatando o fim dos homens corruptos e maldosos.

No capítulo 28 encontramos uma "exposição de minérios". Jó conhecia alguma coisa acerca dos minerais da terra. Estas riquezas estão na terra, ocultas nas trevas e em densa escuridão (28.3). Para adquiri-las, é necessário cavar, abrir entradas para as minas (28.7), se esforçar e suar

para poder chegar onde se acham os tesouros. A sabedoria é muito mais difícil de se conquistar, não obstante seja muito mais valiosa.

A verdadeira sabedoria vem do Senhor. É assim que o homem se torna sábio: temendo a Deus, pois *"O temor do Senhor é o princípio do saber...* (Pv 1.7) *"...e o apartar-se do mal é o entendimento"* (Jó 28.28).

Chegamos agora aos últimos discursos de Jó, infelizmente os mais tristes. Suas últimas declarações voltam aos dias do passado, lamentam a infâmia que agora sofre e relembra sua justiça anterior.

Nestes versículos dos capítulos 29-31 observamos algumas falhas da parte do patriarca. Mas Jó em tempo algum blasfemou contra o seu Deus. Satanás estava aguardando este pecado - o de injuriar e difamar a dignidade do Senhor. Mas Jó não cometeu esta iniqüidade, por isso o inimigo perdeu a batalha. O erro de Jó começou quando ele olhou para trás, para o que era antes e o compara com o presente, querendo justificar seu comportamento.

O problema principal de Jó neste trecho é a sabedoria, o orgulho. Note na Bíblia, nos capítulos 29 e 30, como ele usa com freqüência as palavras: *"eu"*, *"me"*, *"mim"*, etc, e no capítulo 31, a repetição da palavra *"se"*.

Não sejamos apressados em acusar Jó. Lembremo-nos das suas aflições e dor, seu desespero e confusão. Coloquemo-nos por alguns instantes no lugar do patriarca. Como é que eu ou você reagiria? Teríamos agüentado até este ponto? A fé de Jó era algo impressionante. Sua confiança no Senhor era inabalável, mesmo sem entender seus métodos. Se Jó cometeu um lapso, se ele teve um ligeiro deslize, não vamos considerá-lo um grande pecador, digno da ira e do furor do Todo-Poderoso.

Mesmo com a lista de reclamações que começam com a conjunção *"se"* no capítulo 31, as intenções de Jó eram honestas. Ele não era um servo absolutamente puro e reto, mas estava disposto a apresentar sua defesa a Deus, "assinada pelos atos da sua integridade", fosse qual fosse o resultado, pois anelava ouvir a resposta do Todo-Poderoso (31-35). Até nas suas falhas, o patriarca se mostrava um valente soldado que procurava estabelecer novas estratégias de batalha para vencer a peleja e apresentar-se vitorioso perante o seu Criador e Senhor.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___2.27 - No capítulo 22, Elifaz faz uso de doze verbos implicando em

___2.28 - Resposta de Jó: *"... ele sabe o meu caminho; se ele me provasse, sairia eu*

___2.29 - O "amigo" de Jó, que nega a possibilidade do homem se justificar perante o Todo-Poderoso:

___2.30 - O último discurso de Jó (caps. 27-31), poderia também ser chamado:

___2.31 - Jó, ainda que em meio a falhas, se mostrava um valente soldado, pronto a apresentar-se vitorioso perante o

Coluna "B"

A. "o monólogo de Jó".

B. *como o ouro."*

C. seu Criador e Senhor.

D. confissão, perdão ou salvação.

E. Bildade.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

2.32 - Os versículos 11 a 19, do capítulo 3, revelam toda a angústia que Jó estava sentindo, pois que desejou ter morrido

___a. antes mesmo de ter nascido.
___b. assim que soube da morte de seus filhos.
___c. pois que estava ressentido com Deus.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.33 - *"Se eu fosse você, se eu estivesse no seu lugar, buscaria a Deus."* Palavras dirigidas a Jó por

___a. Eliú.
___b. Bildade.
___c. Elifaz.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

2.34 - Bildade, o "tradicionalista", acusa Jó de

___a. jactancioso.
___b. impetuoso.
___c. arrogante.
___d. inocente.

2.35 - Após zombar de Zofar e dos demais, colocando-os abaixo dos animais em sua sabedoria, Jó por fim afirmou-lhes: *"não vos sou*

___a. *inferior."*
___b. *superior."*
___c. *temível."*
___d. *arrogante."*

2.36 - Após ser classificado com os ímpios, por Bildade, e sofrer rígidas acusações por parte dos "consoladores", Jó exclamou: *"Eu sei que*

___a. *estou condenado à morte."*
___b. *o meu redentor vive."*
___c. *vocês têm razão."*
___d. *sou alguém especial."*

2.37 - Refutando os três "amigos", que exigiam uma confissão sua, o patriarca contrasta a sabedoria dos homens com o poderio

___a. de Satanás.
___b. dos juízes.
___c. infinito do Senhor.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

O LIVRO DE JÓ - MONÓLOGO E EPÍLOGO
(Jó 32 - 42)

Introdução

Temos estudado o início do livro e o diálogo entre Jó e seus amigos. Agora, mais duas pessoas falarão: o jovem Eliú, e o Senhor Deus. Jó nada mais tem a falar a não ser as respostas que dá ao Senhor. Os seus três amigos também estão calados, julgando que para Jó não há escape.

Alguns comentários são de opinião que os capítulos em que Eliú fala foi um acréscimo posterior ao livro original. Acham que o monólogo deste jovem não contém nada de novo e que ele somente concorda com Elifaz e os outros. Mas, observamos que as palavras deste quarto conselheiro vão além disso, ainda que algumas das suas declarações harmonizem-se com os pensamentos dos primeiros três consoladores.

A paciência de Jó é recompensada, no capítulo 38, quando Deus começa a falar. O patriarca, agora, começa a receber um pouco de consolação.

Depois de muito tempo podia finalmente respirar aliviado. Como vamos ver, quando Deus surge em cena, tudo muda. As coisas se transformam, a esperança se torna realidade e podemos perceber o que antes não entendíamos. Enfim, a voz de Deus traz paz, descanso e luz às nossas mais penosas situações e circunstâncias adversas.

No epílogo destacaremos o amor, a graça e a misericórdia do Senhor. Veremos a restauração de Jó e a bondade do Todo-Poderoso para com ele. Observaremos que o resultado da prova deste ancião venerável foi uma grande derrota para Satanás e também para a "teologia" que se baseia meramente no raciocínio humano, e uma grande vitória para o reino de Deus.

ESBOÇO DA LIÇÃO

As Palavras de Eliú
As Palavras de Eliú (Cont.)
O Desafio de Deus
Deus Continua Seu Desafio
O Epílogo

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar a principal ênfase dos argumentos de Eliú;

- relatar a atitude de Eliú demonstrada durante o seu discurso;

- explicar por que Deus fez tantas perguntas ao responder a Jó;

- expor a verdade ilustrada por Deus, na sua descrição do beemote e do leviatã;

- descrever o arrependimento e a restauração de Jó.

TEXTO 1

AS PALAVRAS DE ELIÚ
(Jó 32-34)

O Jovem Eliú (Cap. 32)

Não sabemos por quanto tempo Eliú ouviu as palavras de Jó e seus três amigos. Pode ter sido a partir do início dos debates. O jovem começa a falar, demonstrando irritação. Note no primeiro versículo que a razão dos conselheiros de Jó terem silenciado foi o fato de concluírem que o próprio Jó se considerava *"justo aos seus próprios olhos"*. Eliú, aborrecido, começou a falar alegando que Jó pretendia ser mais justo do que Deus (v. 2).

Eliú esperou os outros terminarem seus discursos, antes de fazer suas declarações. Ele aguardava sua vez porque respeitava a idade dos outros e julgava que a velhice significa sabedoria; e agora diz, que é o sopro do Todo-Poderoso que produz entendimento no homem (v. 8). Assim os novos como os idosos podiam ser sábios. Os amigos de Jó o condenam, mas com razões inadequadas.

Eliú concorda com os três afirmando que Jó tem pecado no seu coração, mas não concorda com as conclusões e pontos de vista deles.

"Ouve, pois, Jó, as Minhas Razões" (Cap. 33)

Depois de repreender Jó e seus amigos, Eliú começa a dar as suas opiniões quanto a situação do ancião.

Nos primeiros doze versículos do capítulo 33, como também no capítulo 32, ele fala muito de si mesmo, "EU", "ME", "MIM". Eliú mostra-se presunçoso e vaidoso. Mesmo se ele tivesse as explicações exatas para a dor de Jó, deveria ter manifestado consideração e respeito ao expô-las.

Ironicamente, suas palavras tinham mais peso do que as dos outros consoladores de Jó. Não eram perfeitas, mas pelo menos, estavam chegando mais perto da resposta que viria da boca de Deus. Se Eliú tivesse mostrado compaixão e meiguice e não severidade, poderia ter ajudado o patriarca no seu sofrimento.

A ênfase de Eliú, neste capítulo, é que Deus fala através do sofrimento para livrar o homem da soberba e guarda a sua alma da cova (v. 14,17 e 18). O homem é castigado no seu leito com dores (v. 19). Aquele que orar a Deus, reconhecendo o seu mal, o Senhor há de lhe redimir e restaurar (vv. 24,25).

O Altíssimo fala a Seus servos por sonhos e visões (v. 15), mas também pela angústia (v.

19). Eliú está contendendo com Jó por este se declarar puro e sem transgressão (v. 9). Jó tinha falado várias vezes que o Senhor não se comunicava com ele. Observe os seguintes versículos: 13.24; 17.15; 19.6-8; 23.3; 31.35. O patriarca anelava ouvir o Todo-Poderoso diretamente e sentir a Sua presença.

O tema do jovem Eliú é que Deus estava "falando" ao ancião através da sua aflição. Eliú, como os outros, pensava que Jó tinha pecado. Mas o jovem não chegou a pensar, como seus amigos, que Jó era um desviado; um homem totalmente perverso e impuro. Para Eliú, Jó era um servo de Deus que havia transgredido contra Ele e agora estava sendo disciplinado.

É verdade que o Senhor disciplina àqueles a quem ama, mas Deus não usa só a dor e a angústia como agentes de correção. Esse é apenas um meio, não o único. O jovem conselheiro estava inferindo que, quando há iniquidade na vida daquele que crê no Todo-Poderoso, é inevitável que Ele use a dor como meio de disciplina e então trazê-lo de volta à verdade.

"Ouvi, ó Sábios, as Minhas Razões" (Cap. 34)

Agora, Eliú começa a dirigir suas palavras aos três amigos. Ele já ouviu suas explicações e agora está exigindo que eles o escutem. Neste capítulo o jovem fala sobre a justiça de Deus. O Todo-Poderoso, como Soberano que é, tem direito de agir da maneira que quiser. E, sendo o Soberano, Suas ações não contêm erro, nem injustiça. O versículo 12 fala: *"Na verdade, Deus não procede maliciosamente; nem o Todo-Poderoso perverte o juízo."*

Eliú declara que Jó disse:

1) *"...Sou justo, e Deus tirou o meu direito."* (v. 5);
2) *"...De nada aproveita ao homem o comprazer-se em Deus."* (v. 9).

Segundo Eliú, ao defender exageradamente a sua integridade, Jó insinua que o Senhor é injusto. Em decorrência disso, pergunta Eliú ao patriarca: *"... quererás tu condenar aquele que é justo e poderoso?"* (v. 17).

Seria bom também considerar aqui a falta de entendimento existente na mente de muitos, quanto a razão do sofrimento de Jó. Observe que Deus permitiu que Jó fosse atingido, mas foi Satanás que causou todas as calamidades e feriu o patriarca.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.01 - Ao começar a falar, o jovem Eliú mostrou-se irritado, alegando que Jó pretendia ser mais justo do que Deus.

___3.02 - Eliú concordou com os três "amigos" de Jó em tudo o que disseram contra o mesmo.

___3.03 - Eliú, nos primeiros doze versículos do capítulo 33, fala muito de si mesmo, mostrando-se presunçoso e vaidoso.

___3.04 - As palavras de Eliú a respeito de Jó, não eram perfeitas, mas pelo menos, chegavam mais perto da resposta que viria da boca de Deus.

___3.05 - Eliú, assim como os outros três, acreditava que Jó tinha pecado, mas não chegou a acreditar que ele era um desviado.

TEXTO 2

AS PALAVRAS DE ELIÚ
(Jó 35-37 - Cont.)

Palavras Vãs (Cap. 35)

Jó continua calado enquanto Eliú prossegue com suas palavras severas. Nos 16 versículos deste capítulo, este homem acusa Jó de proferir palavras vãs e ignorantes (v. 16).

Os nossos pecados e a nossa justiça não afetam a soberania de Deus. É lógico que Deus não quer que pequemos ou que sejamos justos aos nossos próprios olhos.

"Se pecas, que mal lhe causas tu?..." (v. 6). *"Se és justo, que lhe dás..."* (v. 7). Somos finitos, pequenos e humanos. Nada podemos fazer de nós mesmos para merecer o amor de Deus. Ele mesmo nos escolheu para nos amar e justificar. Tudo que podemos fazer para Ele, tem origem nEle mesmo. Ele nos move a procurá-lO e a lhe dedicar as nossas vidas. Por isso, o que estamos fazendo é devolver-Lhe o que por direito Lhe pertence.

Ao dizer que Jó não podia justificar-se perante Deus, Eliú diz mais ao patriarca que *"Só gritos vazios Deus não ouvirá..."* (v. 13); que ele entregue tudo ao Senhor e espere nEle; cesse de proferir frases imprudentes (v. 16), porque o Senhor, na realidade não está sendo muito severo com ele (v. 15).

Deus É Infinito (Cap. 36.1-23)

Nas declarações que faz, Eliú proclama a grandeza e a compreensão de Deus. O Senhor não despreza ninguém; é compassivo e de grande longanimidade para com Seus servos (v. 5).

Jó reconhece que as palavras de Eliú são corretas, mas a atitude do jovem está começando a aborrecê-lo. Verifique o versículo 4. O quarto conselheiro, vaidosamente declara que é um

mestre de grande conhecimento. A frase *"...contigo está quem é o senhor do assunto"*, se refere a ele mesmo, Eliú, e não ao Senhor. Observe o contexto dos versículos 1-4. Eliú estava assim acusando Jó de ser orgulhoso, soberbo e ao mesmo tempo adepto da presunção. Daí a paciência do patriarca estar se esgotando rapidamente. Jó está a ponto de tapar a boca desse jovem sabe-tudo.

Eliú prossegue descrevendo o fim dos ímpios, e admoesta Jó a se guardar para não cometer iniqüidade (v. 21). Ele diz mais:

"Deus é o Supremo Mestre (v. 22). Ele está te ensinando algo. Não deixes que a tua ira ou vaidade anule as lições que o Altíssimo está te ensinando."

O sentido das palavras de Eliú, é que Deus permite a dor e o sofrimento para nos revelar certas coisas. Ele está sugerindo que Jó aceite a sua "dose" de sofrimento: o remédio vindo para o seu bem. Enquanto os outros amigos de Jó o acusavam de estar sofrendo por causa de pecado na sua vida, Eliú entende que Jó estava sob disciplina porque o seu sofrimento estava causando o seu pecado e por isso o adverte a suportar a prova e não pecar. Deste modo ele se sairia bem.

Deus É Inescrutável (36.24-37.24)

O quarto "consolador" termina seu discurso falando sobre a majestade de Deus. Ele mostra o domínio do Altíssimo na chuva (36.27), nas nuvens (36.28,29), no trovão (37.2), no relâmpago (37.3) e sobre os animais (37.8). Dá uma descrição da onipotência de Jeová.

O jovem conclui suas palavras (37.24) dizendo que Deus não olha para os que são sábios aos seus próprios olhos. Deste modo, ele está dizendo que Jó exalta mais a sua própria sabedoria e conhecimento. Nisto Eliú estava certo. O seu erro foi ter declarado isto com rudeza e ira. Eliú demonstra um conhecimento maior que os seus antecessores, mas as suas declarações foram imprudentes, injustas e sem amor. E também a sua atitude enfurecida anula qualquer mérito dos seus conselhos a Jó.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.06 - Nos 16 versículos do capítulo 35, Eliú, com palavras severas, acusa Jó de

___a. astucioso.
___b. proferir palavras vãs e ignorantes.
___c. omitir-se diante dos seus "amigos".
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.07 - Nada podemos fazer para poder merecer o amor de Deus. Ele mesmo nos escolheu para nos

___a.impelir à prática das boas obras. ___b. amar e justificar.
___c. julgar e condenar. ___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.08 - Ao dizer que Jó não podia justificar-se perante Deus, Eliú disse ainda ao patriarca que *"só gritos*

___a. *fortes são ouvidos por Deus."*
___b. *de dor atingem o coração de Deus."*
___c. *vazios, Deus não ouvirá."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.09 - Palavras de Eliú a Jó, demonstrando vaidade quanto o seu próprio valor: *"...contigo está*

___a. *quem é o Senhor do assunto."*
___b. *aquele que é mais sábio que os outros três."*
___c. *o único capaz de julgar-lhe."*
___d. *o seu grande amigo."*

TEXTO 3

O DESAFIO DE DEUS
(Jó 38 e 39)

O Senhor Fala, Afinal (38.1-3)

Poucas palavras iniciais, mas que são uma introdução maravilhosa ao final da provação de Jó. Os homens tinham falado, declarado, proclamado, divulgado, exposto suas idéias, teorias e pensamentos sobre o caso do patriarca. Acusaram e contenderam com o ancião. Argüíram e discutiram com ele. Apresentaram o melhor da sua sabedoria e conhecimento, expondo suas opiniões e seus pontos de vista.

A ciência (Elifaz), a tradição (Bildade) e o dogma (Zofar) tinham apresentado seus argumentos. Defenderam suas teses, mas não resolveram o problema. A sabedoria e o conhecimento humano não acertaram no alvo. Não ofereceram solução. As flechas não

acertaram em cheio porque a sua pontaria falhou. Mesmo Eliú, que se portou melhor, nada conseguiu.

Deus ficara em silêncio até agora, mas, afinal, chegou o momento da manifestação divina! Deus ordenou um redemoinho e trovejou. Com menos palavras, Ele poria a todos nos seus devidos lugares, e revelaria os "porquês" da prova do piedoso patriarca. Repare, que os amigos de Jó levaram nove capítulos para exporem seus pensamentos; Eliú, seis capítulos; e o próprio Jó, vinte capítulos e alguns versículos. O Altíssimo, com quatro capítulos silenciou a todos e corrigiu a situação. (Verifique esta divisão de capítulos na sua Bíblia.)

É triste verificar que ainda hoje há homens que acham que falar muito é a resposta final em caso de doutrinas, verdades e fatos. Muitos falam sem parar e nada dizem que se aproveite. Deus fala pouco, mas diz tudo que o homem precisa saber.

O Senhor dirigiu-se a Jó (38.1). Alguns comentaristas afirmam que o versículo 2 deste capítulo é dirigido a Eliú, mas cremos que ali Deus está falando ao patriarca. Ele fala francamente com Seu servo: *"Quem é este que escurece os meus desígnios com palavras sem conhecimento?"*, (38.2). De início, Deus mostra que muitas das declarações de Jó não são próprias de um filho de Deus; alguém convencido, que ousa pensar que compreende todos os caminhos do Senhor. *"Cinge, pois, os lombos como homem, pois eu te perguntarei, e tu me farás saber."* (38.3). Prepara-te Jó. Apronta-te que agora só Eu falarei. Algumas perguntas vou te fazer e quero ouvir tuas respostas.

"Onde Estavas Tu, Quando Eu Formei a Terra?" (38.4-38)

Deus inicia o Seu discurso. Encontramos 32 interrogações somente no capítulo 38. A fala do Senhor contém quase que só perguntas, as quais revelam a suprema grandeza do Altíssimo. Demonstram a majestade e o poder da Sua criação. Jeová está apresentando a Jó evidências e provas da Sua divindade e inteligência infinita.

Vemos nesta divisão, a mão potente e criadora de Deus na natureza, abrangendo terra e céus. Desde o lançamento dos fundamentos da terra (38.4), até no esvaziamento dos odres dos céus (38.37), o Senhor revela Sua sabedoria e perfeição. As interrogações prosseguem em rápida sucessão: Onde? Quem? Quando? Acaso? Para Quê? Podes? Após cada pergunta divina, um pasmo reverente se apodera de Jó. Humildemente ele está recebendo a lição. É uma demonstração da grandeza absoluta do Criador e a insignificância do homem.

Deus chega a liberar um bom traço de ironia nas Suas palavras. No versículo 21, Ele diz a Jó: "Certamente tu já sabes tudo isto, porque já viveste muitos anos." (Parafraseando).

O Senhor está querendo dizer ao patriarca que ele ainda tem muita coisa para aprender. "Contempla, Jó, a natureza, o mar, as estrelas, as nuvens, a neve, tudo. Você é um ser humano e não compreende totalmente os meus caminhos e propósitos. Acalme-se e ouça as verdades ilustrativas do que você precisa saber. Depois você vai responder, se puder."

"Sabes Tu?" (38.39-39.30)

Na continuação da fala divina, vemos uma sublime exposição em forma de perguntas sobre o reino alimário. Encontramos neste trecho vários animais. Uns dez animais selvagens e aves são mencionados. Certamente o Senhor apresenta esta lição a Jó para mostrar-lhe que Ele conhecia o comportamento e os instintos de cada um deles. Ele criara cada um com suas peculiaridades e finalidades. Apesar do homem conhecer hoje muita coisa sobre certos animais, seus modos, instintos, habilidades e outras coisas, eles continuam, em parte, rodeados de mistérios. Nos dias de Jó, quando a tecnologia e os meios modernos de estudo e pesquisas eram desconhecidos, os animais eram ainda mais misteriosos, contudo, não eram mistério para Deus. Ele sabia tudo sobre eles, pois os tinha criado e determinado seu modo de viver e agir.

O Senhor cuidava desses animais da terra e do espaço. Ora, se o Criador cuidava do leão, do boi selvagem, do falcão, Ele também cuidava de Jó! Deus, sendo o Criador e sustentador de tudo, sabe exatamente o que cada um necessita e precisa, e mui especialmente o homem - obra-prima da Sua criação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
___3.10 - A Ciência:	A. Deus.
___3.11 - A Tradição:	B. Bildade.
___3.12 - O Dogma:	C. Eliú.
___3.13 - Nada conseguiu:	D. Elifaz.
___3.14 - Ele silenciou a todos e corrigiu a situação:	E. Zofar.
___3.15 - *"Cinge, pois, os lombos como homem..."* Palavras de Deus dirigidas a	F. Jó.

TEXTO 4

DEUS CONTINUA SEU DESAFIO
(Jó 40 e 41)

"Disse Mais o Senhor a Jó" (40.1,2)

Deus tinha mais para falar a Jó. O prosseguimento das palavras do Senhor indica que o patriarca ainda hesitava quanto aos propósitos do Altíssimo. Jó ainda estava procurando entender as razões do seu sofrimento. A sua autojustiça ainda controlava em parte os seus pensamentos. Ele, todavia, precisava aprender a confiar totalmente no Senhor, mesmo em qualquer calamidade ou fato incompreensível. É por isso que Deus fala - *"Acaso, quem usa de censuras contenderá com o Todo-Poderoso? Quem assim argüi a Deus que responda."* (40.2).

Declarações fortes, mas justas! É como se Deus dissesse a Jó: "Você tem se queixado, resmungado, murmurado; agora ouça e me responda!"

O problema não consiste em Jó ter feito interrogações, mas em exceder os limites da graça de Deus, defendendo demasiadamente a sua própria integridade. Defendendo ao extremo a sua justiça, ele questionou a justiça de Deus. Uma coisa é gemer e outra bem diferente é queixar-se de Deus. Jó tinha motivos para gemer, mas nenhuma para queixar-se contra os desígnios de Deus.

A Primeira Resposta de Jó (40.3-5)

Jó começa a reconhecer o erro dos seus caminhos, as falhas que cometeu. Ele admite a sua insignificância e diz: *"Sou indigno..."* (40.4). Ele percebe que não tem condições de responder às perguntas de Deus. Reconhece também que tem falado e murmurado demais. É o início do arrependimento do patriarca.

"Anularás Tu, de fato, o Meu Juízo?" (40.6-14)

Estes versículos são o ponto central do desafio de Deus. Aqui o Senhor acerta em cheio no problema de Jó. No versículo 8, encontramos o âmago da questão. O Todo-Poderoso pergunta: *"...me condenarás, para te justificares?"*(v. 8) Jó tinha falado precipitadamente. A sua retidão tornara-se mais importante do que a integridade ou a justiça divina.

O Senhor tinha falado sobre o maravilhoso trabalho da Sua criação, e Jó, depois de ouvir a voz de Deus, admite que Ele, o Senhor, é onipresente e onisciente. Contudo, em razão de Deus continuar perguntando a Jó, é de se supor que o patriarca ainda guardava dúvida no seu coração. Deus pergunta a Jó:

"Você tem o poder criador? Tem a majestade e a glória do Senhor? Há em você justiça divina? (40.9-12). Se houvesse, até eu admitiria que você poderia livrar a si mesmo (40.14). Mas o caso, é que você está em minhas mãos. Creia em mim e abandone a sua autojustiça."

A graça de Deus se revela ao querido ancião. O Senhor não condena, nem repele o Seu servo, mas o guia com Sua verdade e firmeza, de volta à fé e à esperança.

O Beemote e o Leviatã (40.15-41.34)

A versão de Almeida Revista e Corrigida (ARC) não traduz estes termos. Deixa-os como está no original hebraico. Já a versão Almeida Revista e Atualizada (ARA) traduz os termos por hipopótamo (40.15) e crocodilo (41.1).

Há quem pense tratar-se de baleia e de elefante, mas, pelas características apresentadas, é evidente tratar-se de outros animais. Deus descreve estes dois animais com o propósito de ilustrar um princípio de grande valor, que seria o seguinte:

"Jó, se você nem entende os atos de poder da minha criação, como poderá entender a minha justiça? O poder humano, as forças naturais e sobrenaturais, o mais poderoso animal, a dor e o sofrimento estão sujeitos à minha vontade. Eu controlo tudo, até esta prova pela qual você está passando."

Um Comentário Final

O aluno por certo notou que Deus não respondeu diretamente a pergunta-chave do livro de Jó: "Por que sofrem os justos?"

Quando Deus, finalmente, quebrou o Seu silêncio, apenas falou dos feitos maravilhosos do Seu poder criador. Era o suficiente, porque Deus não precisa se justificar perante ninguém. Ele é perfeito em justiça e em santidade.

Quando Deus quer que entendamos algo do Seu plano, Ele simplesmente nos traz à lembrança alguns dos Seus milagres, como os da criação, da salvação e das promessas e profecias cumpridas; enfim, a grandeza das Suas obras majestosas. Seus feitos revelam que Ele é perfeito em todos os Seus atos e desígnios.

A resposta de Deus é então uma resposta indireta. Para Jó e qualquer outro inquiridor, Deus diz:

"Tão somente observe a criação, os meus milagres, meu agir, minhas manifestações e verá que os meus propósitos são justos, mesmo que você não sinta minha presença ou compreenda certas situações da vida."

Talvez demore a ser revelada a razão das tribulações de certos crentes, que às vezes os leva à sepultura. O resultado, porém, será sempre de sublime e supremo gozo, se tivermos fé absoluta no nosso Deus e nos Seus perfeitos propósitos.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___3.16 - O prosseguimento das palavras do Senhor indica que o patriarca ainda hesitava quanto aos propósitos do Altíssimo.

___3.17 - Defendendo a sua própria justiça, Jó questionou a justiça de Deus.

___3.18 - Em reconhecendo as falhas que cometeu, e, admitindo a sua insignificância, Jó exclamou: *"Sou indigno."*

___3.19 - *"Me condenarás, para te justificares?"* Pergunta de Jó a Deus.

___3.20 - O Senhor não condena Jó, nem o repele, mais o guia com Sua verdade e firmeza, de volta à fé e à esperança.

___3.21 - Quando Deus finalmente quebrou o Seu silêncio, apenas falou dos feitos maravilhosos do Seu poder criador.

TEXTO 5

O EPÍLOGO
(Jó 42)

O Arrependimento de Jó (42.1-6)

Jó se encontra agora descoberto perante o Senhor. Suas palavras vazias, suas queixas e sua autojustiça já não têm mais sentido para ele e jazem imóveis e moribundas, no pó e na cinza do monturo. Jó agora reconhece a sua insignificância e a suprema grandeza e perfeição de Deus. Reconhece que foi injusto em discutir e reclamar sobre o que era desconhecido por ele. Reconhece que só o Senhor é justo. Eis a confissão de Jó diante de Deus:

1. *"Bem sei que tudo podes..."* (v. 2).
2. *"... nenhum dos teus planos pode ser frustrado."* (v. 2).
3. *"... Na verdade, falei do que não entendia; coisas maravilhosas demais para mim, coisas que eu não conhecia."* (v. 3).
4. *"Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem."* (v. 5).
5. *"Por isso, me abomino e me arrependo no pó e na cinza."* (v. 6).

Em outras palavras, ele estava confessando a sua ignorância. Ele já se humilhara em 40.3-5, no final do primeiro desafio divino.

Só agora Jó percebe que não estava usando todos os seus sentimentos espirituais. Antes, sua compreensão de Deus e de Seus caminhos dependia somente do ouvir, mas agora, pelos olhos espirituais, vira que Deus é muito mais do que ele conhecia. A fé de Jó passou do plano auditivo para o visual. O patriarca amadureceu espiritualmente, tornando-se mais reto e temente a Deus.

Quando os homens se arrependem diante do Senhor, há sempre resultado positivo. Deus é engrandecido e exaltado e o penitente se aproxima mais de Jeová. E quando isso acontece, Deus é sempre engrandecido e exaltado e a Sua glória, revelada.

A Repreensão aos Amigos de Jó (42.7-9)

Após ter falado com Jó, o Senhor se dirige aos seus amigos, dizendo-lhes que eles tinham declarado coisas erradas sobre Ele e que o patriarca tinha proclamado o que era reto. Deus não está dizendo que tudo quanto Jó falara sobre Ele fôra correto. É evidente que houve momentos de dúvidas na mente de Jó durante a sua provação (10.3; 17.15; 31.4); mesmo assim ele manteve um espírito sincero perante Deus. Elifaz, Bildade e Zofar, não procederam assim, por isso Deus requereu deles um sacrifício reparador. Depois de oferecerem o holocausto e, de Jó ter orado por eles, o Senhor não os tratou segundo a loucura que praticaram. Foram perdoados porque Jó intercedeu por eles junto ao trono do Altíssimo.

Note ainda que Jó se arrependeu logo depois que Jeová falou a primeira vez, porém, os três conselheiros somente ofereceram holocausto depois que o próprio Senhor ordenou. Devemos nos apressar em nos arrepender para que o nosso coração não se endureça. Se recusarmos a graça divina que nos leva ao arrependimento e à humilhação pelos nossos pecados e fraquezas, nada nos restará. Mais uma vez vemos a graça do Criador manifesta às Suas criaturas, isto é, no caso dos três insensatos amigos de Jó.

A Restauração de Jó (42.10-17)

A Bíblia diz que Jó foi restaurado, recebendo de volta a sua família e seus bens (em dobro).

O ancião foi recompensado e grandemente abençoado por ter suportado a prova mais difícil da sua vida. Com a permissão de Deus, Satanás fez Jó sofrer o que poucos crentes já sofreram neste mundo. Ele, na sua perplexidade mental e na confusão gerada pelo sofrimento, tropeçou e ficou confuso. Mas, não continuou assim. Ele se levantou e continuou honrando o Senhor da sua vida. Isto foi uma grande derrota para o inimigo, mas uma vitória do Senhor dos Exércitos.

Observe que os irmãos, irmãs e conhecidos de Jó, apareceram somente ao iniciar a restauração do patriarca. Infelizmente não revelaram qualquer compaixão durante a sua dor. Só vieram consolá-lo quando passou o pior. Quando ele perdeu tudo e estava cheio de chagas purulentas e sentado no monturo da cidade, eles o abandonaram. Agora, vendo Jó tendo em dobro as suas possessões, e restaurado, vieram com seus sorrisos mascarados e seus presentes formais e interesseiros.

Não sabemos o que aconteceu à mulher de Jó e a Eliú. As Escrituras silenciam sobre ambos.

Jó teve o prazer de ter uma segunda família com filhos sadios e lindas filhas. Ele viveu assim feliz e pôde contemplar seus netos e bisnetos. Morreu farto de dias, abençoado e em paz, recebido pelos braços do seu querido Senhor a quem tanto adorava e amava.

Jó tornou-se um exemplo para cada um de nós. Se ele superou sua crise tão esmagadora, nós também podemos suportar sofrimento, dor e mágoas, para a honra e a glória do nosso Deus, e para nosso amadurecimento e crescimento espiritual. Concluímos com dois versículos da Epístola de Tiago:

> *"Bem-aventurado o homem que suporta, com perseverança, a provação; porque, depois de ter sido aprovado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor prometeu aos que o amam."* (1.12).

> *"Eis que temos por felizes os que perseveraram firmes. Tendes ouvido da paciência de Jó e vistes que fim o Senhor lhe deu; porque o Senhor é cheio de terna misericórdia e compassivo."* (5.11).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.22 - *"Eu te conhecia só de ouvir, mas agora os meus olhos te vêem."* Esta é uma afirmativa de

___a. Deus a Jó.
___b. Jó a Deus.
___c. Eliú a Deus.
___d. Jó a Eliú.

3.23 - Após ter falado com Jó, o Senhor se dirige aos seus amigos, dizendo que

___a. eles não tinham declarado coisas certas sobre Ele.
___b. eles tinham declarado coisas erradas sobre Ele.
___c. Jó só falava o que era correto.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.24 - Houve momento de dúvidas na mente de Jó durante a sua provação; mesmo assim ele manteve, perante Deus, um espírito

___a. de vingança.
___b. de indiferença.
___c. sincero.
___d. de revolta.

3.25 - Os três conselheiros, repreendidos por Deus, ofereceram-lhe holocaustos,

___a. depois de ter o próprio Senhor ordenado.
___b. por decisão própria.
___c. porque Jó assim exigiu.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.26 - A restauração de Jó revela uma grande

___a. derrota para o inimigo.
___b. vitória do Senhor dos Exércitos.
___c. alegria para ele, conseguindo uma segunda família.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

3.27 - Eliú dirigiu-se a Jó

___a. admirando-o por sua integridade.
___b. endossando as acusações dos três amigos.
___c. humilhando-se diante dele.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

3.28 - O quarto conselheiro, Eliú, declarou a Jó que ele

___a. era tão fraco quanto o próprio Jó.
___b. era um mestre de grande conhecimento.
___c. estava sofrendo uma grande injustiça.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

3.29 - *"Cinge, pois, os lombos como homem, pois eu te perguntarei, e tu me farás saber."* Palavras de

___a. Deus a Jó.
___b. Eliú a Jó.
___c. Deus a Eliú.
___d. Jó a Eliú.

3.30 - Os versículos 6 a 14 do capítulo 40, são o ponto central

___a. da condenação de Deus.
___b. da retidão de Jó.
___c. do desafio de Deus.
___d. do desânimo de Jó.

3.31 - A confissão de Jó diante de Deus:

___a. *"Bem sei que tudo podes..."*
___b. *"... nenhum dos teus planos pode ser frustrado."*
___c. *"... me abomino, e me arrependo no pó e na cinza..."*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

O LIVRO DE SALMOS

INTRODUÇÃO AO LIVRO DE SALMOS

O Livro de Salmos é o mais extenso das Escrituras e é formado por uma coleção de poemas de louvores ao Senhor. É uma obra literária que tem como alvo principal o engrandecimento do nome do Senhor. Seus cânticos expressam os sentimentos da alma dos seus escritores em reverente culto ao Todo-Poderoso.

Os Salmos foram escritos há muitos séculos, porém, continuam sendo de grande edificação para a Igreja do Senhor do século XX. O homem de hoje é basicamente o mesmo dos tempos de Davi e Asafe, ainda que tenha progredido socialmente através dos séculos. Ele continua sendo um ser que sente alegria, tristeza, dor, que se preocupa com as coisas da vida e que sempre precisa de Deus. Os altos e baixos da vida fazem parte dele como faziam em relação a Israel nos dias em que os diversos salmistas compuseram os salmos.

É evidente que a adoração a Jeová não porá fim a todos os nossos problemas, mas nos ajudará a suportar e a compreender, em parte, as tentações e perseguições que sofremos. O livro de Salmos talvez seja o mais "terapêutico" da Bíblia, porque, se aplicado, traz consolação, bênção e paz.

Se fizéssemos do louvor a Deus parte inseparável da nossa vida, a murmuração seria substituída pelo canto e a tristeza pela alegria.

ESBOÇO DA LIÇÃO

O Cenário Histórico do Livro de Salmos
O Tema e Propósitos dos Salmos
As Epígrafes dos Salmos
O Paralelismo da Poesia Hebraica
Os Tipos de Salmos e Divisão do Livro

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- dar o significado do termo *"Salmos"* conforme a Septuaginta Grega;

- expor o tema e os propósitos do livro de Salmos - o livro de louvores a Deus;

- explicar porque as epígrafes são importantes no estudo dos Salmos;

- reconhecer os três exemplos básicos do paralelismo da poesia hebraica;

- alistar os tipos de salmos.

TEXTO 1

O CENÁRIO HISTÓRICO DO LIVRO DE SALMOS

Título

Salmodiar significa, literalmente, no grego, *cantar com acompanhamento musical*. No hebraico o título do livro dos Salmos era "SEFER TEHILLIM", que significa "LIVROS DOS LOUVORES", às vezes somente chamado "TEHILLIM" ou "LOUVORES".

Na Septuaginta, antiga versão grega do Antigo Testamento, temos a palavra *salmói*, e em certos manuscritos: *saltérion* que significa *poemas ou cânticos acompanhados por instrumentos de corda*. Desta palavra surgiu o vocábulo *saltério* que é um *hinário* ou uma *coleção de hinos* ou *cânticos*. Até hoje, em certas denominações, encontramos hinários, chamados saltérios, bastante antigos e geralmente compostos de salmos, com acompanhamento musical.

Para os hebreus, os Salmos não eram somente um livro de cânticos, mas também um livro de oração. Nesse particular, o livro dos Salmos é muito importante para qualquer crente que faz do louvor a Deus uma das prioridades da sua vida, concentrando nele sua atenção, tendo como motivação a sublimidade do caráter de Deus.

Data

Os Salmos foram escritos por vários autores, durante muitos anos. Foram escritos, com raras exceções, no período que vai do ano 1.000 ao ano 500 a.C. aproximadamente, ou seja, a época entre o início do reinado de Davi e a volta dos judeus do exílio. Possivelmente a maioria deles foram escritos durante os anos 1.000 a.C. - 950 a.C. Foram esses os anos de maior glória dos reinados de Davi e Salomão.

É geralmente aceito que Esdras, o escriba, reuniu e classificou os Salmos em ordem temática, conforme abordaremos no Texto 5 desta Lição.

Autores

Dentre os vários autores dos 150 salmos, Davi escreveu 73, os quais refletem as diversas circunstâncias de sua vida, quando jovem e pastor das ovelhas do seu pai, fugindo de Saul, como rei, guerreiro, etc. O seu nome é encontrado nas epígrafes que precedem os 73 Salmos que escreveu. É possível que ele tenha escrito outros Salmos, mas não há informação precisa comprovando isso. Mesmo assim é evidente que Davi foi o principal personagem na composição destes poemas líricos.

Depois de Davi, <u>Asafe</u> é o autor do maior número dos Salmos. Alguns estudiosos são da opinião que ele foi uma das figuras principais da organização musical da liturgia do reino de

Davi. Ele não só cantava, mas também tocava címbalos, um antigo instrumento de percussão, feito de metal (1 Cr 15.16 e 19). Observe os nomes de Hemã e Etã nestes versículos. Aparentemente são os mesmos que escreveram os Salmos 88 e 89. Também eram musicistas de Davi.

Alguns comentadores afirmam que Asafe compôs alguns dos cânticos com a ajuda dos seus filhos. Os filhos de Coré foram também responsáveis por outros Salmos.

A família de Coré tinha grande influência sobre a música litúrgica nos dias do rei Davi, e se constituíram figuras importantes no louvor e no ritual do tabernáculo e do templo (1 Cr 9.19), continuando nas suas funções até o tempo de Josafá (2 Cr 20.19) e Ezequias (2 Cr 31.14). Os cânticos dessa família foram escritos antes do cativeiro, e para os judeus era de grande beleza literária e musical.

Salomão escreveu os Salmos 72 e 127 e Moisés o 90. O restante são tidos como sendo de autores desconhecidos. A Septuaginta sugere os nomes de Jeremias, Agur, Zacarias, Esdras e Ezequias como possíveis autores de alguns dos Salmos.

Foram os seguintes os autores do livro de Salmos:

1. Davi 73
2. Asafe 12
3. Filhos de Coré 09
4. Salomão 02
5. Etã, Hemã e Moisés .... 01 cada

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

	Coluna "A"	Coluna "B"
___4.01 -	Cantar com acompanhamento musical, no grego diz-se	A. *Salmói* ou *Saltérion*.
___4.02 -	No hebraico o título do livro dos Salmos era "SEFER TEHILLIM", que significa	B. "LIVROS DOS LOUVORES".
___4.03 -	Poemas ou cânticos acompanhados por instrumentos de corda, na Septuaginta do Antigo Testamento é conhecido por	C. Asafe.
		D. *salmodiar.*
___4.04 -	Para os hebreus, os Salmos eram também livro de	E. oração.
___4.05 -	Quem escreveu o maior número de Salmos foi	F. Coré.
___4.06 -	O segundo autor de maior número de Salmos foi	G. Davi.
___4.07 -	Ela se constituiu figura importante no louvor e no ritual do tabernáculo e do templo: a família de.	

TEXTO 2

O TEMA E PROPÓSITOS DOS SALMOS

Tema

"Alegrar-me-ei e exultarei em ti; ao teu nome, ó Altíssimo, eu cantarei louvores." (Sl 9.2).

"Adorai ao SENHOR na beleza da sua santidade; tremei diante dele, todas as terras." (Sl 96.9).

"Oh! Tributai louvores ao Deus dos céus, porque a sua misericórdia dura para sempre." (Sl 136.26).

Louvor, adoração e exaltação ao Senhor é o tema deste livro maravilhoso. Um rio de cânticos a Deus. Uma galeria de poemas engrandecendo o nome poderoso do Senhor. As expressões de muitas vozes tributando louvor ao Rei dos reis.

O Salmista exclama e louva ao Senhor porque ele é digno, é bom, é misericordioso, é justo è porque o tem resgatado das garras dos seus inimigos, da força dos seus adversários, da prisão, da escravidão e do cativeiro.

Reconhecendo a grandeza de Deus, o salmista sente o seu coração se abrir e sua alma transbordar de palavras de gratidão ao Altíssimo! Sua boca proclama o esplendor da glória do seu Deus! Suas mãos tocam instrumentos sonoros como sacrifício suave aos ouvidos do Senhor! Seus braços se erguem aos céus, entregando-se inteiramente ao Criador!

Propósitos

São três os propósitos do livro dos Salmos:

1. Revelar o espírito de devoção do povo de Deus, através de vários acontecimentos e incidentes ocorridos em sua vida.

2. Divulgar as profecias messiânicas, cujo cumprimento os judeus tanto aguardavam.

3. Convidar outros povos a se unirem aos filhos da promessa a fim de, juntos, prestarem culto ao Senhor.

O livro dos Salmos relaciona-se a pessoas físicas, devotadas a Deus em todas as situações da vida.

Sendo essas pessoas, reais, é mister nos identificarmos com elas, a fim de aplicarmos as verdades dos Salmos à nossa vida. Para tal identificação precisamos entender a época em que essas pessoas viveram e as circunstâncias que enfrentaram.

A própria Bíblia, em certos trechos, nos informa as épocas e circunstâncias em que determinados salmos foram escritos, como é o caso das informações a respeito de Asafe e de outros autores contidos nos livros das Crônicas.

Nos Salmos 57 a 59, Davi suplica que Deus o livre dos seus inimigos e que use de misericórdia para com ele. Revelam os sentimentos angustiados de um homem que fugia da ira e do furor do rei Saul. Sabendo disto, o leitor há de se identificar com o escritor e compreender porque Davi se encontrava tão aflito. O cenário histórico dos Salmos tem ajudado aqueles que os lêem, a sentir mais profundamente as preocupações do fugitivo Davi, e saber

judeus por Deus os ter livrado do Egito (Sl 114), da Babilônia, quando estavam no cativeiro (Sl 137); o apego do salmista à Lei do Senhor (119); a expressão da sua alegria por ir à casa do Senhor (Sl 122); a magnificência do nome do Senhor por criar o homem e coroá-lo de glória e de honra (Sl 8), e outros sentimentos mais.

O livro dos Salmos é um misto de louvores, petições, intercessões, confissões e agradecimentos a Deus. Nele temos as manifestações das glórias e decadências de um povo - os judeus. As lágrimas, dores, falhas, realizações e vitórias desse povo, estão expressas em muitos dos salmos da Bíblia.

O segundo propósito do livro dos Salmos relaciona-se com as profecias messiânicas e a sua importância na mente dos judeus de então, cuja maior esperança era a vinda do Messias. (Falaremos mais sobre os Salmos Messiânicos numa outra lição como é o caso dos Salmos 22,110.)

O terceiro objetivo dos Salmos é o de convocar as nações, os santos e toda a criação para, juntos, tributarem culto e louvor ao Senhor Deus e Criador de todas as coisas. Nesse gesto dos judeus encontramos o desejo que esse povo tinha de que os gentios fossem parte não só do grande coro de adoração a Deus, mas também participantes das suas incontáveis bênçãos. (Ex.: Salmos 148 a 150.)

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___4.08 - Louvor, adoração e exaltação ao Senhor é o tema do livro de Salmos.

___4.09 - Reconhecendo a grandeza de Deus, o salmista sente o seu coração se abrir e sua alma transbordar de palavras de gratidão ao Altíssimo.

___4.10 - Um dos propósitos do livro de Salmos é revelar o desagrado do povo de Deus pelas muitas angústias passadas.

___4.11 - Outro propósito do livro de Salmos: divulgar as profecias messiânicas, cujo cumprimento os judeus tanto aguardavam.

___4.12 - Os Salmos ocupam-se também em convocar as nações, os anjos e toda a criação para, juntos, tributarem culto e louvor ao Senhor Deus e Criador de todas as coisas.

TEXTO 3

AS EPÍGRAFES DOS SALMOS

Você notará na sua Bíblia que há títulos ou epígrafes que precedem à maioria dos Salmos. Os títulos falam do tema principal do poema e nos dão outras informações, como por exemplo: instruções musicais, a autoria do cântico, o tipo de salmo e o acontecimento que levou o autor a escrevê-lo.

Propósito

Estes títulos e informações fazem parte do texto sagrado no original hebraico, e nos oferecem certos pormenores úteis que nos ajudam a melhor compreender a "razão" de cada salmo escrito (1).

Leia o Salmo 63. Davi é o autor desse salmo e o escreve quando estava no deserto de Judá. Se o crente do século XX se encontra num deserto, num lugar árido, seco, ou seja, numa situação espiritual em que a água viva de Cristo parece ter cessado de jorrar, então poderá animar-se lendo este poema. O Salmo 3 fala da confiança de Davi em Deus quando fugia do seu próprio filho. Quando estivermos sofrendo perseguições dos nossos adversários, ou mesmo dos nossos parentes, podemos ser consolados com este cântico.

É possível que as epígrafes de muitos dos Salmos lhes tenham sido acrescidas muito tempo depois de terem sido escritos. Algumas, provavelmente foram adicionadas pelos musicistas, mestres de canto; outras pelos escribas que recopiavam os cânticos dos manuscritos originais.

Poderíamos comparar estas epígrafes ou títulos àqueles que encontramos em nossos hinários com música. Geralmente encontramos o nome do autor da letra e da música, e às vezes, alguma outra informação sobre o hino - sua data, seu título na língua em que originalmente foi escrito, etc.

Definições

Na Bíblia ARC (Almeida Revista e Corrigida), encontramos alguns termos hebraicos nos títulos. Na tradução ARA (Almeida Revista Atualizada), estes termos já estão vertidos para o português. Um dos vocábulos mais repetidos é *"selá"*. Esta palavra ocorre 71 vezes em 39 Salmos. Exemplos na versão ARC: 46.7,11; 47.4, etc. O sentido original de *selá* é desconhecido, mas parece significar *levantar*, talvez transmitindo a idéia de elevar as vozes durante o canto. Outro sentido discutido é o de *pausa*, ou *silêncio musical*. Uma idéia mais corrente indica que o termo era usado também como pausa, mas no sentido de parar e meditar sobre aquilo que estava sendo cantado ou entoado. Observe os seguintes exemplos.

Tome duas Bíblias, uma da versão ARC e outra da versão ARA e compare as epígrafes ou

títulos de alguns dos Salmos.

ARC	ARA
1. Cantor-Mor	Mestre de canto (Sl 4; 22; 77).
2. Neginote	Instrumento de corda (Sl 4; 54; 76, etc.)
3. Masquil	Salmo didático (Sl 52-55, etc.)
4. Jedutum	Jedutum (aparentemente o nome de um dos diretores musicais) (Sl 39; 62; 77).
5. Gitite	Os lagares (Sl 8; 81; 84).

Outras expressões hebraicas são: *mizmor - salmo para ser cantado acompanhado por instrumentos musicais; shir- cânticos; tephillah- oração.*

O Salmo 21 parece ter sido o hino nacional dos israelitas nos dias de Davi.

Se o aluno desejar estudar mais sobre as epígrafes ou títulos dos Salmos, procure livros sobre o assunto. Na bibliografia deste livro você achará uma relação de livros que poderão lhe ser útil para este fim.

---

(1) É bom observar que acima de alguns Salmos há dois títulos. O de baixo é o mais importante, pois faz parte do texto original hebraico. O de cima, na Bíblia ARC em letras itálicas e na Bíblia ARA com letras em negrito, somente resume o conteúdo do salmo, mas não faz parte do texto original.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____4.13 - Os títulos dados aos Salmos apontam o tema principal do poema, além de instruções musicais, autoria, tipo de salmo e o motivo que levou o autor a escrevê-lo.

____4.14 - O Salmo 63 foi escrito por Davi quando se encontrava no deserto de Judá.

____4.15 - Muitas epígrafes dos Salmos lhe foram acrescidas pelos profetas menores.

____4.16 - Na Bíblia ARC, encontramos alguns termos hebraicos nos títulos. Na ARA, estes termos estão traduzidos para o português.

___4.17 - A palavra *selá*, ocorre 71 vezes em 39 Salmos, sendo o sentido original desta palavra, desconhecido; talvez seja *levantar*.

___4.18 - O Salmo 21 parece ter sido o hino nacional dos israelitas nos dias de Davi.

TEXTO 4

O PARALELISMO DA POESIA HEBRAICA

Teoria

A característica mais distinta da poesia hebraica é o paralelismo de idéias. No sentido em que é usado aqui, paralelismo se refere à relação vista entre cada dois ou mais versos da poesia, sem qualquer preocupação com a rima, palavras e sons. Os hebreus ligavam mais para o conteúdo, o âmago, os princípios e conceitos da poesia do que para o seu mecanismo literário.

A vantagem disto é que a mensagem do poema retém o seu efeito geral quando traduzido para outra língua. Pouco se perde na tradução. A beleza, os sentimentos, as expressões figuradas continuam essencialmente as mesmas. A poesia em outras línguas, em geral perde o seu valor poético quando traduzido porque emprega rima e ritmo. A poesia hebraica, porém, preserva as características originais dos seus versos, independente do idioma usado.

Ao estudarmos este estilo literário da cultura judaica, podemos ver como Deus dispõe dos meios que quer para tornar a Sua Palavra conhecida através da poesia, entre os povos da terra.

Há vários tipos de paralelismo poético bíblico, dentre os quais destacamos os seguintes:

1. Sinonímico - O segundo verso repete com sinônimos o pensamento do primeiro. (Ex.: Sl 20.2,3; Pv 23.24,25.)

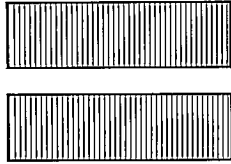
2. Antitético - O segundo verso é uma antítese do primeiro. (Ex.: Sl 71.7; Pv 12.1,2.)

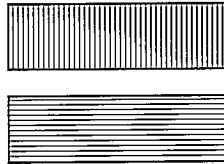
3. Sintético - O segundo verso amplia a mensagem do primeiro. (Ex.: Sl 119.97, 103; Pv 23.23.)

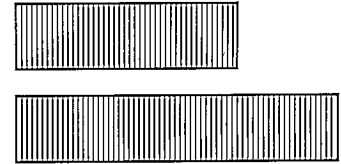
Outros tipos de paralelismo são: analítico, progressivo, introvertido, climático, etc. (Caso você deseje estudar o paralelismo mais detalhadamente, recorra a um livro sobre poesia bíblica ou comentários que tratem do assunto. A bibliografia deste livro registra alguns livros que poderão

lhe ajudar numa pesquisa posterior.)

Sinonímico

(O segundo verso repete o primeiro em outras palavras).

Antitético

(O segundo verso diz o oposto do primeiro).

Sintético

(O Segundo verso desenvolve o primeiro verso).

Prática

O Salmo primeiro, que trata do justo e do ímpio, é ótimo para começarmos um estudo prático sobre paralelismo, pois encontramos neste salmo, os três tipos de paralelismo que acabamos de abordar.

Nos pensamentos dos primeiro e terceiro versículos, encontramos o paralelismo sintético. No segundo e quinto versículos, paralelismo sinonímicos e no quarto e sexto, paralelismo antitético.

Observe que o pensamento original do autor, está expresso no primeiro verso: *"Bem-aventurado o homem que não anda no conselho dos ímpios..."*

O segundo verso: *"... não se detém no caminho dos pecadores..."*, amplia o pensamento original. Veja que o pecador, agora, não somente anda como se detém no caminho dos pecadores.

No terceiro verso: *"...nem se assenta na roda dos escarnecedores"*, repete-se o mesmo processo, sendo que agora ele já se assenta na roda dos escarnecedores.

"Bem-aventurado o homem

que não anda no conselho dos ímpios,

não se detém no caminho dos pecadores,

nem se assenta na roda dos escarnecedores." (v. 1).

No terceiro versículo encontramos um outro exemplo de paralelismo sintético: *"Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas..."*

Nesta primeira parte do versículo, encontramos o pensamento original sobre o qual será desenvolvido o paralelismo sintético.

O segundo verso: *"...que, no seu devido tempo, dá o seu fruto..."*, amplia o pensamento original, isto é, dar fruto no devido tempo é uma decorrência natural de uma árvore plantada junto a correntes de águas.

E no terceiro verso: *"...e cuja folhagem não murcha..."*, a progressão continua. Além de dar fruto, suas folhas também não murcham.

No quarto verso: *"...e tudo quanto ele faz será bem sucedido"*, o salmista termina seu pensamento expressando o clímax da progressão que vinha sendo desenvolvida, isto é, o sucesso do justo.

> *"Ele é como árvore plantada junto a corrente de águas, que, no devido tempo, dá o seu fruto, e cuja folhagem não murcha; e tudo quanto ele faz será bem sucedido."* (v. 3).

Vejamos agora dois exemplos de paralelismo sinonímicos. O paralelismo sinonímico ocorre quando o primeiro verso é repetido no segundo com outras palavras.

No segundo versículo: *"Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite."*, o fato do salmista ter prazer na Lei do Senhor é demonstrado na sua meditação na Lei do Senhor de dia e de noite.

No versículo quinto: *"Por isso, os perversos não prevalecerão no juízo, nem os pecadores, na congregação dos justos"*, a idéia de que os pecadores serão rejeitados por Deus no último dia, é repetida duas vezes.

Finalmente vejamos um exemplo de paralelismo antitético, usando-se como exemplo o último versículo do Salmo 1.

O salmista termina mostrando a diferença entre o caminho do justo e o do ímpio.

> *"Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR, e na sua lei medita de dia e de noite."*(v. 2)

> *Por isso, os perversos não prevalecerão no juízo, nem os pecadores, na congregação dos justos.* "(v. 5)

O salmo termina mostrando a diferença entre o caminho do justo e o do ímpio. O Senhor conhece os seus e sabe que os seus passos lhes levarão à glória, e que a vereda da escuridão levará os ímpios à perdição eterna.

Um detalhe que ajudará o aluno na identificação do paralelismo, no estudo da poesia hebraica é o seguinte: em geral os dois versos dos paralelos sinonímicos são ligados pela conjunção "e"; e os dos paralelos antitéticos são ligados pela conjunção "mas". No caso do paralelismo sintético não há uma forma específica de distingui-la, apenas existe uma progressão clara quanto a verdade contida no primeiro verso.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.19 - A característica mais distinta da poesia hebraica é

____a. o paralelismo de idéias.
____b. a diferenciação de idéias.
____c. idéias opostas.
____d. Todas as alternativas estão erradas.

4.20 - Dentre os tipos de paralelismo poético bíblico, destacamos

____a. o sinonímico.
____b. o antitético.
____c. o sintético.
____d. Todas as alternativas estão corretas.

4.21 - Um Salmo ótimo para um estudo prático sobre paralelismo, é o de

____a. nº 51.
____b. nº 91.
____c. nº 1.
____d. nº 23.

4.22 - No pensamento do segundo e quinto versículo do Salmo 1, encontramos o paralelismo

____a. sinonímico.
____b. sintético.
____c. antitético.
____d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 5

OS TIPOS DE SALMOS E DIVISÃO DO LIVRO

Tipos de Salmos

Quanto à classificação dos tipos de Salmos, há diferentes opiniões. O consenso mais comum é de que há de 10 a 12 tipos de Salmos. Certos cânticos são classificados em duas ou mais categorias. Por exemplo: um salmo de tema imprecatório pode ter algo sobre a história hebraica ou sobre a criação de Deus.

Veja a seguir, diferentes classes de Salmos:

1. Salmos Didáticos (Sl 1,15,50,94, etc). Estes poemas comunicavam algo de importante ao povo e visava instrui-lo no caminho do bem e da prosperidade espiritual.

2. Salmos de Gratidão e Louvor (Sl 30,75,105,106,146,150, etc). Falavam da gratidão e do louvor que o salmista elevava a Deus. Outro nome para esses cantos de louvor é "Salmos de Aleluia", pelo fato da palavra ser usada no contexto do poema, principalmente no início.

3. Salmos Históricos (Sl 77,81,114,137, etc). São recordações de certos acontecimentos e incidentes da história dos judeus, envolvendo a escravidão do Egito, o Êxodo, guerras, e cativeiro babilônico e outras narrações concernentes aos fatos notáveis ocorridos na vida dos hebreus.

4. Salmos Imprecatórios (Sl 35,58,59,109, etc). A palavra imprecar significa pedir a Deus que amaldiçoe alguém ou algo. Estes Salmos são invocações de males contra os inimigos da pessoa que estava escrevendo o poema, ou contra os adversários do povo. Talvez estranhemos, ao início, a mensagem destes cânticos, mas à luz da história judaica que relata a ira de Deus contra o pecado, podemos entender o motivo dos mesmos.

5. Salmos da Lei (Sl 19.7-14, 119). Estes proclamam a grandeza e a bondade das palavras, e decretos de Deus. Salientam as bênçãos reservadas àquele que a pratica.

6. Salmos Messiânicos - São poemas prefigurando o Cristo Rei e o Cristo sofredor. Estes Salmos falavam ou profetizavam do sofrimento e da glória do Ungido de Deus e dos Seus dois adventos - o primeiro, em humilhação, o segundo, em glória.

a) Salmos sobre Cristo como Rei universal - 2, 45, 72, 110, etc.
b) Salmos sobre o Cristo sofredor - 22, 69, etc.
c) Outros Salmos com "traços messiânicos"- 24, 50, 96, 98, 102, etc.

Muitos dos Salmos que se referem ao rei Davi eram verdadeiras profecias que apontavam para Cristo, o Messias.

7. Salmos da Natureza (Sl 8,29,104, etc). Tais cânticos enfatizam o poder criador de Deus, manifesto no universo.

8. Salmos Penitenciais (Sl 6,38,51,102, etc). Neles o salmista roga o perdão de Deus, reconhecendo as suas falhas e os seus erros. O Salmo 51 é o mais importante deste grupo.

9. Salmos de Peregrinação (Sl 120-134). Chamados também "cânticos dos degraus ou cânticos de peregrinação". Há duas opiniões concernentes a estes poemas:

a) eram cânticos que os judeus cantavam quando subiam de suas cidades para o templo em Jerusalém para as suas festividades nacionais;

b) eram cânticos que o povo entoava quando subia os próprios degraus do templo, ao participarem das suas festas. A primeira opinião é a mais aceitável entre os historiadores e pesquisadores.

10. Salmos de Súplica (Sl 5,17,71,86, etc). Através deles o salmista clama pelo socorro do Senhor.

Há também os Salmos alfabéticos ou acrósticos, onde as estrofes começavam com as letras do alfabeto hebraico na ordem que se encontram no mesmo.

Divisão do Livro

Os Salmos, conforme se encontram no hebraico, foram divididos em cinco livros, conforme mostramos a seguir:

Livro I - (Salmos 1 - 41). Quase todos são da autoria de Davi. Correspondem ao livro de Gênesis por causa de sua ênfase sobre o pecado do homem e sua necessidade de Deus. O nome "Senhor" ("Jeová") é salientado nestes poemas.

Livro II - (Salmos 42 - 72). Davi se destaca como o principal escritor destes Salmos. Correspondem ao livro de Êxodo por causa dos seus temas sobre a salvação do homem e libertação de Israel. O nome "Deus" (Eloim), domina esta divisão.

Livro III - (Salmos 73 - 89). O principal autor destes salmos é Asafe. Corresponde a Levítico e seus temas tratam do tabernáculo, da liturgia levítica e da santidade de Deus. Os nomes "Deus" (Eloim) e "Senhor" (Jeová), são enfatizados com freqüência nestes Salmos.

Livro IV - (Salmos 90 - 106). É incerta a autoria desses Salmos. Corresponde ao livro de Números, por causa dos seus temas concernentes aos perigos, bem como à proteção durante a peregrinação do povo de Israel no deserto. Vários destes Salmos são proféticos e ressaltam o tempo em que os judeus cessarão suas peregrinações entre as nações gentílicas. O nome "Senhor" (Jeová), é o mais destacado.

Livro V - (Salmos 107 - 150). De autoria variada - corresponde ao livro de Deuteronômio, pelo fato de enaltecer a Palavra de Deus (a Lei) e o louvor. O âmago desta última divisão é o Salmo 119. O nome "Senhor" (Jeová), é predominante nestes Salmos.

A semelhança de conteúdo entre estes cinco livros e o Pentateuco é tão impressionante que certos rabinos dos antigos tempos chamavam os Salmos de "o Pentateuco de Davi".

PECADO	SALVAÇÃO	ADORAÇÃO	PEREGRINAÇÃO	OBEDIÊNCIA
Gênesis	Êxodo	Levítico	Números	Deuteronômio
Sl 1 - 41	Sl 42 - 72	Sl 73 - 89	Sl 90 - 106	Sl 107 - 150

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___4.23 - Os Salmos Didáticos visavam

___4.24 - Os Salmos de Gratidão e Louvor é conhecido também por

___4.25 - Os Salmos Históricos lembram

___4.26 - Salmos Imprecatórios são aqueles que, à luz da história judaica, relatam a

___4.27 - Os Salmos da Lei salientam as bênçãos reservadas

___4.28 - Os Salmos Messiânicos prefiguram

___4.29 - Os Salmos 2, 45, 72 e 110, dentre outros, lembram Cristo como

___4.30 - Os Salmos 22 e 69, dentre outros, se referem a Cristo, o

___4.31 - Outros Salmos com "traços messiânicos":

___4.32 - Salmos de peregrinação: 120, 134 também chamados

Coluna "B"

A. àquele que a pratica.

B. acontecimentos e incidentes da história dos judeus.

C. sofredor.

D. o Cristo Rei e o Cristo sofredor.

E. "cânticos dos degraus".

F. instruir no caminho do bem e da prosperidade espiritual.

G. ira de Deus contra o pecado.

H. 24, 50, 96, 98 e 102, entre outros.

I. "Salmos de Aleluia".

J. Rei universal.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

4.33 - *Salmodiar* significa, literalmente, no grego, *cantar*

____a. *com muita emoção.*
____b. *em alta voz.*
____c. *com acompanhamento musical.*
____d. Todas as alternativas estão corretas.

4.34 - O livro dos Salmos tem o propósito de

____a. revelar o espírito de devoção do povo de Deus, por meio de acontecimentos ocorridos em sua vida.
____b. divulgar as profecias messiânicas.
____c. chamar outros povos para se unirem aos filhos da promessa e então prestarem culto ao Senhor.
____d. Todas as alternativas estão corretas.

4.35 - O Salmo que fala da confiança de Davi em Deus quando fugia do seu próprio filho:

____a. Salmo 3.
____b. Salmo 21.
____c. Salmo 24.
____d. Salmo 8.

4.36 - Os hebreus se importavam menos com o mecanismo literário da poesia hebraica e mais com

____a. o conteúdo.
____b. o âmago.
____c. os conceitos.
____d. Todas as alternativas estão corretas.

4.37 - Os Salmos Messiânicos falam

____a. da bondade das palavras e decretos de Deus.
____b. do cântico cantado pelos judeus quando se dirigiam ao templo de Jerusalém.
____c. do sofrimento e da glória do Ungido de Deus e dos seus dois adventos.
____d. Todas as alternativas estão corretas.

OS SALMOS - SUAS CATEGORIAS

O livro dos Salmos é riquíssimo quanto ao seu conteúdo teológico. Nos poemas e cânticos dos salmistas encontramos várias características descritivas da pessoa e natureza de Deus. Os autores dos Salmos foram hebreus que criam no único e verdadeiro Deus. Estudando a história do seu povo, eles percebiam que o Deus de Abraão, Isaque e Jacó era o mesmo Deus que se manifestava nos seus dias.

O poder do Altíssimo é revelado nos Salmos, nas batalhas e vitórias entre o povo de Deus e seus inimigos. De igual modo a bondade divina se manifesta nas Suas inúmeras bênçãos concedidas ao homem. O amor de Deus se evidencia no Seu desejo de ter comunhão com aqueles que O buscam. O esplendor, a santidade, a majestade e outros aspectos da Sua Pessoa, são manifestos a Seus eleitos, resultando isso em alegria e felicidade.

Os salmistas porém não apresentavam somente este lado contente e feliz da vida; eles também escreveram sobre sofrimentos, perseguições e pecados dos judeus. A sua teologia incluía a paciência, misericórdia, perdão e justiça do Todo-Poderoso. Eles descreveram abertamente suas frustrações e perplexidades, suas súplicas e falhas; contudo, sempre concluíam glorificando o nome do Senhor que, ternamente ouvia Seus lamentos e os socorria.

Sendo o Senhor infinito em longanimidade, é digno do nosso sincero louvor. *"...O louvor, e a glória, e a sabedoria, e as ações de graças, e a honra, e o poder, e a força sejam ao nosso Deus, pelos séculos dos séculos..."* (Ap 7.12).

Nesta Lição estudaremos os primeiros cinco tipos de Salmos:

1) Didáticos;
2) de Gratidão e Louvor;
3) Históricos;
4) Imprecatórios;
5) da Lei.

Nos Salmos Didáticos aprendemos algo sobre Deus e Sua natureza. Nos Salmos de Gratidão e Louvor, Deus é louvado pelos atributos do Seu perfeito caráter. Os Poemas Históricos falam sobre a mão de Deus agindo em favor dos judeus através dos anos. Os Poemas Imprecatórios revelam Deus pronto a julgar os inimigos do Seu povo. Os Cânticos sobre a Lei nos mostram quão doce e benéfica é a Palavra de Deus.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Salmos Didáticos
Salmos de Gratidão
Salmos de Louvor
Salmos Históricos
Salmos Imprecatórios
Salmos da Lei

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- citar as características dos Salmos Didáticos;

- explicar como o testemunho pessoal do salmista é importante nos Salmos de Gratidão;

- mencionar, no mínimo, uma das características dos Salmos de Louvor;

- alistar três eventos históricos que fazem parte dos Salmos Históricos;

- definir os Salmos Imprecatórios;

- citar três sinônimos da "Lei" que se encontram no Salmo 119.

TEXTO 1

SALMOS DIDÁTICOS

É impossível comentar todos os Salmos no pequeno espaço que temos neste livro. Por isso iremos estudar apenas alguns exemplos de cada categoria, iniciando com o Salmo 1. A opinião geral é que este salmo é uma introdução ao Saltério Hebraico, como coleção de hinos de louvor, e por isso o ligam ao Salmo 2.

Salmos Didáticos, como anteriormente foi explicado, são poemas bíblicos que visam comunicar princípios espirituais ao povo.

Salmo 1

> *"Bem-aventurado o homem ... Antes, o seu prazer está na lei do SENHOR ... Ele é como árvore ..."* (Sl 1.1-3).

Temos no Salmo 1 o contraste entre o justo e o ímpio. O autor descreve a vida e a sorte final de ambos. Usando expressões figurativas ele compara os dois a duas coisas que ilustram o destino de cada um. O escritor deixa bem claro que a vida de um é bastante diferente da vida do outro.

As palavras que iniciam este salmo é um vocábulo-chave do Saltério Hebraico. No Hebraico não aparece a palavra "bem-aventurado", mas, "bem-aventuranças". A tradução mais precisa aqui seria: "Oh! as bem-aventuranças do homem!..." O significado disso é que Deus não conhece somente uma bênção ou bem-aventurança, mas muitas e variadas bênçãos.

Observe o proceder do ímpio que o justo não segue. O homem que teme ao Senhor não anda conforme os pecadores, nem se assenta com eles a fim de planejar proezas iníquas ou afazeres maléficos. Tal pessoa ama a Lei do Senhor e nela medita de dia e de noite.

O justo é comparado a uma árvore viçosa à beira de um rio de águas cristalinas e puras. Ele produz fruto da mais excelente qualidade. É um sucesso para honra e glória do seu Criador.

O ímpio é diferente. Ele é como feno, forragem ressequida, que o vento leva sem dificuldade. O ímpio, por não ter vida, é como uma árvore sem raiz e sem fruto. Ele não habitará na congregação dos justos. No dia do juízo nada terá para oferecer ou entregar ao seu Criador. O salmo termina falando que o futuro do justo e do ímpio estão patentes perante o Senhor.

Salmo 15

> *"Quem, SENHOR, habitará no teu tabernáculo? ... O que vive com integridade, e pratica a justiça, e, de coração, fala verdade."* (Sl 15.1,2).

Outro cântico de instrução é o Salmo 15. Davi é seu autor e o seu tema é "O habitante do tabernáculo do Senhor". Possivelmente, estes versículos foram escritos quando a arca do concerto foi transportada para Jerusalém, conforme 2 Samuel 6.12-19. Porém, há quem pense que Davi o escreveu quando exilado, e, pensando como seria agradável ir à casa do Altíssimo e adorá-lO.

O poema descreve o "tipo" de pessoa que habitará no tabernáculo do Senhor. Deverá ser íntegra, justa e veraz. Não falará ou não fará mal algum contra o seu próximo. Não deixará que a avareza e a ambição dominem os seus negócios. Será reto, honesto e tratará os humildes e inocentes com misericórdia.

Este homem falará a verdade *"de coração"* (v. 2). Será honesto no seu íntimo e não somente da sua boca. A sua língua não será instrumento de maldição e queda para os outros. Assim é a língua do servo do Senhor. Os seus olhos rejeitam o mal, as trevas e a perversidade e desprezam o que é desagradável e prejudicial à sua vida espiritual.

O cidadão que age desta maneira e que possui estas características, certamente não terá o seu alicerce destruído e será um eterno hóspede do "lar de Deus" no Seu santo monte. Os que assim procedem, jamais serão abalados (v. 5).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.01 - A opinião geral é que o Salmo 1 é uma introdução ao Saltério Hebraico, como coleção de hinos de louvor.

___5.02 - Os salmos que visam comunicar princípios espirituais ao povo, são chamados Salmos Históricos.

___5.03 - As palavras que iniciam o Salmo 1 é um vocábulo-chave do Saltério Hebraico, onde não aparece "bem-aventurado", mas, "bem-aventuranças".

___5.04 - A tradução mais precisa para o início do Salmo 1, seria "Oh! as bem-aventuranças do homem!..."

___5.05 - O justo, do Salmo 1, é comparado a uma árvore viçosa à beira de um rio de águas cristalinas e puras.

___5.06 - O Salmo 15 também é um salmo de instrução e seu autor, Davi, teve por tema: "O habitante do tabernáculo do Senhor".

TEXTO 2

SALMOS DE GRATIDÃO

Os Salmos de gratidão, como temos observado, enfatizam o agradecimento do homem a Deus. O aluno verá isso nesses cânticos, observando palavras próprias como por exemplo "graças", e também pelos testemunhos pessoais dos salmistas.

Salmo 30

"Senhor, meu Deus, clamei a ti por socorro, e tu me saraste... da cova fizeste subir a minha alma; preservaste-me a vida ..."

"Porque não passa de um momento a sua ira ... Ao anoitecer, pode vir o choro, mas a alegria vem pela manhã." (Sl 30.2,3,5).

Certo comentador denominou este cântico "o Salmo da Cura". O poema fala da gratidão de Davi a Deus por lhe ter curado de uma enfermidade grave (vv. 2 e 3). O salmo é designado o "cântico da dedicação da casa", declaração um tanto obscura. Uns alegam que se trata da dedicação da casa do Senhor - o tabernáculo. Possivelmente, o escritor, em atitude de gratidão, dedicou este poema a Deus na consagração do Seu templo. Ele se sentiu tão feliz e contente por ter sido curado e por ter sua vida prolongada que decidiu escrever este canto em louvor ao seu Senhor e restaurador.

O salmista se refere à ira e ao pavor de Deus (v. 5). Ele contrasta a ira momentânea do Senhor com a Sua infinita longanimidade. É uma referência que demonstra como o Criador é paciente para com Suas criaturas. É verdade que o Senhor se ira contra o pecado, mas também é verdade que a Sua misericórdia é de geração em geração.

A segunda parte do versículo 5 é bastante conhecida. É uma declaração de fé, uma demonstração de esperança. O escritor declara que o seu pranto e a sua dor não permanecerão por muito tempo, mas que do Senhor virá o alívio. A noite traz consigo desespero e choro, mas o alvorecer traz sobre suas asas, descanso, paz e alegria. O sol dissipa as trevas. O vale da prova termina na montanha da vitória. As lágrimas, uma vez enxugadas, trazem novo brilho aos olhos e o rosto reflete a misericórdia e a bondade do Senhor.

No versículo 6 encontramos um resquício de soberba. O autor pensou que a sua prosperidade era proteção suficiente contra o mal, perseguições, tentações e angústias. Mas logo, no versículo 7, ele percebe que o Senhor lhe tem abençoado com tal prosperidade. Quando a face de Deus cessa de resplandecer sobre ele, o escritor começa a sofrer as conseqüências do seu orgulho.

Felizmente, Davi reconhece a falha do seu coração e pede que o Todo-Poderoso o socorra.

Ele se dirige ao Altíssimo e a graça do alto é manifesta à sua alma. Assim a situação é controlada; ao invés de orgulho de si mesmo, agora no seu espírito ele canta louvores a Deus; ao invés de trevas e choro, há um novo alvorecer. Por tudo isso e muito mais, o salmista rende ações de graças ao Senhor Deus.

Salmo 75

> *"Graças te rendemos, ó Deus; graças te rendemos, e invocamos o teu nome, e declaramos as tuas maravilhas. Pois disseste: Hei de aproveitar o tempo determinado; hei de julgar retamente."* (Sl 75.1,2)

Neste poema, Asafe agradece a Deus por ser Ele justo Juiz. A ênfase principal deste cântico é que o Senhor julga com retidão. Ele não falha e não erra nas suas decisões: *"Deus é o juiz; a um abate, a outro exalta."* (v. 7).

A maior parte deste salmo é um aviso aos soberbos e ímpios (v. 3-7). Eles são advertidos a não serem arrogantes, e a não falar com insolência contra a Rocha (v. 4 e 5). Se agirem, assim terão que beber do cálice que está na mão do Senhor, trata-se do cálice da retribuição divina.

Estas pessoas procuram ajuda em muitos lugares (v. 6), menos no lugar certo. Buscam respostas inexistentes às suas situações e a maneira com que tentam conseguir auxílio nunca os levará a bons resultados. O salmista avisa - desta maneira nunca encontrarão socorro, pois o socorro não vem do Leste, do Oeste, ou do deserto, mas de cima. O orgulho do povo não permite que busquem Aquele que lhes oferece a salvação. Por isso Deus dará a beber do cálice da Sua ira.

Na conclusão do salmo (v. 10), vemos o final desses dois tipos de pessoas. Os ímpios serão reduzidos ao pó, enquanto que o justo será engrandecido e honrado.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.07 - Os Salmos de gratidão enfatizam

___a. o agradecimento do homem a Deus.
___b. a luxúria do homem.
___c. as repreensões divinas.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.08 - Conforme a epígrafe, o Salmo 30 é designado

___a. "O Salmo da Cura".
___b. "O Cântico da Dedicação da Casa".
___c. "O Salmo dos Aleluias".
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.09 - O versículo 5 do Salmo 30, é conhecido como uma demonstração de

___a. pavor. ___b. insegurança.
___c. esperança. ___d. desesperança.

5.10 - O Salmo 75 - poema de Asafe, revela a gratidão por ser Deus

___a. o juiz que julga retamente. ___b. o Pai do Senhor Jesus Cristo.
___c. o perdoador. ___d. o soberano sobre as nações.

TEXTO 3

SALMOS DE LOUVOR

Ainda que todo o livro dos Salmos seja uma coleção de louvores, há cânticos que salientam temas específicos. Para os hebreus, suas festas e tradições históricas eram de grande valor e o tabernáculo, ou o templo, era o ponto central das suas adorações. Temos de lembrar que os judeus eram um povo mui religioso. Música, canções e danças oferecidas ao Senhor faziam parte das suas celebrações. Os Salmos que vamos apreciar neste Texto, refletem a voluntariedade do povo judeu em salmodiar ao Deus Criador de todas as coisas na terra e no céu.

Os últimos cinco poemas do livro são chamados "Cânticos de Aleluia" porque contêm a palavra "aleluia" no começo e no fim de cada um (menos no início do nº. 147). São em si, um pequeno Saltério e concluem esplendidamente este clássico literário das Escrituras.

Salmos 146 e 147

> *"Louvai ao SENHOR, porque é bom e amável cantar louvores ao nosso Deus; fica-lhe bem o cântico de louvor."* (Sl 147.1).

Estes dois cânticos salientam porquê o Senhor é digno do nosso louvor. O escritor ressalta a grandeza de Deus nestes trinta versículos. No início do Salmo 146, ela fala sobre a insignificância dos homens e como nada podem fazer para resgatar a humanidade (146.3,4). O autor continua falando sobre o Deus Criador (v. 6), Deus justo e libertador (v. 7), Deus sarador e amável (v 8), Deus protetor e ajudador (v. 9); um Deus real que reinará para sempre (v. 10).

No Salmo 147, o salmista acentua a mão do Senhor que age através da natureza (vv. 4,8,9 e 16 a 18). Uma outra ênfase que encontramos neste poema é a edificação e preparação de Jerusalém, a cidade santa e abençoada. É o Todo-Poderoso que edifica a Sua cidade, reforça as suas portas e cerca-lhe de paz. Também abençoa e engrandece o Seu povo, Israel (147.2,12-14, 19 e 20).

Salmos 148 e 149

> *"Louvai-o, todos os seus anjos; louvai-o, todas as suas legiões celestes. Louvai-o, sol e lua; louvai-o, todas as estrelas luzentes."* (Sl 148.2 e 3)

Na Bíblia ARA, o Salmo 148 é chamado *"um coro de aleluias"*. A palavra aleluia significa: Louvai (vós) ao Senhor.

Nestas passagens, os autores indicam "quem" deve louvar ao Senhor. Notamos no primeiro poema uma lista de seres e coisas animadas e inanimadas que são exortadas a louvar a Deus.

Até o versículo doze do canto, encontramos a grande lista de componentes desse coro. O salmista conclui este trecho com os versículos 13 e 14 mostrando que não há outro maior do que Deus e por isso merece todo louvor. Também nos mostra que a verdadeira adoração ao Senhor produz grandes resultados: *"Ele exalta o poder do seu povo..."* (Sl 148.14).

No Salmo 149, os salvos são encorajados a cantar uma nova canção ao Senhor (149.1). Uma nova canção vem do progresso do crente na adoração e no conhecimento do Senhor, ou vem do fato dele alcançar novos horizontes espirituais. A sugestão do escritor é que um novo canto deve fazer parte da vida diária de cada filho de Deus. A segunda carta de coríntios (4.16), diz: *"... o nosso homem interior se renova de dia em dia"*. Com esta renovação cotidiana, surgem as novas canções.

Repare os termos que o salmista usa concernente aos fiéis: Israel e filhos de Sião (v. 2); seu povo e os humildes (v. 4); os santos (v. 5 e 9). Sem dúvida, este poema é uma chamada para os redimidos levantarem suas faces e vozes ao Todo-Poderoso, seja no santuário do Senhor (v. 1), no leito (v. 5) ou quando anunciada a vingança de Deus contra as nações ímpias (vv. 7,8).

Salmo 150

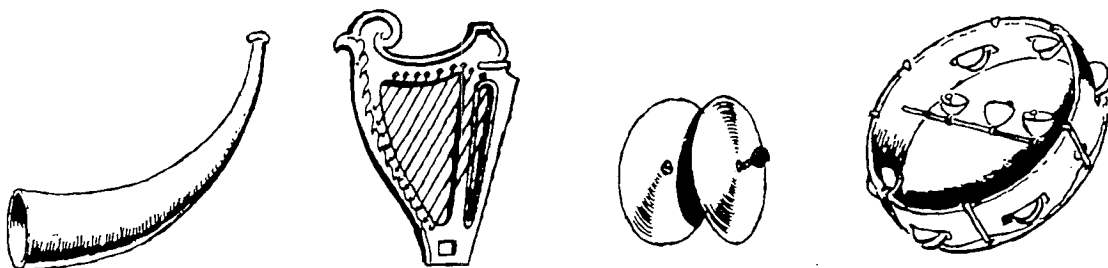
> *"...Louvai a Deus no seu santuário ... Louvai-o pelos seus poderosos feitos ... Louvai-o ao som da trombeta ... Todo ser que respira louve ao SENHOR. Aleluia."* (Sl 150).

A doxologia final da coleção dos Salmos concluem este belo livro. Os Salmos 146 e 147 falam do "porquê" louvar ao Senhor. Os Salmos 148 e 149, sobre "quem" deve louvar ao Senhor. O Salmo 150 salienta o onde e o como louvar ao Senhor.

1. Onde louvar ao Senhor - No santuário, que significa o santuário terrestre do Senhor. Qualquer lugar em que Deus e o homem se encontram - a magnificência divina se manifesta e os louvores da criatura se elevam ao Criador, pode ser um santuário (v. 1).

2. Por quê louvar ao Senhor - Por causa dos Seus grandiosos feitos e do Seu poder. A mão de Deus se revela na criação e na História. Os diversos salmistas escrevem sobre estes temas como testemunhas dos atos gloriosos do Senhor, por isso é mister louvá-lO (v. 2).

3. Como ou de que modo louvar ao Senhor - Com instrumentos. Os instrumentos daqueles dias eram rústicos, mas serviam para a música em louvor ao Altíssimo. Hoje, não somente com os nossos instrumentos mais avançados devemos engrandecer o nome do Salvador, mas também com os nossos lábios (vv. 3-5).

4. Quem deve louvar ao Senhor - Todo ser que tem vida. Louvai ao Senhor! (v. 6).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.11 - Os últimos cinco poemas do livro dos Salmos são chamados

___a. "Salmos Imprecatórios".
___b. "Cânticos de Aleluia".
___c. "Salmos de Súplica".
___d. "Cânticos de Peregrinação".

5.12 - Os Salmos 146 e 147, salientam

___a. como o Senhor deve ser louvado.
___b. porque o Senhor é digno do nosso louvor.
___c. quando o Senhor deve ser louvado.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.13 - Na Bíblia ARA, o Salmo 148 é chamado

___a *"Um Vale de Lágrimas".*
___b. *"Um Poema de Dor".*
___c. *"Um Coro de Aleluias".*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

5.14 - No Salmo 149, os salvos são encorajados a

___a. cantar uma nova canção ao Senhor.
___b. prosseguir em sua longa jornada.
___c. aceitar as provações, sem reclamar.
___d. aceitar as perseguições.

5.15 - O Salmo 150 conclama os salvos a louvarem ao Senhor no

___a. Monte Sinai.
___b. Areópago.
___c. Santuário terrestre.
___d. Santuário de Jerusalém.

TEXTO 4

SALMOS HISTÓRICOS

Os Salmos Históricos relatam acontecimentos e incidentes da história dos judeus. Os assuntos mais comuns destes Salmos são: O Êxodo, a Peregrinação, As Guerras e o Cativeiro.

Salmo 78

"O que ouvimos e aprendemos, o que nos contaram nossos pais, não o encobriremos a seus filhos; contaremos à vindoura geração ... " (Sl 78.3,4).

Este salmo escrito por Asafe, é um dos mais longos de todos e recorda a providência do Senhor na libertação do Seu povo da escravidão do Egito. A sua mensagem, conforme escreve o autor nos primeiros versículos, é algo que deve ser transmitido aos filhos nas gerações vindouras (v. 3-5).

Muito do que encontramos neste cântico é baseado no livro de Êxodo - a saída do povo de Deus das "prisões" de Faraó. Asafe nos dá um resumo histórico da peregrinação dos judeus. Ele começa com Jacó e continua até Davi, o servo escolhido do Senhor. Outros nomes conhecidos que Asafe menciona são: Efraim, Judá, José, Cão. Nomes geográficos: campo de Zoã (no Egito), Siló, Sião.

Este salmo fala da misericórdia e da tolerância de Deus, como também da rebeldia e murmuração dos judeus. As palavras mais tristes deste poema, talvez de todo o livro, se encontram nos versículos 60, 61:

"Por isso, abandonou o tabernáculo de Siló, a tenda de sua morada entre os homens, e passou a arca da sua força ao cativeiro, e a sua glória, à mão do adversário."

Os versículos 62-64 descrevem os horrores que Israel sofreu.

Ao estudar este salmo observamos que esta não é a primeira vez que Deus se irrita com Seu povo. Esta indignação ocorre depois de estarem na terra prometida; depois de ter palmilhado 40 anos no deserto. No versículo 59, temos a palavra *"sobremodo"* indicando como era grande a ira do Altíssimo.

Israel se achava cercado de inimigos e guerras sangrentas se tornavam parte do seu dia-a-dia. A rebelião estava destruindo a nação. Muitos sofriam e outros morriam, e as tragédias e misérias se multiplicaram contra eles, mas Deus, que apesar de tudo, ama o Seu povo, interferiu outra vez. Escolheu a tribo de Judá e o Monte Sião, rejeitando José e Efraim, e começou novamente a desenvolver sua nação eleita. Davi foi um dos personagens mais ilustres deste período de

renascimento e se tornou grande figura a serviço do Todo-Poderoso (vv. 67-72).

Outro aspecto dominante desta narrativa é que o povo contemporâneo dos salmistas é convocado a engrandecer ao Senhor por Ele ter sido tão paciente com os seus ancestrais. Se não fosse a longanimidade de Deus, cedo eles teriam sido destruídos.

Asafe, então, admoesta-os a louvarem o nome de Jeová, porque é grande a Sua misericórdia. E que não fizessem como os seus pais, mas aprendessem a ser agradecidos pelos benefícios do Senhor. Asafe os faz lembrar das misericórdias do Senhor, das pragas contra o Egito, a liberdade da escravidão, os milagres durante a peregrinação, os 40 anos no deserto, a Terra-Prometida, e que se lembrassem principalmente da paciência e da provisão divina durante os mais sofridos anos da sua história.

Salmo 137

> *"Às margens dos rios da Babilônia, nós nos assentávamos e chorávamos, lembrando-nos de Sião. Nos salgueiros que lá havia, pendurávamos as nossas harpas"* (Sl 137.1,2)

Ainda que haja uma parte imprecatória no fim deste cântico, ele continua a ser um lamento histórico sobre a tristeza do povo quando cativo na Babilônia.

Os hinos que os judeus cantavam em Jerusalém eram tão especiais, que entoá-los numa terra estranha constituía-se em sacrilégio. Preferiam mãos deformadas e línguas mudas do que salmodiar ao Senhor diante de pagãos. É algo que cada crente deve aprender: nunca usar os talentos que Deus lhe concede para o entretenimento do mundo. Deve usar seus dons para a edificação da família de Deus e para glorificar o nome do seu Mestre.

Quando os babilônios pediam que os judeus cantassem os cânticos de Sião, eles, em sinal de protesto, penduravam seus instrumentos nas árvores que estavam às margens dos rios onde eles se encontravam cativos.

As saudades de Jerusalém e do santuário são demonstradas neste poema sacro. Anelavam voltar à sua terra e novamente entoar salmos de louvor ao Senhor na sua congregação.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___5.16 - O Êxodo, a Peregrinação, as Guerras e o Cativeiro, são assuntos do

___5.17 - O Salmo 78, de Asafe, recorda a providência do Senhor na libertação do Seu povo da

___5.18 - Muito do que Asafe menciona no Salmo 78, está baseado no livro de

___5.19 - O salmo que fala da misericórdia de Deus e também da rebeldia e murmuração dos judeus:

___5.20 - Os versículos 67-72 do Salmo 78, falam de personagem ilustre do período de renascimento, a serviço do Todo-Poderoso. Trata-se de

___5.21 - O Salmo 137 destaca a tristeza do povo judeu quando

Coluna "B"

A. Salmo 78.

B. escravidão do Egito.

C. cativo na Babilônia.

D. Salmos Históricos.

E. Davi.

F. Êxodo.

TEXTO 5

SALMOS IMPRECATÓRIOS

Os Salmos imprecatórios contêm invocações de julgamento contra os inimigos de Deus e do Seu povo. O aluno deve entender que tais Salmos não tratam de vingança pessoal. O salmista fala em nome de Deus.

Salmo 35

"Contende, SENHOR, com os que contendem comigo; peleja contra os que contra mim pelejam." (Sl 35.1).

Davi era um guerreiro e como tal tinha inimigos. Muitos o odiavam e tramavam a sua morte. Outros o invejavam por ser um rei bem sucedido, corajoso e vitorioso. Ele escreveu a

maior parte dos Salmos imprecatórios. Davi foi general de alto gabarito, estrategista militar, comandante corajoso, e defensor da pátria. Mas nas guerras o perdedor nem sempre morre. Às vezes escapa, derrotado, ferido, humilhado, mas ainda vivo. E mesmo se o inimigo for aniquilado, sempre haverá outro para seguir seus passos - um filho, um outro soldado, um outro herói do povo. Eventualmente o vencedor terá que lutar outra vez contra aqueles a quem derrotou antes; lutas às vezes mais difíceis.

Sabendo disto, Davi clamava ao Senhor para pelejar a seu lado contra os seus inimigos. Como os inimigos de Davi eram também inimigos do Todo-Poderoso, o salmista roga a maldição divina sobre estes. Quando alguém trama contra os servos do Senhor, está "invadindo" a propriedade do Altíssimo. Davi tinha batalhado em nome do Senhor, tinha lutado para proteger o povo de Deus. Agora quando os ímpios se levantam contra ele, o salmista invoca o auxílio divino.

A divisão deste poema é tríplice:

1. Versículos 1-10; 2. Versículos vv. 11-18; 3. Versículos vv. 19-28.

Na primeira parte, o desejo do autor é que Deus confunda e envergonhe aqueles que buscam a sua vida (v. 4), que sejam como palha a mercê do vento (v. 5) e que os seus caminhos sejam perigosos e escorregadios (v. 6); que os inimigos, ao tentarem avançar contra as tropas do Senhor (os judeus liderados por Davi), sejam totalmente frustrados nas suas tentativas.

Veja no versículo 7, as palavras *"sem causa"*. O escritor não compreende porque certas pessoas estão tentando destruí-lo. Ele acha injusta a reação dos seus adversários. Na segunda divisão do salmo, o escritor fala dos vis hipócritas em festins (v. 16). São aqueles que se alegram com os fracassos dos outros. Aqueles que acham prazer nos tropeços dos justos. Suas vidas estéreis em nada contribuem para o bem comum dos outros. Em geral são violentos e dispostos a derramar sua ira sobre os justos. O escritor, no versículo 17, se mostra um pouco impaciente e pergunta: *"Até quando, Senhor?"* A tensão está aumentando e ele anela que os seus inimigos sejam vingados sem demora.

Na última divisão do poema, o autor diz que o Senhor tem visto os seus inimigos (v. 22). Ele pede que Deus tome a Si a sua causa para o defender e não deixar que os ímpios se regozijem com o seu malogro (vv. 23-25). Segundo o salmista estas pessoas só merecem vergonha e desonra (v. 26).

Note que cada divisão termina com uma declaração de louvor (vv. 9, 10, 18 e 28). O salmista se alegra por que o Senhor ouve os seus pedidos, até suas orações imprecatórias, e por que ninguém neste mundo pode vencê-lo enquanto estiver andando em comunhão com o Senhor seu Deus.

Salmo 55

"Atende-me e responde-me; sinto-me perplexo em minha queixa e ando

perturbado, por causa do clamor do inimigo e da opressão do ímpio ..."
(Sl 55.2,3).

Dividiremos este cântico em duas seções: 1-8 e 9-23. Na primeira, Davi começa falando que sente-se perplexo e perturbado (v. 2). Ele admite o seu medo (vv. 4 e 5). O salmista era, sem dúvida, um grande homem, um líder poderoso, mas, como todos nós, enfrentava temores e emoções. Em certas ocasiões seu coração tremia dentro do seu peito, a mão gelada da morte se aproximava dele, o suor resultante do pavor ensopava suas vestes e ele bradava ao Senhor - *"atende-me, e responde-me"* (v. 2). O desejo dominante durante estes ataques era o de voar para bem longe e achar abrigo e repouso (v. 6 e 7).

Há tempos em nossas vidas que nos sentimos cercados pelo inimigo e pelas afrontas do mundo. Queremos fugir, escapar, voar para um lugar seguro e tranqüilo, fora do alcance do mal. Nestas ocasiões clamamos do fundo das nossas almas: "Senhor, acode-me! Eu estou com medo, estou confuso e perdi o rumo no meio desta escuridão. Os malfeitores têm se juntado contra mim e estou perdendo o equilíbrio, estou prestes a cair na cova dos ímpios."

A segunda divisão fala sobre os traidores, antigos companheiros do salmista, cujas mãos agora se estendiam contra ele (vv. 13, 14, 20). O salmista pede que o Senhor destrua essas pessoas (v. 9). São homens sanguinários e fraudulentos, pelo que serão lançados em cova profunda (vv. 19 e 23). A ira do Todo-Poderoso cairá sobre aqueles que traem os seus companheiros, suas igrejas, sua fé e o seu Mestre.

Note no versículo 17, que o salmista dirige as suas mágoas a Deus. Não devemos queixar-nos de Deus, mas devemos levar nossas queixas a Deus, dizendo-lhe o que está perturbando a nossa alma. Deus é o nosso grande conselheiro e alivia plenamente o nosso coração.

Deus cuidará de tudo que se relaciona com os Seus e jamais permitirá que o justo seja abalado (v. 22).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

5.22 - Ele foi general, estrategista militar, comandante e defensor da pátria; escreveu a maior parte dos Salmos Imprecatórios. Seu nome:

___a. Saul. ___b. Asafe.
___c. Davi. ___d. Eliezer.

5.23 - Os Salmos Imprecatórios contêm invocações de julgamento contra os

___a. inimigos de Deus e do Seu povo. ___b. amigos de Deus.
___c. juízes. ___d. inimigos de Davi.

5.24 - Como os inimigos de Davi eram também inimigos do Todo-Poderoso, o salmista roga

___a. o perdão do Senhor para eles.
___b. a maldição divina sobre eles.
___c. que eles sejam apedrejados.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

5.25 - A divisão do poema constante do Salmo 35 é tríplice (vv. 1-10; 11-18; 19-28). Cada divisão termina com

___a. uma declaração de louvor.
___b. um pedido de vingança.
___c. uma demonstração de covardia.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

5.26 - O Salmo 55 pode ser dividido em duas seções: 1-8 e 9-23. Na primeira, Davi mostra-se perplexo e perturbado; na segunda, ela fala sobre os amigos

___a. fiéis.
___b. tentadores.
___c. traidores.
___d. covardes.

TEXTO 6

SALMOS DA LEI

Os Salmos da Lei declaram a grandeza e a bondade da Palavra de Deus. Geralmente não tratam de assuntos doutrinários, mas nos encorajam a aproveitar o máximo a Palavra de Deus.

> *"Desvenda os meus olhos, para que eu contemple as maravilhas da tua lei. Sou peregrino na terra; não escondas de mim os teus mandamentos."* (Sl 119.18,19).

Neste Texto estudaremos somente o Salmo 119. É o capítulo mais extenso da Bíblia, contendo 176 versículos. O poema foi dividido em 22 partes de 8 versículos cada, e foi escrito em forma de acróstico. Cântico em acróstico é aquele em que cada divisão é representada por uma letra do alfabeto hebraico em ordem alfabética. Nos cânticos acrósticos cada estrofe começa com a letra titular de sua seção. Por exemplo, os primeiros oito versículos começavam com a letra *álefe*, a segunda divisão com a letra *bete*, a terceira como *guimel*. Podemos verificar isso na Bíblia ARC. É lógico que na tradução do hebraico para outras línguas, o efeito do acróstico se perde e as letras iniciais de cada versículo não são todas as mesmas para cada divisão do salmo. O propósito de escrever um salmo assim era facilitar a memorização do mesmo. Há outros Salmos

acrósticos como o 9, 25, 34, etc.

Na verdade, há poucos Salmos sobre a Lei do Senhor. Além do Salmo 119, são poucos os outros que salientam os decretos de Deus, como por exemplo, 19.7-10 ou 138.2. O Salmo 119, porém, sendo tão extenso, é digno da nossa consideração.

Na versão ARA da Bíblia, a palavra *"Lei"* ou um dos seus sinônimos, como *"Mandamento"*, *"decreto"*, *"palavra"*, etc., ocorre em todos os versículos, menos em cinco: 84, 90, 121, 122 e 132.

A Lei

A idéia de Lei neste poema não se refere apenas à Lei de Moisés. O escritor está falando sobre a palavra e preceitos do Senhor de um modo geral. Estas palavras fazem parte dos mandamentos e regras que foram entregues a Moisés e aos israelitas, mas a ênfase, aqui, é sobre as leis, preceitos ou decretos em geral que vêm da parte de Deus para o Seu povo. São as normas da vida cristã ou espiritual. É aquilo que cada filho de Deus deve obedecer e seguir.

Para os judeus, a Lei do Senhor era algo conhecidíssimo. Ela fora entregue a Moisés. As palavras que Deus falava por intermédio de Seus ministros como sacerdotes, juízes, profetas e outros era a expressão da Lei do Senhor.

Os Sinônimos

Queremos nesta subdivisão, apresentar as palavras-chaves do salmo, além do principal vocábulo - a Lei, que ocorre 24 vezes. Usaremos a Bíblia ARA como referência. Os números que aparecem entre parênteses indicam o número de vezes que a palavra-chave em consideração é encontrada neste salmo.

1. Testemunhos (21) - A Palavra de Deus, como testemunho do Seu caráter e que confirma Sua vontade.

2. Juízos (22) - Pronunciamentos judiciais contra certos modos de conduta do homem.

3. Decretos (ou estatutos em outras versões) (20) - Declarações de Deus como legislador.

4. Palavra (s) (31) - As palavras saídas de Deus, faladas ou escritas.

5. Preceitos (24) - Instruções dadas para o homem sobre como deve proceder.

6. Mandamentos (23) - Semelhante a preceito, porém, mais abrangente e mais prático.

7. Promessas (8) - Usado como variante de palavras, em referência às expressões orais de Deus.

Os termos *caminhos* (*norma de conduta*) e *prescrições* (outro vocábulo para *testemunhos*) somente ocorrem duas vezes cada um deles.

Todos estes termos são sinônimos literários da palavra *lei* que o salmista emprega para expressar a múltipla importância da Palavra de Deus.

Conclusão

O propósito do salmista neste cântico é salientar a grandeza e os benefícios da Lei do Senhor revelada ao homem; neste caso, à nação judaica. Ele se revelou ao Seu povo por intermédio de Suas declarações e pronunciamentos, de sumo valor para nós. São palavras do mais alto mérito e prestígio. Nelas estão as instruções, as promessas e a direção da parte de Deus para o homem. Não podemos fazer outra coisa senão louvá-lO e engrandecer Seu nome supremo. Deus tem falado e está falando conosco hoje pelo que precisamos expressar-Lhe as mais gloriosas manifestações de gratidão.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"	Coluna "B"
____5.27 - O capítulo mais extenso da Bíblia é o de número	A. preceitos do Senhor.
____5.28 - O poema contido no Salmo 119, está dividido em	B. 22 partes.
____5.29 - Cada uma das 22 partes do Salmo 119, é composta de	C. ao homem.
	D. 119.
____5.30 - A idéia de Lei no Salmo 119, aponta para a palavra e	E. 8 versículos.
____5.31 - O propósito do Salmista no cântico do Salmo 119 é salientar a grandeza da Lei do Senhor revelada	

- REVISÃO GERAL -

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___5.32 - O justo, do Salmo 1, é comparado a uma árvore viçosa à beira de um rio de águas cristalinas e puras.

___5.33 - Os Salmos de gratidão enfatizam o agradecimento de Deus ao povo de Israel pela sua fidelidade.

___5.34 - Os últimos cinco poemas do livro de Salmos são chamados "Cânticos de Prazer".

___5.35 - O Salmo 78 fala da misericórdia e da tolerância de Deus, como também da rebeldia e murmuração dos judeus.

___5.36 - *"Contende, SENHOR, com os que contendem comigo ..."* Palavras de Davi num dos Salmos imprecatórios.

___5.37 - Os Salmos da Lei, geralmente não tratam de assuntos doutrinários, mas nos conduz a aproveitar o máximo a Palavra de Deus.

OS SALMOS - SUAS CATEGORIAS (Cont.)

Nesta Lição estudaremos mais cinco tipos de Salmos: os messiânicos, da natureza, de penitência, de peregrinação e de súplica. Estes hinos e poemas faziam parte da religião dos israelitas e também da sua cultura como um todo. A música, as palavras, as expressões, os sentimentos poéticos vistos nos Salmos, corriam nas veias da nação. A euforia dos seus versos estava presente nas aldeias, campos, montes e vales. O camponês, os pastores e pescadores, entoavam e salmodiavam alegremente as estrofes de memória. Nas cidades e nas praias, nas vinhas e nos lagos, sons de louvor e declarações de aleluias subiam aos céus. Os belos hinos se misturavam com os gorjeios dos pássaros e o perfume das flores, subindo como oferta suave e deleitáveis ao Criador.

Os Salmos pulsavam no peito do povo; emocionavam os corações de milhares; alegravam as almas dos jovens e dos idosos. Representavam suas tradições, suas festas, suas vitórias, enfim, sua história.

Graças a Deus, que este livro não somente tem influenciado os judeus, mas também todo aquele que procura uma vida mais achegada ao Senhor. Conforme certos historiadores, o Saltérios, durante vários séculos, tinha uma posição de influência mais elevada na Igreja Primitiva do que no próprio Judaísmo. Hoje, os Salmos continuam a exercer grande autoridade na Igreja Cristã.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Salmos Messiânicos
Salmos da Natureza
Salmos de Penitência
Salmos de Peregrinação
Salmos de Súplica

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- explicar como os Salmos Messiânicos se cumprem no Novo Testamento;

- explicar como o salmista emprega a natureza para ilustrar o poder e a glória de Deus;

- citar as quatro divisões do Salmo 51;

- descrever como e onde os judeus usaram os Salmos de Peregrinação;

- relatar o propósito dos Salmos de Súplica.

TEXTO 1

SALMOS MESSIÂNICOS

Lembramos que os Salmos Messiânicos contêm profecias sobre Cristo como o Rei sofredor. Agora vejamos quatro destes Salmos como exemplo.

Salmo 2

> *"Eu, porém, constituí o meu Rei ... Proclamarei o decreto do SENHOR: Ele me disse: Tu és meu Filho ... Pede-me, e eu te darei as nações por herança..."*
> (Sl 2.6-8).

Não há dúvida que este poema se refere a Cristo. No versículo dois, encontramos a palavra *"Ungido"*, que significa *"Cristo"* ou *"Messias"*.

Este salmo fala do reinado de Cristo durante o Milênio, após Sua segunda vinda. É um salmo profético, anônimo, atribuído por muitos a Davi.

O poema se divide em quatro partes, de três versículos cada.

1. Os gentios se iram e os povos maquinam coisas vãs - os reis e príncipes tramam como derrubar o Senhor e o seu Ungido. São os planos absurdos e rebeldes dos ímpios contra o reino do Messias (vv. 1-3). (Compare com Atos 4.25-26; Lucas 19.14.)

2. Do céu o Senhor zomba dos Seus adversários e declara que Cristo já foi constituído Rei dos reis (vv. 4-6). (Compare com Lucas 7.30.)

3. O decreto divino foi proclamado: o Messias regendo com retidão e firmeza destruirá qualquer que não aceita-Lo como o Regente Supremo (vv. 7-9). (Apocalipse 2.27; 12.5; 19.14,15.)

4. Um aviso aos reis e juízes da terra para que sirvam e venerem o Rei. "Beijar o Filho" significa tributar ao Filho as honras que lhe são devidas (vv. 10-12). (Compare com Filipenses 2.12 e Apocalipse 22.2.)

O cântico termina com uma bem-aventurança. Aqueles que cultuarem o Messias e a Ele se submeterem, serão protegidos da Sua ira justa contra os seus oponentes.

Salmo 110

> *"Disse o SENHOR ao meu senhor: Assenta-te à minha direita ... Tu és sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque."* (Sl 110.1,4).

Enquanto o salmo anterior fala do Messias como o Rei dos reis, este fala dEle como Senhor e Sumo Sacerdote.

A ênfase deste cântico é muito semelhante à do Salmo 2. Davi escreveu estes versículos; na primeira parte mostra o seu conhecimento da divindade de Cristo. *"... disse o Senhor ao meu senhor..."* Isso indica Jeová (Deus Pai) dando testemunho do Senhor Jesus (o Filho). (Compare com Mateus 22.41-46.)

Repare a fé de Davi dirigindo-se ao Messias como *"meu senhor"*, mesmo vivendo num tempo anterior ao de Cristo encarnado.

A primeira parte deste salmo (vv. 1-3), fala da destruição do domínio dos inimigos do Messias e da apresentação e glorificação daqueles que serão o ornamento do Reino de Deus.

A segunda seção do salmo (vv. 4-7), salienta o sacerdócio eterno de Cristo e o apresenta como juiz que abomina o mal e exterminará os Seus adversários. Vemos então neste salmo três ofícios de Cristo: Rei (Mt 21.5; 1 Tm 6.15); Sumo Sacerdote (Hb 10.19-21) e Juiz (Rm 14.10; At 10.42).

Devemos lembrar conforme o nosso estudo em Hebreus que estes dois Salmos são parte da doutrina da superioridade de Cristo. (Compare Salmo 2.7 com Hebreus 1.5 e 5.5; Salmo 110.4 com Hebreus 5.6 e 6.20.)

Salmo 22

"Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?..." (Sl 22.1).

Temos neste salmo uma profecia da crucificação à ressurreição de Cristo. A primeira seção (vv. 1-21) fala do Seu sofrimento; a segunda, relata Sua vitória e glória (vv. 22-31). A segunda não menciona diretamente a ressurreição do Filho de Deus, mas o tom dos versos revela grande regozijo e alegria, resultante da vitória de Jesus ao derrotar a morte para sempre.

O sofrimento de Jesus é apresentado neste salmo de forma muito viva.

O salmista fala do sofrimento de Cristo ao perceber que o Pai o tinha desamparado (v. 1). Ele menciona o desprezo e a zombaria do povo (vv. 6,7). Fala da solidão pela qual o Filho passou e da tribulação que O envolveu como os touros selvagens O estivessem rodeando (vv. 11,12). O sofrimento físico de Jesus é descrito nos versículos 14-17: os ossos desconjuntados, o vigor se esgotando, o coração se derretendo ou sangrando, as mãos e os pés feridos e traspassados. Até profetiza das vestes do Salvador sobre as quais lançaram sorte (v. 18).

Do versículo 22 em diante, o escritor celebra a vitória do Filho Ungido de Deus e nos convida a glorificá-lO e reverenciá-lO. O Messias derrotou o inimigo, e abriu a porta da sala do trono da graça de Deus. DEle é o reino e dEle falarão às gerações futuras. Ele cumpriu o plano do Pai e estabeleceu-se Rei para sempre. Prostremo-nos perante Ele, o único e verdadeiro Salvador.

Salmo 118.22,23

"A pedra que os construtores rejeitaram, essa veio a ser a principal pedra, angular; isto procede do SENHOR e é maravilhoso aos nossos olhos." (Sl 118.22,23).

Queremos, ao concluir este Texto, fazer um rápido comentário sobre estes dois versículos. Alguns pensam que este trecho trata somente da nação israelita que foi desprezada pelas demais nações, mas depois se tornou grande ao ser escolhida por Deus.

A melhor interpretação do Texto é que a pedra angular que os construtores rejeitaram é Jesus. Rejeitado pelos religiosos e autoridades dos seus dias, Ele buscou pobres e humildes. Rejeitado pelos judeus, Ele dirigiu-se aos gentios. Conforme a profecia, veio a ser a pedra da esquina da maior "construção" ou "edifício" deste mundo - a Igreja. Para chegar a isto, Jesus teve que sofrer, morrer e ressuscitar.

Há seis referências a esta passagem no Novo Testamento: Mt 21.42; Mc 12.10,11; Lc 20.17; At 4.11; Ef 2.20 e 1 Pe 2.7. Todas apontam para Cristo como a pedra angular.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.01 - O poema contido no Salmo 2, sem dúvida alguma refere-se a Cristo. No versículo 2 encontramos a palavra *"Ungido"*, que significa

___a. *"pronto para servir".*
___b. *"Cristo" ou "Messias"*.
___c. *"Salvador e Senhor".*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.02 - A terceira divisão do Salmo 2 abrange os versículos 7 a 9, que nos dão o recado de que, o Messias, regendo com retidão e firmeza, destruirá qualquer que não aceitá-lO como

___a. Jesus de Nazaré.
___b. Aquele que veio para morrer numa cruz.
___c. o Regente Supremo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.03 - Em dizendo, no Salmo 110, *"...o Senhor disse ao meu Senhor..."*, Davi está mostrando o seu conhecimento da

___a. divindade de Cristo.
___b. humildade de Cristo.
___c. submissão de Cristo.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

6.04 - A primeira divisão do Salmo 22, profetiza a dolorosa experiência de Cristo Jesus na cruz, enquanto que a segunda (vv. 22-31), celebra a

___a. ressurreição do Filho de Deus.
___b. ascensão de Jesus.
___c. entronização de Jesus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.05 - Os versículos 22 e 23 do Salmo 118 falam de Jesus - a pedra angular, que os construtores rejeitaram, o que significa dizer que Ele foi rejeitado pelos

___a. gentios.
___b. anjos.
___c. judeus.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 2

SALMOS DA NATUREZA

Os Salmos da Natureza enfatizam o poder criador de Deus, manifesto ao formar o universo. Estudemos os seguintes exemplos:

Salmo 8

> *"Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos ... que é o homem, que dele te lembres E o filho do homem, que O visites?"* (Sl 8.3,4).

Este é um poema que envolve a meditação do escritor. Davi, talvez numa noite clara, contempla o céu estrelado, pensa sobre a grandeza do Todo-Poderoso e sobre a magnificência do Altíssimo. Reflete sobre os Seus feitos, os Seus atos poderosos e Suas manifestações à humanidade. A marca de Deus é evidente nos céus, e Sua "assinatura" está na lua e nas estrelas. A Sua sabedoria se encontra na boca das criancinhas (Mt 21.16).

Ao pensar sobre os feitos da mão de Deus vistos na natureza, o salmista começa a meditar sobre o homem, a obra prima de Deus. O mesmo poeta sacro refere-se ao homem no Salmo 139.14, dizendo: *"... assombrosamente maravilhoso me formaste..."*

O homem, conforme o poema, foi coroado de honra e glória por Deus. O homem foi designado por Deus para dominar e governar o mundo e os animais. Só que ao pecar contra Deus

ele perdeu sua posição de proeminência na criação. Ao invés de dominar e controlar a terra, conforme a vontade divina, o homem se tornou egoísta, fazendo com que a glória, honra e poder com que ele foi investido se tornem em injustiça e desonra. Deus então, por Seu amor e graça se fez homem e assim providenciou o meio pelo qual o homem pudesse adquirir em Cristo tudo aquilo que ele perdeu.

Salmo 29

> *"A voz do SENHOR quebra os cedros; sim, o SENHOR despedaça os cedros do Líbano. O SENHOR preside aos dilúvios; como rei, o SENHOR presidirá para sempre."* (Sl 29.5 e 10).

Este poema fala da voz do Senhor comparada à voz do trovão, um elemento da natureza.

A natureza é fascinante, multiforme, imensurável e linda. Ela também é sensível à voz do Altíssimo. Os cedros do Líbano, árvores fortes e resistentes, quebram-se como palitos perante a Palavra de Deus (Mt 8.23-27). Os montes Líbano e Siriom pulam e saltam como novilhos, enquanto que as corças dão à luz ante as trovoadas de Deus.

O versículo 10 é uma referência ao dilúvio e fala do controle absoluto do Senhor sobre os elementos da natureza. Destaca-se aí o controle de Deus sobre a natureza e seus elementos climáticos. Foi Ele quem criou a natureza e também tem o poder de usá-la como melhor Lhe parecer. Ele é o Senhor da natureza.

Salmo 104

> *"... SENHOR, Deus meu, como tu és magnificente: sobrevestido de glória e majestade, coberto de luz como de um manto. Tu estendes o céu como uma cortina ... Lançaste os fundamentos da terra, para que ela não vacile em tempo nenhum."*
> (Sl 104.1,2,5).

O autor deste salmo convida a alma humana a bendizer ao Senhor. A razão pela qual o salmista assim faz está nos primeiros e últimos versículos do salmo. O motivo de seu contentamento é a capacidade de Deus em administrar a terra, os luminares do dia e da noite, as águas e as alimárias. Tudo aponta para a inteligência do Supremo artista.

Primeiro, o salmista observa o céu como uma cortina, as águas, as nuvens e os ventos (vv. 2,3). Menciona também os anjos do Senhor - mensageiros velozes e poderosos (Hb 1.7). A fundação da terra é salientada (v. 5). É verdadeiramente impressionante como Deus fixou a terra na sua órbita, rodeando o sol, o centro de nosso sistema planetário a uma distância exata. O salmista continua falando sobre as montanhas e vales - os altos e baixos da terra.

Nos versículos 10-18; 21-23 e 25-29, o salmista comenta sobre as providências de Deus em favor do homem e dos animais da terra e do mar e as aves do céu. Alimento, fontes de águas, morada, refúgios. É realmente maravilhoso como o Senhor fez do mundo um celeiro e também

jardim para Suas criaturas! (Mt 6.26). O mar foi abastecido com peixes, sal, plantas aquática, etc. A terra é um depósito de árvores frutíferas, de minerais, ervas, plantas medicinais, matéria-prima para fins os mais diversos, etc. É fascinante ver como o mundo funciona obedecendo às Leis baixadas pelo Criador!

> *"Que variedade, SENHOR, nas tuas obras! Todas com sabedoria as fizestes; cheia está a terra das tuas riquezas."* (Sl 104.24).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___6.06 - Os Salmos da Natureza enfatizam o poder criador de Deus, na formação do universo.

___6.07 - Davi, escrevendo o Salmo 8, faz sua declaração de mui grande admiração sobre a grandeza do Todo-Poderoso ao criar a natureza.

___6.08 - O mesmo poeta sacro refere-se ao homem no Salmo 139.14, dizendo: *"... assombrosamente maravilhoso me formaste..."*

___6.09 - O Salmo 29 leva-nos à compreensão de que a natureza é sensível à voz do Todo-Poderoso. Águas, trovões e raios curvam-se diante dEle.

___6.10 - A poesia continua no Salmo 104 convidando-nos a bendizer ao Senhor, que está vestido de glória e majestade.

___6.11 - O salmista comenta ainda, no Salmo 104, sobre as providências de Deus em favor do homem e dos animais; fez do mundo um celeiro e também jardim para Suas criaturas.

TEXTO 3

SALMOS DE PENITÊNCIA

Nos Salmos de Penitência (ou Penitenciais), Davi descreve seu arrependimento, depois da comunhão com Deus interrompida por pecados praticados, e seu retorno a essa comunhão. Observemos o Salmo 51, o mais conhecido destes.

> *"Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua benignidade; e, segundo a multidão das tuas misericórdias..."* (Sl 51.1).

Neste Texto abordamos apenas um salmo. Este lamento de Davi por seu pecado mostra a atitude penitente de um homem que reconheceu diante de Deus a gravidade do seu pecado. Suas palavras têm nos levado a confessar os nossos pecados a Deus. É um retrato honesto e franco de um servo de Deus, revelando a sua grande vontade de receber o perdão do Pai mediante o reconhecimento e a confissão dos seus pecados. O escritor se coloca a mercê do grande Juiz, de coração quebrantado e com sincero arrependimento.

O salmo contém a confissão do pecado de adultério de Davi com Bate-Seba, e os eventos que se seguiram a isto, conforme 2 Sm 11 e 12. Observe os personagens envolvidos neste drama: Davi, Bate-Seba, um filho recém-nascido, Urias e o profeta Natã. Davi cobiçou uma mulher casada, mandou matar seu marido e a tomou para si. Natã, o profeta, confrontou-o corajosamente por isso. Davi se arrependeu e Deus o perdoou.

Analisemos o salmo da seguinte forma:

a) confissão (vv. 1-6),
b) restauração (vv. 7-12),
c) consagração (vv. 13-17),
d) edificação (vv. 18 e 19).

Confissão (1-6)

Neste trecho Davi reconhece seu pecado cometido contra Deus e suplica a Sua compaixão. A iniqüidade que ele cometeu está perante a sua própria face. O reconhecimento de uma transgressão cometida é sempre o primeiro passo em direção ao perdão divino. O salmista não tenta culpar outros; ele reconhece o fato do seu grave pecado.

Note a palavra *"completamente"*, no versículo 2. Davi desejou uma purificação total do seu pecado. A mancha pecaminosa que dominava seu coração estava destruindo a sua vida, e a mágoa da sua alma se tornava insuportável (Sl 32.3-4).

Ele orou para que o Todo-Poderoso apagasse os seus pecados e purificasse o seu coração da maldade. Davi é o tipo do crente que, tendo pecado, arrependeu-se inteiramente e busca o perdão de suas transgressões e a purificação das suas iniqüidades.

Restauração (7-12)

As palavras de Davi nesta passagem indicam alívio recebido e um novo começo. A felicidade espiritual começa a brotar dentro do seu íntimo. O coração está se sentindo mais leve; o homem interior começa a reviver.

Note as declarações do poeta: *"limpo", "mais alvo que a neve", "júbilo e alegria", "exultem os ossos", "um coração puro", "um espírito inabalável", "a alegria da tua salvação".*

A presença do Senhor tinha retornado, o seu Espírito Santo tinha voltado, e o salmista deseja que nunca mais se afastem dele. A graça do Altíssimo se revelou ao pecador arrependido e agora, restaurado, ele deseja comunhão com o Senhor mais do que qualquer outra coisa.

Consagração (13-17)

Restaurado, Davi assume novo compromisso com o Senhor. Dedica a sua vida a Deus e anela ensinar aos ímpios os caminhos justos do Senhor. Nisto o salmista demonstra sua gratidão ao Senhor; e se coloca a serviço de Deus.

Nos últimos dois versículos desta divisão o salmista salienta aquilo que constitui um verdadeiro sacrifício ao Senhor. Deus não está procurando holocaustos, o que Ele anela é um espírito quebrantado, e um coração compungido e contrito. Isto, sim, constitui um sacrifício agradável a Deus.

Edificação (18,19)

Por este trecho vemos como o pecado de uma pessoa pode afetar a vida de outros. Davi estava pensando que o seu pecado poderia prejudicar a sua vida e o seu povo. Mas, depois de se acertar com Deus, ele começou a pensar no engrandecimento de Jerusalém.

Dedicação espiritual pode resultar em bênçãos materiais. A edificação espiritual de um crente influi na vida de outros e incentiva o crescimento deles.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.12 - O Salmo 51 é um dos salmos que expressam

___a. arrependimento. ___b. valentia.
___c. alegria. ___d. medo.

6.13 - *"Compadece-te de mim, ó Deus... segundo a multidão das tuas misericórdias."* Davi está, aqui, mostrando uma atitude

___a. de glorificação.
___b. penitente.
___c. vitoriosa.
___d. de fé.

6.14 - Os versículos 13 a 17 do Salmo 51, retratam Davi em atitude de

___a. sacrifício.
___b. penitência.
___c. consagração.
___d. derrota.

6.15 - Nos versículos 18 e 19, Davi, preocupado com os problemas que o seu pecado pudesse trazer ao seu povo, agora aliviado pelo perdão alcançado, clama ao Senhor

___a. que cure os enfermos.
___b. pelo engrandecimento de Jerusalém.
___c. que mande maná dos céus.
___d. que faça chover sobre Jerusalém.

TEXTO 4

SALMOS DE PEREGRINAÇÃO

O aluno deve lembrar que no Texto 5 da Lição 4 explicamos que estes Salmos de Peregrinação ou de romagem, eram cantados pelos peregrinos a caminho do templo para celebrar as festas religiosas.

Faremos um resumo de onze destes quinzes poemas. A maior parte destes são anônimos, isto é, não possuem indicação quanto ao autor.

Salmo 120

Descreve o peregrino clamando ao Senhor, pedindo que Ele o livre das mentiras e falsidades dos homens. Expressa ainda o desejo do salmista de viver em paz e usar a sua boca para louvar o nome de Jeová.

Salmo 121

Este salmo expressa a confiança do salmista no imediato socorro de Deus. Quando Davi estava na caverna de Adulão, esperava que o socorro através de novos voluntários despontasse no horizonte entre os montes. Provavelmente ele (Davi), agora entende que o verdadeiro socorro vem do Senhor que fez os céus e a terra.

Salmo 122

Neste salmo, Davi mostra a sua satisfação ante o convite que recebeu: *"...Vamos à Casa*

do SENHOR." (v. 1). Ele também mostra o regozijo do salmista diante da importância de Jerusalém. Davi conclui pedindo que oremos pela paz dessa cidade que ele tanto ama.

Salmo 123

Neste poema o salmista solicita auxílio divino evidenciado figuradamente através da relação de dependência entre um servo e seu Senhor. Sua inabalável confiança na provisão de seu Mestre o leva a clamar a Deus para que seus adversários sejam suplantados.

Salmo 125

Confiança em Deus gera firmeza. Fé no Senhor produz espírito inabalável. O Todo-Poderoso coloca-se ao redor do Seu povo e os ímpios nada poderão fazer contra ele. Os justos, permanecendo na fidelidade, serão abençoados, mas os desviados e os malfeitores permanecendo nesse estado serão levados à destruição.

Salmo 126

O poema é baseado na libertação dos israelitas do seu cativeiro. Descreve também os sentimentos do povo ao ser restaurado à sua terra natal. Relembram a "lei" da colheita espiritual que aprenderam durante os dias de dor e cativeiro: *"Os que com lágrimas semeiam com júbilo ceifarão"*.(v. 5)

Salmo 127

Neste salmo o Senhor é apresentado como "Edificador" e "Nossa Proteção". Sem Ele para guiar os trabalhadores, a casa não será edificada. Sem a Sua proteção, vão é o trabalho e a vigilância dos sentinelas da cidade. O maior esforço do homem nada é quando comparado com a provisão divina.

A segunda parte do cântico mostra que os filhos são galardões que Deus outorga a um casal. O homem que tiver "filhos de mocidade", isto é, filhos enquanto ela ainda é jovem, será abençoado, pois quando envelhecer terá a sua família para ajudá-lo.

Salmo 130

Súplicas das profundezas, o choro dos filhos de Deus durante tempos de grande aflição; talvez durante o cativeiro. Sua alma (a de Israel) aguarda a libertação, a misericórdia e redenção do Senhor. A esperança prevalece e a nação é redimida.

Salmo 132

Um cântico relembrando o concerto davídico de estabelecer um lugar, uma morada para Jeová, uma casa para louvor do nome do Senhor. O Senhor escolhe Sião. A sua habitação é fundada e a celebração começa. Os fiéis exultam e regozijam-se satisfeitos e alegres pela preferência do lugar do repouso de Deus.

Salmo 133

Um curto poema sobre comunhão e harmonia entre os fiéis de Deus. Se os irmãos estão unidos, ungidos pelo óleo precioso e pelo orvalho de Hermon, eles estarão em condição de receber as bênçãos do Senhor.

Salmo 134

O último salmo de peregrinação refere-se ao templo. Possivelmente era uma convocação para um culto vespertino ou uma canção final no término da reunião. Os peregrinos chegavam à porta do templo ao entardecer e anunciavam sua presença para aqueles que lá estavam. Leia-se o que está escrito nos primeiros dois versículos do salmo. Os que estavam no interior do templo, respondiam com o versículo três.

A viagem ao templo terminara e a festa sagrada estava para começar. Há uma semelhança entre os peregrinos daquela época e nós, os "forasteiros" espirituais de hoje. A caminhada pode ser árdua, dura, espinhosa, mas prossigamos entoando hinos de louvor ao Senhor. Um dia alcançaremos o nosso destino: as portas do templo celestial. As inúmeras bênçãos que aqui gozamos são apenas o prenúncio da incomparável festa que ainda está por começar

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.16 - O Salmo 120 expressa o desejo do salmista de viver em paz, e, com sua boca,

___6.17 - O Salmo 121 expressa a confiança do salmista no imediato

___6.18 - O Salmo 122 é a exclamação do salmista: *"...Vamos à*

___6.19 - O Salmo 123 é o clamor do salmista para que seus adversários sejam

___6.20 - O Salmo 125 ensina que, confiança em Deus gera

___6.21 - O Salmo 126 traz o precioso pronunciamento do salmista de que *"Os que com lágrimas semeiam com*

___6.22 - O Salmo 127 destaca a nossa dependência de Deus para que a casa seja edificada e, sem a sua proteção, vã é a vigilância dos

Coluna "B"

A. *casa do Senhor."*

B. sentinelas da cidade.

C. socorro de Deus.

D. firmeza.

E. louvar o nome de Jeová.

F. *júbilo ceifarão."*

G. suplantados.

TEXTO 5

SALMOS DE SÚPLICA

Lembremos que nos Salmos de Súplica o tema principal é o clamor pelo socorro de Deus. Examinemos então os Salmos 5, 17 e 71.

Salmo 5

> *"Os arrogantes não permanecerão à tua vista; aborreces a todos os que praticam a iniqüidade... porém eu, pela riqueza da tua misericórdia, entrarei na tua casa..."*
> (Sl 5.5,7).

Este salmo relata a angústia e dificuldade na vida do salmista ou da nação israelita. São queixas provocadas por incidentes que ocorreram durante certos períodos da existência do poeta ou povo de Israel. São pedidos de socorro, clamores contra o mal e contra os malfeitores. São semelhantes, em parte, aos Salmos imprecatórios.

Neste cântico de Davi, ele clama por proteção divina e lembra que Deus não se agrada de iniqüidade (v. 5). Os ímpios estão apertando o cerco em volta do salmista e ele pede que o Altíssimo atenda o seu gemido. Há homens prestes a derramar o seu sangue e a agir violentamente contra ele. Davi, porém, espera a sua salvação e a derrota dos seus adversários.

Ao invés de maquinar contra outros, o salmista se dirige à casa do Senhor para cultuá-lO. Seus agressores são rebeldes, escarnecedores do Altíssimo e dos Seus servos: são culpados de muitos crimes; pessoas de má índole, gargantas semelhantes a sepulcros abertos (simbolizando a imundície do coração) e línguas lisonjeadoras que se gabavam do mal e ridicularizavam o bem. As palavras do salmista podem ser resumidas assim:

> "Porém, desejo ser guiado de acordo com a justiça divina e não entrego os meus pés aos caminhos dos pecadores e homens vis. Ouve, então, Senhor, o meu choro e me defende, me envolve com a segurança da tua vontade. Assim, me aquietarei e me regozijarei em ti."

Salmo 17

> *"Guarda-me como a menina dos olhos, esconde-me à sombra das tuas asas."*
> (Sl 17.8).

Este salmo de súplica de Davi é dividido em quatro partes. Note que este poema é entitulado *"uma oração de Davi"*. É uma oração de súplicas:

a) ele confessa a sua integridade perante o Senhor (vv. 1-5);

b) pede que Deus o guarde à sombra das Suas asas (vv. 6-9);

c) solicita que o Todo-Poderoso arrase os seus inimigos (vv. 10-14);

d) declara contemplar a face do Altíssimo (v. 15).

Não se trata de um poema de um crente penitente a buscar perdão de Deus, mas de um apelo ao Senhor para guardá-lo diante da opressão e oposição do inimigo. Os inimigos do salmista o oprimem, não por ele ter transgredido contra Deus, mas porque ele andava nos caminhos do Senhor. É lastimável que o mal sempre esteja procurando vencer o bem. Esta peleja começou no Jardim do Éden e continua até hoje. Abrigado e seguro em Deus o salmista via a mão do Todo-Poderoso frustrar os planos perversos dos seus inimigos e anular as suas estratégias e investidas.

O versículo oito deste salmo contém duas lindas comparações: a primeira é: *"Guarda-me como a menina dos olhos..."* O poeta tomou estas palavras de Deuteronômio 32.10. A expressão original e literal era: "guarda-o (Israel) como a pupila, a menina dos olhos". O que isto significa é que na referência do Pentateuco, Israel era considerado algo de muitíssimo valor para Deus, como a pupila do olho é de grande valor ao corpo. Sendo assim, Jeová iria tomar conta e guardar o Seu povo com carinho e dedicação.

A segunda comparação é baseada em Deuteronômio 32.11. A interpretação do trecho salienta que a maneira de Deus tratar o Seu povo é semelhante ao trato que a águia dá aos seus filhotes. O salmista anela o mesmo tratamento e segurança. As idéias das duas referências correspondem perfeitamente ao que encontramos em Deuteronômio 32.10 e 11, respectivamente. (Leia o trecho 32.8-12 para completar o contexto.)

Salmo 71

> *"Sê tu para mim uma rocha habitável em que sempre me acolha... Em ti me tenho apoiado desde o meu nascimento ..."* (Sl 71.3,6).

Temos nestes versículos um poema apropriado para concluir o nosso estudo do livro dos Salmos. Encontramos nas estrofes deste cântico, duas divisões: petições (vv. 1-13) e celebrações (vv. 14-25).

O salmista era um homem já idoso. A Septuaginta indica que este homem é Davi. Ele relembra os anos da sua juventude, a sua vida dos dias passados. Lembra-se de que, no decorrer dos anos, proclamou a glória de Deus. Aquilo que o Senhor lhe ensinou e que ele aprendeu, ele anunciou a outros.

Possivelmente o autor estivesse pensando acerca das vitórias e dissabores da vida e das horas passadas em louvor ao seu Criador. Porém, desde o seu nascimento ele tem se firmado no Altíssimo. Agora, velho, ele continua demonstrando fé e esperança em Deus, sabendo que o Senhor nunca o abandonou e jamais haveria de desampará-lo. Que seus adversários, também talvez já idosos, ainda maquinam contra ele, mas o Todo-Poderoso ainda é sua rocha e sua fortaleza

por isso Jeová é motivo para os seus constantes louvores (vv. 3,6).

Note alguns propósitos deste ancião do Senhor que devem também ser de todos nós que servimos a Deus:

> *"... celebro a tua verdade, ó meu Deus; cantar-te-ei salmos na harpa, ó Santo de Israel. Os meus lábios exultarão quando eu te salmodiar; também exultará a minha alma, que remiste."* (Sl 71.22,23).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

6.23 - O Salmo 5 é um salmo de súplica. Davi clama por proteção divina e lembra que Deus não

___a. ouve súplicas de malfeitores.
___b. se agrada da iniqüidade.
___c. não se agrada de quem toma o Seu nome em vão.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.24 - No Salmo 17, além de Davi confessar a sua integridade, ele

___a. pede que Deus o guarde à sombra das suas asas.
___b. solicita que Deus arrase os seus inimigos.
___c. declara contemplar a face do Altíssimo.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

6.25 - O Salmo 71 faz transparecer um Davi

___a. jovem.
___b. de meia-idade.
___c. idoso.
___d. doente.

6.26 - Davi lembra, no Salmo 71, que no decorrer dos anos, ele proclamou

___a. a glória de Deus.
___b. vitória sobre os inimigos.
___c. seus sofrimentos.
___d. a sua força.

6.27 - Davi encerra a sua súplica do Salmo 71, exclamando *"Os meus lábios exultarão ...*

___a. *pois o Senhor ouviu a minha súplica."*
___b. *também exultará a minha alma..."*
___c. *ó Senhor, tem misericórdia de mim."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___6.28 - O Salmo 2

___6.29 - *"Quando contemplo os teus céus, obra dos teus dedos..."* Exclamação de Davi contida no

___6.30 - Um Salmo de Penitência: *"Compadece-te de mim, ó Deus, segundo a tua*

___6.31 - O Salmo de Peregrinação, nº 134, refere-se ao

___6.32 - O Salmo 133 de peregrinação, é um poema sobre comunhão e harmonia

___6.33 - Súplica das profundezas

Coluna "B"

A. entre os fiéis.

B. *benignidade..."*

C. Salmo 130.

D. Salmo 8.3.

E. templo.

F. Fala sobre o reinado de Cristo, durante o Milênio.

COMPARAÇÃO DE LIVROS POÉTICOS

ESTILO	LIVRO	PENSAMENTOS-CHAVES	ASSUNTOS-CHAVES
LIVROS DIDÁTICOS	Provérbios	Sabedoria	A Sabedoria e os Frutos na Vida do Justo
	Eclesiastes	Futilidade	A Busca dos Objetivos da Vida
	Jó	Provações	As Provações do Justo
LIVROS DEVOCIONAIS	Salmos	Adoração	Meditações e Louvores do Justo
	Cantares	Amor	União e Comunhão

O LIVRO DE PROVÉRBIOS

O LIVRO DE PROVÉRBIOS - A VERDADEIRA SABEDORIA
(Pv 1-24)

Provérbios, é o livro clássico da Bíblia sobre a verdadeira sabedoria. Seu método de ensino é o do contraste: o bem e o mal, a justiça e a impiedade, a sabedoria e a loucura, e assim por diante.

Seus ensinos sobre o assunto são os mais elevados; suas orientações são as mais sábias. O homem que seguir as admoestações deste livro, será justo e também uma bênção para a sua família e seu próximo. Enfim, será um sábio sob o ponto de vista espiritual. Neste livro a verdade é norma de vida, a sabedoria é conhecimento prático, a instrução é disciplina moral e o entendimento é capacidade de discernir entre o bem e o mal. São termos com sentido distinto em Provérbios.

Nos primeiros quatro Textos desta Lição trataremos dos capítulos 1 a 9 de Provérbios, cujo assunto principal é a Sabedoria. No quinto Texto destacaremos os contrastes entre o ímpio e o justo.

O estudo deste livro poético da Palavra de Deus é de tão grande valor e significância, que o escritor nos admoesta:

> *"Compra a verdade e não a vendas; compra a sabedoria, a instrução e o entendimento."* (Pv 23.23).

ESBOÇO DA LIÇÃO

Prefácio e Convite
A Excelência da Sabedoria
Exortações e Advertências Práticas
O Inestimável Valor da Sabedoria
Os Justos e os Ímpios

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- definir o que é um provérbio;

- discorrer sobre a importância do conhecimento;

- descrever o significado da palavra *"principal"* em Provérbios 4,7;

- dissertar sobre o resultado principal do banquete da sabedoria, conforme Provérbios 9.11,12;

- apontar os efeitos de se andar no temor do Senhor.

TEXTO 1

PREFÁCIO E CONVITE
(Provérbios 1)

Antes de iniciarmos o estudo do livro de Provérbios, vejamos algumas informações acerca dos seus escritores, data, título, tema e propósitos.

1. Autores. A maior parte do livro foi escrito por Salomão, filho de Davi. Conforme 1 Reis 4.32, ele compôs 3.000 provérbios e 1.005 cânticos. Nos versículos 1.1; 10.1 e 25.1, encontramos evidências de sua autoria. Agur é o responsável pelo capítulo 30 e o rei Lemuel, no capítulo 31, compartilha as instruções da sua mãe. A identidade e a história destes dois últimos personagens são desconhecidas.

2. Data. Crê-se que foram escritos durante os anos 1000 - 700 a.C. aproximadamente. Este período é tido como a época áurea da literatura judaica. A tradição milenar afirma que Ezequias nomeou uma comissão que organizou os Provérbios num só volume. Isto teria acontecido cerca do ano 700 a.C. Possivelmente Isaías e Miquéias fizeram parte deste grupo (25.1).

3. Título. A palavra *provérbio* na língua hebraica é *mashal* e deriva de uma raiz que significa *para ser semelhante a* ou *para representar*. Para ser traduzida também como máximas, adágios, enigmas. Provérbios são, então, declarações e expressões curtas sobre princípios e verdades da vida, geralmente expressos por intermédio de analogias ou paralelismos (é importante reler sobre paralelismo hebraico, Lição 4, Texto 4).

4. Tema. *"O temor do SENHOR é o princípio da sabedoria..."* (Pv 9.10). Este é o alicerce do livro; o pensamento fundamental das suas instruções.

5. Propósitos. *"Para aprender a sabedoria e o ensino; para entender as palavras de inteligência; para obter o ensino do bom proceder, a justiça, o juízo e a eqüidade; para dar aos simples prudência e aos jovens, conhecimento e bom siso. Ouça o sábio e cresça em prudência; e o instruído adquira habilidade."* (1.2-5)

6. Sinopse. O livro de Provérbios na sua exposição não segue uma ordem cronológica exata, por isso é difícil dividi-la em temas e assuntos. O livro é uma coleção ou uma reunião de adágios morais e religiosos. Há uma certa continuidade nos primeiros nove capítulos, o que não acontece nos capítulos 10 até o capítulo 30. No capítulo 31, começando com o versículo 10, o assunto é um só, mas, mesmo assim não há uma ordem sistemática nas descrições das muitas qualidades da mulher virtuosa. Entretanto, para que haja uma certa coesão, daremos na página seguinte, esboço geral.

I. A sabedoria, 1.1 - 9.18.

1. Introdução, 1.1-7.
2. Instruções, 1.8 - 9.18.

II. Máximas de Salomão, 10.1 - 29.27.

1. Recomendações e observações, 10.1 - 20.30.
2. Exortações e admoestações, 21.1 - 24.34.
3. Provérbios compilados pelos escribas de Ezequias, 25.1 - 29.27.

III. Palavras dos sábios, 30.1 - 31.31.

1. Agur, 30.1 - 33.
2. Rei Lemuel, 31.1-9.
3. A mulher virtuosa, 31.10-31.

O Convite (Cap. 1)

Em verdade, temos dois convites neste trecho inicial de Provérbios:

1. O convite da sabedoria: *"Atentai para minha repreensão ..."* (v. 23).
2. O convite dos pecadores *"... Vem conosco ..."* (v. 11).

O convite da sabedoria está alicerçado na primeira parte do versículo 7 e o convite dos pecadores, na segunda parte do mesmo versículo. Uma paráfrase do versículo 7, poderia ser lida assim: "Aqueles que reverenciam o Senhor e nele confiam, se tornarão sábios e viverão, mas aqueles que rejeitam a Sua sabedoria, morrerão na sua loucura." A sabedoria verdadeira sempre começa pelo respeito a Deus. O homem que se entrega, se consagra ao Senhor e O teme é sábio de fato. Já o desprezo ao Senhor resultará em conseqüências arrasadoras e fatais: O tolo será traído por seu próprio procedimento profano.

Todo o propósito do livro é o de ajudar o "filho" de Salomão a fazer a própria escolha entre estes dois convites. "Filho" significa alguém que está sendo instruído ou está aprendendo de alguém. Era um termo de afeto usado nos dias do Antigo Testamento para alunos que sentavam aos pés dos mestres de então. O "filho" aqui, é admoestado não só a ouvir as instruções dos seus pais naturais, mas também a aprender dos homens sábios. No contexto que trata das más intenções dos néscios (v. 8 - 19), o jovem é advertido a não aceitar as propostas deles. É aconselhado a tomar cuidado para que não seja seduzido por eles e assim consentir a se juntar ao seu grupo ou à sua "quadrilha".

O convite da sabedoria encontra-se nos versículos 20 ao 33. Suas admoestações são dirigidas não só àqueles que já estão fundados no escárnio, mas também ao "filho" que ainda não tem se manchado com a impiedade e com o pecado.

A sabedoria adverte contra as conseqüências do mal. São "amostras" da sorte dos insensatos. É uma ilustração do lado negativo para fazer o lado positivo brilhar mais. O jovem, virando suas costas para o pecado, dá ouvidos àquilo que lhe parece justo e bom. Recusando as veredas da morte, ele se coloca à disposição da sabedoria e habita seguro, tranqüilo e sem temor do mal.

O destino de cada jovem ou adulto, depende de sua escolha nesta vida de aceitar ou rejeitar o temor a Deus. O tolo confessa que não há Deus. O sábio confessa que Deus é o Senhor, e é instruído nos caminhos da justiça, pelo que, viverá inteligente e eternamente.

Estes dois convites, suas comparações e contrastes servem de base para o resto do livro de Provérbios.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.01 - A maior parte do livro de Provérbios foi escrito por

___a. Agur. ___b. Salomão.
___c. rei Lemuel. ___d. rei Davi.

7.02 - Crê-se que os Provérbios foram escritos durante os anos 1.000 - 700 a.C., época áurea da literatura

___a. romana. ___b. judaica.
___c. grega. ___d. alemã.

7.03 - O tema do livro de Provérbios, o pensamento fundamental das suas instruções, encontra-se em

___a. Provérbios 9.10. ___b. Provérbios 10.9.
___c. Provérbios 10.10. ___d. Provérbios 9.11.

7.04 - Os propósitos de Provérbios encontram-se em

___a. Provérbios 1.2-5. ___b. Provérbios 5.2-5.
___c. Provérbios 2.5-11. ___d. Provérbios 1.5-20.

7.05 - O capítulo 1 de Provérbios traz dois convites: o convite da sabedoria, e o convite

___a. aos cantores. ___b. aos pescadores.
___c. dos pecadores. ___d. dos pescadores.

TEXTO 2

A EXCELÊNCIA DA SABEDORIA
(Provérbios 2 e 3)

O escritor continua exortando o "filho" concernente à excelência da sabedoria. Admoesta o jovem a aplicar bem o ouvido, o coração e a voz (vv. 2 e 3) para adquirir entendimento. Deve procurar a sabedoria como se estivesse buscando tesouros encobertos. A analogia é para ressaltar a maneira em que se deve buscar o entendimento. Aquele que anela encontrar ouro, prata e pedras preciosas nas entranhas da terra, se esforça para alcançar o seu objetivo. Para conseguir a prudência, aquele que a busca precisa demonstrar a mesma persistência do garimpeiro.

Aquele que achar a sabedoria, crescerá em conhecimento. Os mistérios de Deus se tornarão compreensíveis a ele. Conhecendo bem a ciência do alto, entenderá o temor do Senhor, a justiça, o juízo, a eqüidade e todas as boas veredas (vv. 5 e 9).

Tal pessoa, possuída de bom senso, não prestará atenção ao homem que diz coisas perversas (vv. 11 e 12), e fugirá da mulher adúltera, da estrangeira que lisonjeia com os lábios (v. 16). Às vezes as tentações para seguir os maus conselhos são muito atraentes, mas, aquele que compreende as palavras da sapiência, não se desviará do caminho do bem.

Se o sábio continuar íntegro, permanecerá usufruindo de uma vida abençoada, enquanto que os profanos serão cortados pela raiz e serão assolados.

Confia em Deus de Todo o Coração (3.1-18)

Nos primeiros cinco versículos deste capítulo, encontramos a palavra *"coração"* mencionada três vezes (vv. 1,3,5). O coração é o centro das emoções, o âmago do nosso ser; o homem interior. No coração devemos guardar os sábios mandamentos do Senhor. Com todo o nosso coração devemos confiar no Senhor. Somos aconselhados também a reconhecê-lO (v. 6), temê-lO (v. 7), honrá-lO (v. 9) e a não rejeitar a Sua disciplina (v. 11). O homem que assim fizer, será feliz. Muitas bênçãos o alcançarão, vida longa e paz (v. 2), uma boa reputação diante de Deus e dos homens (v. 4), caminhos retos (v. 6), saúde (v. 8) e promessas de bens materiais (v. 10).

A felicidade do homem depende dele achar a sabedoria divina. Será mais feliz do que aqueles que possuem somente riquezas materiais. Seus caminhos serão agradáveis e o conhecimento divino lhe será como a árvore da vida.

Os Sábios Herdarão Honra (3.19-35)

Nesta passagem somos ensinados sobre o que não devemos fazer.

Por exemplo:

a) *"Não te furtes a fazer o bem a quem de direito..."*(3.27).

b) *"Não maquines o mal contra o teu próximo..."* (3.29).

c) *"Não tenhas inveja do homem violento..."* (3.31).

Precisamos ter cuidado para não comprometer a nossa fé. Demonstrando atitudes de bom siso perante o mundo, ele nos respeitará por nossas convicções. Sendo sábios, haveremos de influenciar outros a conhecer a Deus e a seguir os Seus santos preceitos.

Se o homem der ouvido às admoestações divinas deste livro, andará seguro (v. 23), dormirá tranqüilo (v. 24), seus pés não serão presos pelas armadilhas dos ímpios e do inimigo (v. 26). Se praticar a justiça, sua casa será abençoada (v. 33) e ele herdará honra perante os outros e Deus (v. 35).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___7.06 - O escritor de Provérbios admoesta o jovem a aplicar bem o ouvido, o coração e a voz.

___7.07 - Nem todo aquele que achar sabedoria, crescerá em conhecimento, diz a Bíblia.

___7.08 - Se o sábio continuar íntegro, permanecerá usufruindo de uma vida abençoada.

___7.09 - Os versículos 1, 3 e 5 de Provérbios 3, mencionam a palavra *"coração"*. É nele que podemos guardar os sábios mandamentos do Senhor.

___7.10 - A felicidade do homem independe da sabedoria divina.

___7.11 - Se o homem der ouvido às admoestações divinas do livro de Provérbios, andará seguro.

TEXTO 3

EXORTAÇÕES E ADVERTÊNCIAS PRÁTICAS
(Provérbios 4-7)

Adquire a Sabedoria (Cap. 4)

Este capítulo enfatiza a aquisição de sabedoria para se viver feliz. Observe os versículos 1, 3 e 4. O escritor está salientando a necessidade do filho ouvir bem os conselhos do seu progenitor. O verdadeiro pai instruirá os seus filhos com prudência e bom siso. Ele ensinará sabiamente sua família, sendo possuidor de conhecimento e entendimento espiritual.

Uma das frases mais importantes do livro de Provérbios se encontra no versículo 7 deste capítulo. Na Bíblia ARA o impacto das palavras originais se perde na tradução. Melhor e mais justa é a tradução da Bíblia ARC que diz: *"A sabedoria é a coisa principal: adquire pois a sabedoria; sim, com tudo o que possuis adquire o conhecimento."*

A palavra principal vem do hebraico e significa "cabeça" ou "chefe". Voltando ao versículo, vemos que "coisa principal" é a palavra-chave, ou de maior importância. Então coisa principal aqui, refere-se à aquisição da sabedoria. O conhecimento bíblico é tão valioso, que o leitor é aconselhado a obtê-lo a qualquer custo, isto é, deve buscá-lo com uma vontade total.

Na segunda divisão deste capítulo (vv. 10-19) o filho é exortado a reter a instrução e não largá-la (v. 13). A idéia é a de reter firmemente a sabedoria, cultivando-a. A segunda parte do versículo, fala que a instrução (aquilo que a sabedoria comunica) é a própria vida, isto é, o ensino da parte de Deus aplicado corretamente resultará em vida. Uma pessoa assim instruída não será facilmente destruída. Terá sabedoria, andará nas veredas do bem, e se desviará dos caminhos do mal. Ele evitará o maligno e tudo associado com o mesmo (vv. 14-19).

Na terceira e última divisão do capítulo (vv. 20-27), o pai chama a atenção do filho para que atenda às suas palavras. É interessante notar as referências às diferentes partes do corpo neste trecho. Em conclusão, aquele que atenta para a Palavra de Deus, que as guarda e aplica, será uma pessoa sadia e reta.

A Discrição (Cap. 5)

Este capítulo salienta dois pontos principais: *"Afasta o teu caminho da mulher adúltera..."* e *"alegra-te com a mulher da tua mocidade."* (vv. 8 e 18).

O sábio Salomão reconhecia que a maior tentação para o jovem é a sensualidade. Quando o jovem começa a despertar para a vida adulta, ele começa a experimentar naturais inclinações sexuais. Com estes novos sentimentos, o jovem às vezes age de maneira que até surpreende a ele mesmo. Nestas circunstâncias ele precisa de conselho e ajuda direta do Espírito Santo, bem

como através do seu pai, do seu pastor ou de um conselheiro capaz. Assim, entenderá melhor o seu comportamento, saberá como se controlar, e depois encontrar uma jovem para se casar mediante amor mútuo. Em tudo isso deve haver consciência pura e coração limpo.

A lascívia leva à ruína. Estraga por completo a juventude e destrói a pureza daquele que é enganado por ela. Não só produz problemas físicos, psíquicos e emocionais, como polui, corrompe e destrói a integridade que deve ser preservada para o matrimônio.

Como sabemos, Salomão já tinha sofrido lamentáveis experiências com mulheres e bem conhecia as dificuldades que relações sexuais ilícitas podem causar. Por isso ele ressalta o mérito do homem ter apenas uma mulher como esposa. Os versículos 15-19 falam das relações conjugais agradáveis e sadias.

Advertências Gerais (Cap. 6.1-19)

Encontramos aqui três advertências ao filho:

1. não ser fiador;
2. contra a preguiça;
3. contra a maldade.

Na primeira (vv. 1-5) ele é admoestado a não ser enganado pelas artimanhas do estranho. Não se envolver com as coisas que não compreende ou com aquilo que não parece justo ou honesto. Se cair no engano de um trapaceiro, corrigir o mais cedo possível o seu erro. Também, o autor adverte contra palavras desonestas daquele que promete muito, mas cumpre pouco.

A segunda advertência é contra o excesso de lazer que pode se transformar em ócio ou preguiça. O homem sábio conhece o valor do trabalho e se dedica às suas responsabilidades. O escritor, nestes versículos (6-11), avisa do perigo da preguiça. O mandrião, aquele que dorme demais, logo se achará sem casa, sem pão e sem bens.

A última admoestação é um conselho sobre aquilo que o Senhor abomina. São palavras que alertam contra a maldade. Atente aí para a lista das sete coisas que o Senhor abomina (vv. 17-19).

Mais Admoestações Acerca da Mulher Adúltera (6.20-7.27)

Nesta passagem, o autor volta a advertir o filho quanto as palavras e caminhos da mulher adúltera. A prostituta é astuta e lisonjeadora, lançando "iscas" tentadoras diante dos homens. Ela é um tipo de caçadora de vidas preciosas (6.26). Qualquer que se deitar com tal mulher, não ficará impune (6.27,28 e 32). A advertência, neste trecho, não é somente sobre as prostitutas profissionais, mas também sobre as mulheres casadas infiéis (6.29 e 7.19). Em conclusão, o escritor salienta enfaticamente o perigo, o mal e a destruição causada pelo adultério. Mas se o jovem atar os mandamentos do seu pai ao coração, será guardado e guiado pela sabedoria (6.20-23, 7.1-5).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___7.12 - O livro de Provérbios tem por tema principal

___7.13 - Na divisão (vv. 10-19) do capítulo 4 de Provérbios, o filho é exortado a reter a sabedoria e não

___7.14 - Conforme a divisão (vv. 20-27), aprendemos que aquele que atenta para a Palavra de Deus será uma pessoa

___7.15 - O capítulo 5 de Provérbios salienta dois pontos principais: *"Afasta o teu caminho da mulher adúltera..." " e alegra-te com a*

___7.16 - Salomão condena a lascívia; importa manter a integridade e assim preservar

___7.17 - O capítulo 6 de Provérbios (1-19), traz advertência aos filhos contra ser

Coluna "B"

A. *mulher da tua mocidade.*

B. sadia e reta.

C. fiador, preguiçoso e maldoso.

D. aquisição de sabedoria.

E. o matrimônio.

F. largá-la.

TEXTO 4

O INESTIMÁVEL VALOR DA SABEDORIA
(Provérbios 8 e 9)

As Coisas Excelentes e Retas da Sabedoria (8.1-21)

Outra vez a sabedoria aparece personificada neste trecho. Novamente ela dirige sua voz aos *"filhos dos homens"* (v. 4). Ela profere seus ensinamentos nas alturas, nas encruzilhadas, nas veredas, junto às portas, etc. (v. 2 e 3), a fim de proclamar a excelência dos preceitos da sabedoria. O desejo dela é inundar os locais e os homens, com sua prudência e ciência. Se qualquer pessoa ouvir a sua voz e aceitar os seus conselhos, tornar-se-á verdadeiramente sábio.

Observe a firmeza da sabedoria nas seguintes frases:

- *"...falarei coisas excelentes..."* .... (v. 6)

- *"... meus lábios proferirão coisas retas."* ....(v. 6)
- *"... minha boca proclamará a verdade..."* ....(v. 7)
- *"... São justas todas as palavras da minha boca..."* ....(v. 8)
- *"Todas (as minhas palavras) são retas..."* ....(v. 9)

O temor do Senhor consiste em aborrecer o mal, a soberba, a arrogância do mau caminho e da boca perversa (Pv 8.13). Aborrecendo tais caminhos de Satanás e do mundo e procurando a sabedoria divina, ele encontrará a verdadeira felicidade que deseja.

A Perpetuidade da Sabedoria (8.22-36)

"O SENHOR me possuía no início de sua obra ... antes do começo da terra." (vv. 22,23). É uma frase curiosa sobre a sabedoria. Significa simplesmente: "Eu (a sabedoria) pertenço ao Senhor antes da criação do mundo."

Foi "usando" a ciência divina que Deus criou o mundo e o universo. Sabiamente ele fez a terra, as estrelas, os rios, os animais, o homem, etc. Inteligentemente, fixou as coisas nos seus lugares e preparou uma habitação para Sua obra-prima. A sabedoria era Seu arquiteto (v. 30) e o principal servo durante a criação.

Nesta passagem, notamos que a prudência e o conhecimento são eternos. A sabedoria sempre esteve com Deus e agora continua no mundo.

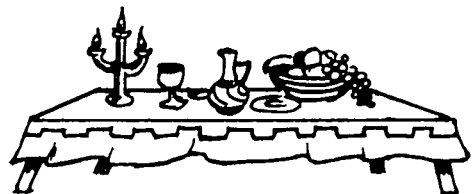
O Banquete da Sabedoria (9.1-12)

Podemos dividir este trecho em três partes:

1. a preparação do banquete da sabedoria (1-3a).

2. o convite do banquete da sabedoria (3b-10).

3. os resultados do banquete da sabedoria (11 e 12).

Nestes versículos há uma descrição do "banquete da sabedoria". Primeiro, ela preparou bem a sua casa (o local do banquete) e a sua mesa, tudo está em ordem, tudo está pronto para uma grande festa. Em seguida ela lança um convite a todo povo; qualquer que estiver atento ouvirá a sua voz e terá lugar à mesa do banquete. Ela chama os homens para que deixem a insensatez e venham viver (v. 6).

Viver, aqui, é dedicar-se inteiramente ao temor do Senhor (v. 10). Repare que aqueles que são sábios, crescerão em sabedoria (v. 9). Aquele que responde e aceita com prazer a este convite, está demonstrando verdadeira ciência. Aquele que cresce neste tipo de sabedoria (v. 9), cresce também no seu relacionamento com Deus e com os homens.

A Loucura (9.13-18)

Em contraste com o banquete da sabedoria, temos aqui o convite da loucura para assentarmo-nos à "sua mesa". A loucura também é personificada, só que por uma pessoa insensata e ignorante (v. 13). Ela, também tem algo para oferecer aos simples e faltos de senso. (Compare o versículo 16 com o versículo 4.) Mas observe a "refeição" que ela oferece: águas roubadas e pão comido às ocultas (v. 17).

O resultado deste convite se encontra no versículo 18: *"... os seus convidados estão nas profundezas do inferno"*, ou, nas palavras de um comentador: "... seus convidados anteriores são agora cidadãos do inferno".

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

7.18 - A sabedoria profere seus ensinamentos nos mais diversos lugares, a fim de proclamar

___a. a sua superioridade.
___b. a excelência dos seus preceitos.
___c. que só Jesus Cristo salva.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

7.19 - Podemos conhecer firmeza na sabedoria quando ela afirma:

___a. *"... meus lábios proferirão coisas retas."*
___b. *"São justas todas as palavras da minha boca ..."*
___c. *"...falarei coisas excelentes..."*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.20 - Uma frase curiosa sobre a sabedoria: *"O Senhor me possuía... antes*

___a. *de Salomão ser feito rei."*
___b. *do povo ser levado cativo para o Egito."*
___c. *do começo da terra."*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.21 - O banquete da sabedoria, constante do capítulo 4, compreende

___a. a preparação.
___b. o convite.
___c. os resultados.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

7.22 - Os vv. 13-18 do capítulo 9, sugerem-nos que, em contraste com o banquete da sabedoria, somos convidados pela loucura para assentarmo-nos

___a. à "sua mesa".
___b. do lado de "fora das portas".
___c. na "sua cama".
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 5

OS JUSTOS E OS ÍMPIOS

Bênçãos e Maldições

Provérbios 10.2, diz: *"Os tesouros da impiedade de nada aproveitam, mas a justiça livra da morte."* Este versículo resume o princípio da sabedoria em relação aos justos e aos ímpios. A primeira parte do versículo indica que aquilo que é adquirido por meios desonestos, de nada valerá para o homem. Bens roubados, riquezas obtidas ilegalmente, lucros ganhos ilicitamente, de nada valerão para o homem na hora da sua morte. Se ele foi um homem injusto e cobiçoso, e somente pensava em si mesmo, na sua ganância morrerá.

"O fruto do justo é árvore de vida..." (11.30). O resultado da justiça se evidencia numa vida abençoada e equilibrada em todos os aspectos. Esta vida, como indica a segunda parte deste versículo, também resultará numa ampla colheita de almas. Mas, note bem que esta colheita vem por intermédio da sabedoria.

Observemos outras jóias preciosas que encontramos nestes escritos de Salomão:

- *"A boca do justo é manancial de vida..."* (10.11).

- *"A esperança dos justos é alegria..."* (10.28).

- *"A justiça do íntegro endireita o seu caminho..."* (11.5).

- *"A alma generosa engordará (ou prosperará), e o que regar também será regado."* (11.25 - ARC).

Temor e Escárnio

1. *"O que anda na retidão teme ao SENHOR..."* (14.2).

2. *"No temor do SENHOR, tem o homem forte amparo, e isso é refúgio para os seus filhos."* (14.26).

3. *"O temor do SENHOR é fonte de vida para evitar os laços da morte."* (14.27).

4. *"Melhor é o pouco, havendo o temor do SENHOR do que grande tesouro onde há inquietação."*(15.16).

5. *"O temor do SENHOR é a instrução da sabedoria, e a humildade precede a honra."*(15.33).

Estes adágios salientam a importância de ser sábio no Senhor. O prudente teme de todo o seu coração ao seu Deus. O homem que tem sabedoria divina enfrentará confiante e vitorioso as grandes pelejas do dia-a-dia. Enfrentará as montanhas e os vales, convicto de que a sabedoria divina o guiará.

O insensato, entretanto, fecha os olhos para o seu caminho e escarnece da prudência, zomba do pecado (14.9) e menospreza a sua alma ao rejeitar a disciplina (15.32). Tal homem cairá no abismo por ter se alegrado na estultícia (15.21).

O sábio, porém, é cauteloso (14.16). Seu coração alegre aformoseia o seu rosto (15.13), e ainda morrendo, tem esperança (14.32).

Como já lemos em Provérbios 15.33, a humildade precede a honra. O homem que verdadeiramente tem a Deus por seu Senhor, será uma pessoa humilde. Deus o recompensará e o honrará no tempo apropriado.

Integridade e Impiedade (Pv 11.5-10)

Este trecho enfatiza a liberdade do justo e a falência do perverso. O íntegro andará em veredas retas, enquanto o injusto cairá e perecerá. Aquele que ouve as palavras da sabedoria, será estabelecido na terra como uma pessoa de caráter equilibrado. Evidenciará sua retidão no lar, no emprego, entre amigos, na igreja. As ciladas e artimanhas do inimigo não o surpreendem nem o amedrontam, pois a sabedoria aplaina o seu caminho e ele anda confiante. O seu povo se alegra com seus feitos bem sucedidos e com suas vitórias. Enfim, ele vive uma vida triunfante porque é justo e pratica a integridade.

O perverso anda noutra estrada. Vive infeliz e praticando o mal. Sofre danos físicos e materiais e perde amigos e parentes por causa da sua ignorância, contudo persiste em fazer as coisas como ele quer.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

____7.23 - Em Provérbios 10.2, lemos que *"Os tesouros da piedade de nada aproveitam, e a justiça gera a morte".*

____7.24 - *"A boca do justo é manancial de vida..."*

____7.25 - Diz Salomão que a esperança do injusto é um meio dele vencer.

____7.26 - *"A justiça do íntegro endireita o seu caminho..."*

____7.27 - *"O que anda na retidão, teme ao SENHOR."*

____7.28 - *"O coração alegre aformoseia o rosto..."*

____7.29 - O homem que verdadeiramente tem a Deus por seu Senhor, será uma pessoa humilde.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

____7.30 - *"Atentai para minha repreensão."* Trata-se de um convite da

____7.31 - Os sábios herdarão

____7.32 - Provérbios 4.7 salienta sobremodo que *"a sabedoria é a coisa*

____7.33 - Personificando a sabedoria, ouvimo-la dizer que ela pertence ao Senhor *"antes*

____7.34 - *"A alma generosa engordará, e o que regar também será*

Coluna "B"

A. *regado."*

B. honra.

C. *da criação do mundo."*

D. sabedoria.

E. *principal."*

AMPLIAÇÃO E ILUSTRAÇÕES DA SABEDORIA

Ezequias foi um dos maiores reis da história de Israel. Através de suas ferventes orações Deus o curou e concedeu-lhe mais quinze anos de vida (2 Rs 20.1-11). Ele pôs em ordem o ministério da casa do Senhor e houve grande regozijo entre o povo (2 Cr 29.35,36).

> *"...fez o que era bom, reto e verdadeiro perante o SENHOR, seu Deus. Em toda a obra que começou no serviço da Casa de Deus, na lei e nos mandamentos, para buscar a seu Deus, de todo o coração o fez e prosperou."* (2 Cr 31.20,21).

Provérbios 25.1 atribui a Ezequias e seus escribas a tarefa de juntar os provérbios de Salomão e compilá-los num livro. Não se sabe porém, se a Ezequias coube a responsabilidade de fazer esse trabalho com todos os provérbios, ou se apenas com aqueles que estão incluídos nos capítulos 25 a 29.

Entre Salomão e Ezequias houve um intervalo de 250 anos. Ezequias percebeu durante o seu reinado, que os escritos do seu antecessor continham ensinos de grande valor para os seus súditos e para si próprio. Ordenou então a um grupo de eruditos, que transcrevessem os referidos escritos para edificação espiritual do seu povo.

Faremos nesta Lição uma consideração generalizada da sabedoria espiritual exposta em Provérbios. Nela você encontrará ricas e vivas ilustrações que descrevem a beleza e o mérito do conhecimento e também as trágicas conseqüências da insensatez.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Labor e Indolência
O Tolo
Bons Relacionamentos
Palavras de Agur e do Rei Lemuel
A Mulher Virtuosa

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- descrever os frutos e a colheita de um viver reto;

- saber com convicção que o repetido termo *"tolo"* ou *"insensato"*, em Eclesiastes e demais Livros Poéticos, significa ao pé da letra *"louco"*, e refere-se ao homem que vive somente para si, para esta vida, e para este mundo, sem buscar a Deus;

- destacar o elemento necessário ao correto relacionamento entre os homens;

- citar alguns dos conselhos proferidos por Agur e pelo rei Lemuel;

- dar os principais aspectos da mulher virtuosa.

TEXTO 1

LABOR E INDOLÊNCIA

O Trabalho e Suas Recompensas

"O que lavra a sua terra será farto de pão..." (Pv 12.11).

A palavra *"farto"* neste versículo, não indica que o lavrador ou aquele que exerce qualquer outra atividade, tenha riquezas supérfluas.

O sentido no original é que o trabalhador diligente terá satisfeitas as suas necessidades diárias como, alimento, vestimentas, etc. (1 Tm 6.8).

Observe a segunda parte do versículo:

"mas o que corre atrás de coisas vãs é falto de senso."

A preguiça denuncia a falta do senso daquele que por ela se deixa possuir, e o condena à pobreza e à escassez de bens.

Note noutro provérbio o labor e a indolência: *"Em todo trabalho há proveito; meras palavras, porém, levam à penúria* (pobreza)*."* (Pv 14.23).

Cuida dos Teus Negócios

"Cuida dos teus negócios lá fora, apronta a lavoura no campo e, depois, edifica a tua casa." (Pv 24.27).

A interpretação geral deste provérbio é que o homem deve preparar ou estabelecer os seus negócios ou seu trabalho antes de edificar uma casa ou um lar. O conselho do escritor é no sentido de nos prepararmos para alcançarmos os nossos objetivos, estabelecendo as necessárias prioridades.

Se alguém tenta construir uma casa sem primeiro ter os recursos, falhará na sua tentativa. Se, entretanto, tiver os seus negócios em dia, estiver seguro no seu emprego e receber salários adequados, poderá iniciar o trabalho de edificar o que planejou. O homem sábio é aquele que investe no futuro. Há um adágio popular que diz: "O vento sempre sopra a favor de quem sabe para onde vai."

O Preguiçoso

Uma das piores pragas deste mundo é a preguiça. É evidente que há muitas pessoas impossibilitadas de trabalhar, mas existem muitos que simplesmente não querem trabalhar. Este tipo de gente é um peso para o resto da sociedade. Ignoram seus deveres e não procuram se esforçar em qualquer empreendimento. É possível que tais pessoas, quando crianças, foram mimadas em excesso e fizeram dos pais servos. Assim, ao chegar à idade de assumir responsabilidade, pensam que o trabalho é algo para outros e não para si próprio.

Provérbios descreve estas pessoas:

- *"...não assará a sua caça..."* (12.27).
- *"...não lavra por causa do inverno..."* (20.4).
- *"...mete a mão no prato e não quer ter o trabalho de a levar à boca."* (26.15).

Suas palavras preferidas são: *"Um pouco para dormir, um pouco para tosquenejar, um pouco para encruzar os braços em repouso."* (Pv 24.33).

Ele inventa qualquer desculpa para poder ficar em casa: *"Diz o preguiçoso: Um leão está no caminho; um leão está nas ruas."* (Pv 26.13). Ele esquece que, se houvesse um leão na rua, até o homem sábio permaneceria em casa.

Mas, este homem sofrerá os prejuízos da sua indolência: *"...na sega, procura e nada encontra."* (20.4). *"assim sobrevirá a tua pobreza como um ladrão, e a tua necessidade, como um homem armado."* (24.34).

Ser pobre não é uma desgraça, mas quando a pobreza é resultado da preguiça, tal pessoa infeliz só pode culpar a si mesma.

Deus nos livre da indolência e da imprudência!

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.01 - O que lavra a sua terra, terá satisfeitas as suas necessidades diárias.

___8.02 - A preguiça denuncia a falta de senso daquele que por ela se deixa possuir.

___8.03 - Provérbios 24.27 ensina que é sábio o homem que investe no futuro.

___8.04 - O preguiçoso sempre pode contar com ajuda de outros para possuir bens.

___8.05 - O preguiçoso sofrerá os prejuízos da sua indolência; procurará e nada encontrará.

TEXTO 2

O TOLO

"O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o insensato de lábios vem a arruinar-se."(10.8).

A Tolice Leva à Ruína (Pv 10.8,10,14)

No versículo acima observamos que os resultados da tolice são sempre desgraça e destruição.

O verbo *"arruinar"*, nos versículos 8 e 10, significa queda. Contrastando as duas frases do versículo 8, notamos que o sábio aceita conselhos, mas o insensato falador caïrá. A Vulgata traduz a frase da seguinte maneira: *"O insensato é castigado pelos seus lábios."* A Septuaginta diz: *"Aquele que é dado ao tagarelar, andando tortuosamente, cairá em tropeço."*

No versículo 14, é dito que *"Os sábios entesouram o conhecimento, mas a boca do néscio é uma ruína iminente"*. Aquele que é prudente, guardará bem a sua sabedoria para usá-la quando necessário. Já o tagarela mostra falta de conhecimento ao falar sem discernimento. Suas palavras são muitas, mas o seu entendimento é pouco. Sua boca declara coisas vãs e vazias que causam rixas, brigas, problemas para ele mesmo e para os outros. Seus discursos insensatos revelam falta de sabedoria.

Falar demasiado reflete falta de ciência. Aquele que se gaba do pouco que sabe, revela ignorância. O sábio fala quando é preciso, nisso demonstra sabedoria e prudência. Que assim seja em nossa vida! Que o nosso falar evidencie a nossa aceitação e entesouramento do conhecimento do alto.

"Quem retém as palavras possui o conhecimento, e o sereno de espírito é homem de inteligência." (Pv 17.27).

O Perigo da Tolice (17.12,23)

Uma ursa roubada dos seus filhotes causará destruição. Aqueles que conhecem o comportamento e o temperamento de animais, reconhecem a veracidade desta declaração. Muitas pessoas já foram mutiladas e até mortas por estas feras incontroláveis.

Salomão, porém, diz que um encontro com uma ursa desfilhada é melhor do que encontrar-se com um louco na sua louquice. A ênfase dessa advertência é que a devastação causada por um tolo é maior do que pode ser causada por um animal bravio. Seus objetivos ameaçam a nossa segurança. Suas artimanhas são orientadas para nos derribar e arrasar. Seus propósitos perversos almejam a nossa queda fatal. Por isso precisamos andar em constante oração e vigilância para

não cairmos nas ciladas dos pecadores.

Observe o versículo 23. O perverso aceita o suborno sem qualquer resistência. O ímpio recebe o suborno para corromper os caminhos da justiça. Quando as veredas da justiça são pervertidas, isto representa perigo para o justo. Quando o néscio apronta uma armadilha para o sábio de coração, o seu desejo, evidentemente, é de apanhar e destroçar a sua vítima. Porém, a Bíblia diz:

"...o fogo consumirá as tendas de suborno." (Jó 15.34).

Honra, Não Convém ao Tolo (Pv 26.1-12)

Neste trecho temos várias ilustrações demonstrando a natureza do tolo. Note os versículos 7-11. Comparações são usadas com freqüência no livro de Provérbios e destacam a incoerência entre a honra e a insensatez.

No fim desta passagem, encontramos uma raridade no livro de Provérbios: alguém que é pior do que o tolo. Esta pessoa é aquela que se julga auto-suficiente. É o homem ou a mulher que diz não precisar de ninguém, nem mesmo de Deus, para lhe ajudar em coisa alguma. É alguém convencido de que a sua sabedoria é suficiente para guiar o seu destino. Mas a Palavra de Deus diz: *"...Maior esperança há no insensato do que nele."* (26.12). O homem que passa da insensatez à auto-suficiência, dificilmente será convencido que precisa de Deus e Seu perdão.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.06 - *"O sábio de coração aceita os mandamentos, mas o insensato de lábios*

___a. *profere palavras sinceras."*
___b. *não deixa de ser um sábio."*
___c. *vem a arruinar-se."*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.07 - *"Aquele que é dado a tagarelar, andando tortuosamente,*

___a. *chegará mais cedo ao destino."*
___b. *cairá em tropeço."*
___c. *achará quem o conduza."*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.08 - *"Quem retém as palavras, possui o conhecimento, e o sereno de espírito, é*

___a. *homem de inteligência."*
___b. *calmo, sereno e tranqüilo."*
___c. *vive sempre dormindo."*
___d. *passível de qualquer culpa."*

8.09 - O perverso aceita o suborno sem qualquer resistência. O ímpio, recebe o suborno para corromper os caminhos

___a. dos jovens.
___b. da justiça.
___c. da liberdade.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

TEXTO 3

BONS RELACIONAMENTOS

O Alicerce de Um Bom Viver

Para termos um relacionamento sadio entre pessoas, é mister conservamos uma boa atitude. Atitudes certas estabelece a base para a edificação de uma grande amizade.

O procedimento de um filho de Deus deve manifestar sua ligação com o Pai. Se o servo do Senhor estiver em perfeita comunhão com Deus, o seu comportamento demonstrará comunhão com o Mestre. O descontentamento em geral revela falta de comunhão com Deus.

Um Coração Alegre

Sendo o coração a fonte das nossas emoções e dos nossos sentimentos, é razoável dizer que o coração está intimamente ligado às nossas atitudes. Se o nosso coração estiver em paz, a nossa vida será de tranqüilidade e sossego. *"O coração com saúde é a vida da carne..."* (Pv 14.30 - ARC). Um coração sadio resulta num corpo sadio. Não que a pessoa seja isenta de todas as enfermidades, mas que, em geral gozará saúde na alma, no corpo e no espírito. E aquele que tem um âmago sadio, exibirá boas atitudes, terá um relacionamento bom e equilibrado com os outros.

Note, porém, a continuação deste provérbio: *"...a inveja é a podridão dos ossos."* Os maus desejos e as más atitudes não somente causam divisão entre os amigos e conhecidos, mas também produzem enfermidades físicas e espirituais.

Observem outros versículos que expressam os benefícios do coração alegre e as maldições do espírito abatido.

"O coração alegre aformoseia o rosto, mas com a tristeza do coração o espírito se abate." (Pv 15.13).

"Todos os dias do aflito são maus, mas a alegria do coração é banquete contínuo." (Pv 15.15).

"O coração alegre é bom remédio, mas o espírito abatido faz secar os ossos."
(Pv 17.22).

Enfim, o coração feliz é a base de um bom relacionamento entre os homens. Porém, uma pessoa triste de coração viverá abatida, desanimada e infeliz.

Amigos Verdadeiros

Veja algumas das qualidades de um verdadeiro amigo:

1. Ele não comenta com ninguém as falhas do outro. Reconhece que o seu amigo não é perfeito, contudo isto não influi negativamente na sua amizade.

"O que encobre a transgressão adquire amor, mas o que traz o assunto à baila separa os maiores amigos." (Pv 17.9).

"Em todo tempo ama o amigo, e na angústia se faz o irmão." (Pv 17.17).

2. Ama a pureza de propósito.

"O que ama a pureza do coração e é grácil no falar terá por amigo o rei." (Pv 22.11).

3. É franco com seu amigo nas suas repreensões.

"Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto. Leais são as feridas feitas pelo que ama..." (Pv 27.5,6).

4. Apega-se àquele a quem ama.

"Como o ferro com o ferro se afia, assim, o homem, ao seu amigo."
(Pv 27.17).

5. É hábil conselheiro.

"Como o óleo e o perfume alegram o coração, assim, o amigo encontra doçura no conselho cordial." (Pv 27.9).

6. É leal em todo momento.

"Como na água o rosto corresponde ao rosto, assim, o coração do homem, ao homem. " (Pv. 27.19).

7. É amigo à toda hora em todas as circunstâncias.

"Não abandones o teu amigo, nem o amigo de teu pai..." (Pv 27.10).

Enfim, um verdadeiro amigo é uma experiência grandiosa e uma bênção preciosa.

Pais e Filhos

Nos nossos dias, a solidez da família está sendo destruída cada vez mais. O alicerce do lar está sendo abalado por poderes malignos. A desintegração da família provoca o aniquilamento da sociedade, pois o lar foi destinado por Deus como a base desta.

Uma das maneiras de fortalecer o lar é o melhoramento e manutenção do relacionamento entre pais e filhos. O pai que se dedica a promover a formação ideal dos seus filhos, será grandemente recompensado. O pai é responsável pelo progresso espiritual da sua família, sendo o seu líder e exemplo.

Observe a seguir algumas afirmações de Salomão concernente a este relacionamento e os resultados do mesmo.

"O filho sábio alegra a seu pai..." (Pv 10.1).

"O filho sábio ouve a instrução do pai..." (Pv 13.1).

"O que retém a vara aborrece a seu filho, mas o que o ama, cedo, o disciplina." (Pv 13.24).

"Castiga a teu filho, enquanto há esperança..." (Pv 19.18).

"Corrige o teu filho, e te dará descanso, dará delícias à tua alma." (Pv 29.17).

Quando o pai, apoiado pela esposa, exerce com verdadeiro amor a sua função de líder espiritual do lar, a família inteira volta-se para Deus, exalta o Seu nome e promove o sucesso do Seu reino.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___8.10 - O procedimento de um filho de Deus deve manifestar sua ligação com o

___8.11 - *"O coração com saúde é a vida da*

___8.12 - *"... a inveja é a podridão*

___8.13 - *"Todos os dias do aflito são maus, mas a alegria do coração é*

___8.14 - *"Leais são as feridas feitas pelo*

___8.15 - *"O filho sábio, alegra*

___8.16 - *"Corrige o teu filho e te dará descanso, dará delícias*

Coluna "B"

A. *dos ossos."*

B. *a seu pai..."*

C. Pai.

D. *banquete contínuo."*

E. *carne..."*

F. *à tua alma."*

G. *que ama."*

TEXTO 4

PALAVRAS DE AGUR E DO REI LEMUEL
(Pv 30.1-31.9)

Prefácio

A Bíblia nada relata sobre Agur e o rei Lemuel. Alguns são de opinião que Agur e Lemuel eram nomes alegóricos de Salomão, mas tal idéia é inaceitável.

O nome "Lemuel" significa "Consagrado a Deus". O nome "Agur" significa "Compilador" ou "Aquele que reúne provérbios". O que cremos é que foram dois sábios e mestres da época de Salomão.

Agur (Cap. 30)

Agur deve ter sido um grande observador; um filósofo que tomava tempo para meditar sobre os valores da vida; contudo, no início da sua exposição notamos que ele sente-se frustrado

com a sua “estupidez” (30.2). As suas máximas, porém, o revela como um homem de grande sensibilidade. No seu comentário ele escreve sobre os mais variados assuntos, como:

1. A grandeza de Deus (v. 4).

2. A pureza da Palavra de Deus (vv. 5 e 6).

3. Dois pedidos (vv. 7 a 9).

    a) uma vida sem falsidade;
    b) uma vida equilibrada (nem pobreza, nem riqueza).

4. Não sejas uma pessoa caluniosa (vv. 10-14).

5. Não sejas egoísta (vv. 15 e 16).

6. Não desprezes a autoridade dos teus pais (v. 17).

7. Não te deixes dominar por paixões (vv. 18 e 20).

8. Não desprezes os pequeninos (vv. 24-28).

9. Não sejas vaidoso (vv. 29-31).

10. O proceder insensato produz contendas (vv. 32-33).

Ele escreve sobre as coisas da natureza e sobre os princípios da vida com grande sensibilidade e com estilo vibrante. Suas palavras são qual vitamina que, uma vez tomada, fortalece a alma e vivifica o espírito.

Devemos observar com mais cuidado as coisas boas e aparentemente simples com as quais podemos aprender grandes verdades sobre o Criador. As mensagens de Agur nos ajudarão na nossa luta contra o mal e na nossa conservação moral e espiritual.

Rei Lemuel (31.1-9)

Estas palavras não são propriamente de Lemuel, mas da sua mãe. O rei simplesmente as publica. Note que a mãe de Lemuel lhe ensinou estas coisas. Ele não as esqueceu, pois as relatou a outros e hoje nós as temos por escrito na Palavra de Deus. São conselhos preservados através dos séculos na Palavra de Deus, para o nosso bem espiritual. A divisão natural do capítulo é a seguinte:

1. Não dedicar-se às mulheres estranhas (v. 3).

2. Não dedicar-se à bebida forte (vv. 4-7).

3. Dedicar-se a julgar retamente (vv. 8,9).

Os primeiros sete versículos salientam a importância da preservação da integridade moral e da autodisciplina. Aquele que não obedece a esta orientação, mas se entrega à imoralidade sexual e ao vício da embriaguez, desvia o seu coração de Deus, podendo sofrer iminente destruição.

Os últimos dois versículos ressaltam a necessidade de julgar com eqüidade. O rei que pratica a autodisciplina e a moderação, honrará o seu trono, sendo justo em todas as suas decisões.

O crente - um "rei espiritual" (Ap 1.6), deverá se esforçar para seguir estes conselhos e assim glorificar ao Rei Supremo.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

8.17 - O nome Lemuel significa

___a. *"Compilador".*
___b. *"Consagrado a Deus".*
___c. *"Bem-Aventurado".*
___d. *"Temente a Deus".*

8.18 - O nome Agur significa

___a. *"Influenciador".*
___b. *"Compilador".*
___c. *"Consagrado a Deus".*
___d. *"Bem-Aventurado".*

8.19 - Dentre os variados assuntos abordados por Agur, mencionamos

___a. "A grandeza de Deus".
___b. "Não sejas uma pessoa caluniosa".
___c. "O proceder insensato produz contendas".
___d. Todas as alternativas estão corretas.

8.20 - O capítulo 31 de Provérbios abrange:

___a. Não dedicar-se às mulheres estranhas.
___b. Não dedicar-se à bebida forte.
___c. Dedicar-se a julgar retamente.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 5

A MULHER VIRTUOSA
(Pv 31.10-31)

O último capítulo de Provérbios destaca a nobreza e a distinção da mulher virtuosa. É um acróstico na língua hebraica em que cada versículo ou estrofe começa com uma letra do alfabeto hebraico. Acredita-se que Lemuel tenha sido o autor destas palavras como tributo à sua mãe.

Excelente Mulher

Esta mulher não recua diante da luta, mas se empenha nos seus trabalhos domésticos e os faz com diligência. Não é preguiçosa, mas, *"...de bom grado trabalha com as mãos."*(v. 13). "*Cinge os lombos de força e fortalece os braços.*"(v. 17), para que possa cuidar bem do lar, do marido e dos filhos.

Qual bom negociante, ela reconhece a utilidade de uma propriedade quando a vê e a compra. Com o dinheiro que ganha com as rendas do seu trabalho, ela faz outros investimentos na esperança de grandes lucros.

Excelente Esposa

Seu marido confia nela de todo o coração (v. 11). Ela é respeitada e honra seu marido como o líder da família. Providencia as melhores vestimentas para ele (v. 21). Veste-se bem para agradar o marido (v. 22). O seu marido é estimado pelos anciãos da sua terra (v. 23) pois, a todos é notório que ele tem como esposa uma mulher virtuosa.

Excelente Mãe

Ela cuida bem não só do seu marido, mas também dos seus filhos. É mãe generosa e amável que pensa sempre no bem-estar da sua família. Ela prepara o alimento diário para a sua família (v. 14 e 15), veste bem os seus filhos (v. 21) e administra bem os interesses do seu lar (vv. 15b-27). Ainda que possua empregadas, ela não é indolente.

É sábia e instrui com bondade a sua família (v. 26). É uma conselheira capaz e com sabedoria disciplina seus filhos. Ela não toma o lugar do seu marido, mas o complementa na função de guia e orientador do lar.

Por ser mãe tão bondosa e eficiente, os seus filhos a chamam ditosa (ou bem-aventurada) (v. 28). Seus filhos, reconhecendo nela uma mãe tão gentil, a tratam bem e a louvam.

Excelente Vizinha

Além de se consagrar à sua família, ela ainda acha tempo para ajudar os seus vizinhos aflitos e necessitados (v. 20). Como mulher diligente no trabalho, sempre tem com que socorrer aqueles que lhe pedem ajuda.

Conclusão

Deus deseja que cada mulher procure desenvolver os seus talentos pessoais. Ele não está procurando perfeição, mas dedicação. A consagração ao Senhor na vida da mulher lhe será valiosa como esposa. Note no penúltimo versículo de Provérbios que a esposa ideal teme ao Senhor. A mulher crente dedicada ao Senhor, será também uma excelente mulher, esposa, mãe e vizinha.

É interessante que os últimos provérbios deste livro sejam sobre a mulher. É na verdade um elevado tributo à dignidade da esposa fiel a Deus, a seu marido e à sua família.

Resumindo o tema de Provérbios, verifique a progressão do que significa o *"temor do SENHOR"*, conforme certas referências encontradas nas suas páginas.

1. *"O temor do SENHOR é o princípio do saber..."* (da sabedoria) (1.7,9,10). A sabedoria do alto é a coisa principal nesta vida.

2. *"...antes, no temor do SENHOR perseverarás todo o dia."* (23.17). O temor do Senhor leva-nos à perseverança.

3. *"...a mulher que teme ao SENHOR... Dai-lhe do fruto das suas mãos..."* (31.30,31). Isto é, o temor do Senhor traz consigo recompensa.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___8.21 - O último capítulo de Provérbios destaca a nobreza e a distinção da mulher virtuosa.

___8.22 - O capítulo 31 de Provérbios é um acróstico na língua grega. Acredita-se que Agur tenha sido o autor das palavras contidas neste capítulo.

___8.23 - A mulher mencionada em Provérbios 31, não recua nas lutas, mas se empenha em todo o seu trabalho e o faz com diligência.

___8.24 - Conforme o versículo 11, a mulher aqui abordada é excelente esposa; qual bom negociante, sabe avaliar uma propriedade.

___8.25 - A mulher virtuosa, entre outros cuidados, prepara o alimento diário da sua família e veste bem os seus filhos.

___8.26 - Os filhos da mulher virtuosa, como em tantos lares, não reconhecem a dedicação de sua mãe.

___8.27 - *"...a mulher que teme ao SENHOR, essa será louvada."*

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___8.28 - *"O que lavra a sua terra será farto*

___8.29 - *"O sábio de coração aceita*

___8.30 - "Atitudes certas estabelecem a base para a edificação de

___8.31 - O nome "Lemuel" significa

___8.32 - *"O temor do Senhor é*

Coluna "B"

A. uma grande amizade."

B. *o princípio da saberia."*

C. *de pão..."*

D. "Consagrado a Deus."

E. *os mandamentos..."*

O LIVRO DE ECLESIASTES

O LIVRO DE ECLESIASTES

A palavra *"Pregador"* usada no primeiro versículo deste livro vem de uma raiz hebraica que significa *"Aquele que chama"* ou *"Aquele que invoca"*. A idéia é de um orador ou pregador que reúne o povo a fim de lhe dirigir a palavra ou mensagem. Neste caso o pregador é Salomão, o filho de Davi, rei de Jerusalém.

De acordo com a homilética, o livro de Eclesiastes é uma mensagem bem estruturada, com introdução, tese, desenvolvimento da tese, conclusão e aplicação.

O livro foi escrito cerca de 1.000 anos antes de Cristo e parece ser a biografia de Salomão. Através das suas tentativas de encontrar respostas às perguntas da vida, o sábio rei mostra-nos o descontentamento do homem que vive sem Deus. Mas, ele também mostra a necessidade do homem aprender a se submeter a Deus e a Seus decretos.

O tema de Eclesiastes é a vaidade de tudo que há debaixo do sol. A conclusão, porém, é: *"...Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem."*(12.13). As expressões *vaidade* e *debaixo do sol*, ocorrem respectivamente umas 30 vezes nas páginas desta obra poética. O termo *"vaidade"* em Eclesiastes significa aquilo que é passageiro, vazio, inútil. O livro ensina que as coisas materiais são passageiras, enquanto que as espirituais são permanentes. Aquele que basear a sua vida nas coisas que estão debaixo do sol, será por fim uma pessoa infeliz e frustrada, mas quem viver de acordo com as coisas que emanam de cima, será uma pessoa espiritual, otimista, feliz em Cristo e devotada a Deus.

Eclesiastes é um livro para todas as épocas, porque reflete os problemas, as experiências e as observações da pessoa que vive no mundo material, seja em época a.C. ou d.C. É um poema que começa e prossegue com inquietações, mas termina com esperança.

ESBOÇO DA LIÇÃO

A Inutilidade de Tudo
O Tempo e as Tribulações
Religião e Prosperidade
Caráter e Civismo
O Final de Todos os Viventes e as Vantagens da Sabedoria
Conclusão: Teme a Deus

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- descrever a atitude do escritor de Eclesiastes, concernente a tudo que acontece debaixo do sol;

- explicar o significado da lista dos *"tempos"* encontrada no capítulo 3 do livro;

- comentar o sério fato da brevidade da vida terrena e do materialismo, bem como as da hipocrisia e leviandade religiosa;

- citar porque o desenvolvimento do caráter e do civismo é valioso;

- considerar devidamente que, quanto à vida futura, grandes e pequenos são naturalmente iguais perante Deus o Criador;

- relatar a conclusão do autor no final do livro.

TEXTO 1

A INUTILIDADE DE TUDO
(Ec 1 e 2)

Salomão começa seu livro como um homem natural, completamente desiludido com a vida. Ele reclama que nada é novo sobre a terra. Os dias começam e terminam com o nascer e o pôr do sol. O vento continua soprando de um lado para o outro. As águas continuam correndo para o mar. Tudo existe e tem existido da mesma forma desde a criação do mundo. Nossos olhos não enxergam coisas originais, nossos ouvidos não ouvem novos sons. Debaixo do sol, tudo permanece o mesmo.

O mundo, a vida em geral, é fútil e vazia, pois vivemos num carrossel gigantesco que passa sempre diante dos mesmos cenários. Assim o homem natural vê as coisas, raciocinando à parte de Deus.

Tudo é vaidade. Os alvos e os objetivos são inatingíveis. Neste ciclo vicioso a vida torna-se uma aflição. Assim queixou-se Salomão.

As palavras proferidas nos primeiros onze versículos do capítulo 1, refletem atitude de desânimo e desespero do seu autor. São declarações ao homem natural, derrotado, que perdeu a esperança.

Observe no trecho que segue (vv. 12-18), onde ele indica ter investigado o sentido das coisas através da sabedoria. Tem averiguado *"...tudo quanto sucede debaixo do céu..."*(v. 13). Salomão, sendo rei e tendo sido abençoado por Deus com um coração sábio e entendido (1 Rs 3.12), teve respostas às perguntas da vida.

Ele aplicou o coração a esquadrinhar todas as obras, e a única coisa que aprendeu, neste caso, foi que *"...na muita sabedoria há muito enfado; e quem aumenta ciência aumenta tristeza"*(v. 18). A conclusão da sua primeira investigação foi que o homem terá aumentado os seus problemas à medida que multiplicar os seus conhecimentos. Não que a ignorância fosse a solução dos problemas, mas aquele que muito estuda e cresce em conhecimento sem entretanto crescer no temor de Deus, notará logo que a felicidade não consiste nisso. Será uma pessoa intimamente infeliz, descontente, vazia, frustrada.

Temos que lembrar que estas experiências do pregador foram baseadas na sua "busca natural". Ele alicerça as suas descobertas na sabedoria do homem e não na de Deus.

Empreendimentos Experimentais (2.1-11)

O escritor, agora, decide "provar" várias coisas para ver se acha neles a felicidade. Ele se entrega ao vinho (v. 3), edifica casas, planta vinhas (v. 4), faz jardins e pomares (v. 5), açudes (v.

6), compra servos, servas, bois e ovelhas (v. 7), amontoa ouro e prata, providencia cantores e aumenta o número das suas mulheres (v. 8). Observe a repetição da frase *"para mim"*. Na sua procura de alegria ele se engrandeceu e se tornou o maior entre todos os reis que viveram antes dele em Jerusalém (v. 9). O que ele viu e desejou, adquiriu e fez (v. 10). Em tudo, porém, reteve a sua sabedoria (v. 9), para que pudesse avaliar os resultados das suas investigações.

A única coisa gratificante desses experimentos foi o trabalho árduo que ele fez com suas mãos. Note o versículo 10: *"... eu me alegrava com todas as minhas fadigas, e isso era a recompensa de todas elas."* Sentia-se contente com o trabalho que tinha feito, mas não demorou muito para que ele mesmo considerasse tudo isso mera vaidade.

No fim desta experiência, ele percebe que as possessões, prazeres e proezas puramente humanas não produzem real felicidade.

Tudo Tem o Seu Fim Determinado (2.12-26)

Neste trecho, Salomão amplia a sua consideração acerca da sabedoria. Ele chega à conclusão de que o sábio tem vantagem sobre o louco (v. 13), mas conclui ao mesmo tempo que a sabedoria humana não poderá dar vida abundante e eterna ao homem. Todos, quer sejam sábios ou ignorantes, morrerão. O que temos adquirido para nós mesmos, o nosso sucesso na vida, os nossos investimentos, as nossas obras monumentais, não são de valor algum quando a vida terrena chegar ao fim. Deixaremos tudo para outrem até para aqueles que não se esforçarem neste vida (v. 21). Parece injusto, mas faz parte da vaidade deste mundo.

O escritor, nos últimos três versículos, porém, começa a ver a "vida abundante" que provém unicamente de Deus. Por instantes ele reflete sobre as bênçãos do Altíssimo, para aqueles que O temem e nEle confiam. Em seguida ele volta a mergulhar nas suas averiguações sobre o mundo e a vida. Retorna ao caminho da futilidade procurando soluções nos lugares errados.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.01 - O livro de Eclesiastes foi escrito certa de 1.000 anos a.C. e parece ser a biografia de

___a. Davi.
___b. Salomão.
___c. Lemuel.
___d. Agur.

9.02 - Salomão começa o seu livro como um homem natural, completamente

___a. desiludido com a vida.
___b. satisfeito com o seu viver.
___c. realizado em seus objetivos.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.03 - "Tudo é vaidade. Os alvos e os objetivos são inatingíveis." Assim queixou-se

___a. Samuel.
___b. Saul.
___c. Salomão.
___d. Davi.

9.04 - Diz Salomão que *"...quem aumenta ciência aumenta*

___a. *em alegria."*
___b. *em sabedoria."*
___c. *em tristeza."*
___d. *em trabalho."*

TEXTO 2

O TEMPO E AS TRIBULAÇÕES
(Ec 3 e 4)

Há Tempo para Todo o Propósito (Cap. 3.1-8)

Nesta passagem bem conhecida, encontramos um comentário sucinto sobre os ciclos da vida. Para tudo há um tempo determinado.

Há 14 frases nestes versículos, que mostram os dois lados extremos dos principais acontecimentos da vida humana. No decorrer de nossa existência, há tempo de plantar e arrancar e tempo de afastar-se de abraçar, etc.

Deus - Autor do Tempo (3.9-22)

"Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo ..." (v. 11). Deus estabeleceu o tempo de maneira ordenada a fim de realizar o Seu plano neste mundo. Ele designou as épocas, os séculos, os anos, os meses, as semanas, os dias, as horas, os minutos e os segundos, de tal forma que tudo possa acontecer sistematicamente dentro da Sua vontade.

O tempo faz parte do plano total de Deus. O homem, porém, não tem condições de enxergar esse plano no seu todo. Ele vê só uma parte e isto o frustra. Sendo finito, não pode compreender

o infinito. Sendo mundano não entende o celestial. Sendo imperfeito, não interpreta a perfeição. No seu estado natural, como mero descendente de Adão, o homem jamais compreenderá os propósitos do Senhor, seja ele o mais sábio dos homens.

Tribulações - Tristezas - Tolices (Cap. 4)

As opressões e injustiças têm assolado o mundo desde o tempo de Caim e Abél. A terra está cheia de desonestidade.

Nos versículos 4 a 6 vemos que o trabalho, muitas vezes provém da inveja, e que a rivalidade ambiciosa sempre causa amargura e ódio.

Nos versículos 1 a 12, Salomão destaca a importância do companheirismo que deve haver entre os homens, no desempenho dos seus afazeres. Segundo Salomão, a vantagem que duas pessoas têm sobre uma só, é que:

a) *"... têm melhor paga do seu trabalho ..."* (v. 9);
b) *"... se caírem, um levanta o companheiro ..."* (v. 10);
c) *"... se dois dormirem juntos, eles se aquentarão ..."* (v. 11);
d) *"Se alguém quiser prevalecer contra um, os dois lhe resistirão ..."* (v. 12).

Sucesso e posição pouco valem para aquele que os alcançou se este não abre a sua mente para as sugestões e os conselhos de outrem. Até um rei insensato poderá perder o seu reino para um jovem pobre e sábio (vv. 13-16).

Riquezas, posição, fama, são inúteis se forem adquiridas pela cobiça ou ambição desonesta. Mesmo os bens ganhos legalmente e por nosso esforço, não constituem segurança contra o fracasso.

Nossa segurança salarial, nossos negócios que rendem bem, nossa posição, tudo é vaidade, isto é, tudo é passageiro. É como correr atrás do vento, se tornarmos tudo isso mais importantes do que o nosso andar com Deus.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.05 - Há, para todas as coisas, um tempo determinado por Deus.

___9.06 - *"Tudo fez Deus formoso no seu devido tempo..."*

___9.07 - O tempo faz parte do plano total de Deus, e o homem pode, perfeitamente, enxergar esse plano como um todo.

___9.08 - As opressões e injustiças têm assolado o mundo desde o tempo de Caim e Abel.

___9.09 - Nos versículos 1 a 12 do capítulo 4, Salomão destaca a importância do companheirismo que deve haver entre os homens.

___9.10 - Sucesso e posição pouco valem para aquele que os alcançou, se este não abre a sua mente para os conselhos de outros.

TEXTO 3

RELIGIÃO E PROSPERIDADE
(Ec 5 e 6)

Neste trecho, o escritor ressalta a importância da religião verdadeira, que se alicerça no temor de Deus (v. 7). Por ele somos admoestados a tomar cuidado com a hipocrisia. Devemos conduzir nossa vida na certeza de que um dia daremos contas a Deus. O pregador aborda também sobre qual deve ser o nosso procedimento na casa de Deus (vv. 1 e 2).

Diz Salomão que *"...dos muitos trabalhos vêm os sonhos, e do muito falar, palavras néscias."* (v. 3).

Sonhar demais, falar demais, envolvimento com muitos trabalhos, produzirá idéias tolas e resultados fúteis. A preocupação demasiada com os nossos objetivos, de modo a impedir ou embaraçar a nossa vida normal com Deus, é insensatez desastrosa. Quando o crente serve ao seu Mestre de todo coração, verá que a verdadeira felicidade está em Deus, quando O amamos, O seguimos e O servimos.

Não devemos fazer votos impensados ao Senhor. Quando tivermos de fazer um voto perante o Senhor, devemos fazê-lo com discernimento e decididos e cumpri-lo, pois *"Melhor é que não votes do que votes e não cumpras."* (v. 5).

Qualquer outra religião que não tenha como fundamento o temor de Deus, é espúria e insincera, por isso mesmo indigna do cristão.

Opressão aos Humildes (5.8,9)

> *"Se vires ... opressão de pobres... não te maravilhes ... porque o que está alto tem acima de si outro mais alto que o explora, e sobre estes há ainda outros mais elevados que também explo*ram." (v. 8).

Salomão menciona a opressão infligida pelos ricos aos pobres. O autor diz que isto não deve nos espantar. Não deve nos surpreender, porque infelizmente, é uma realidade neste mundo

alienado de Deus. Como crentes em Jesus, devemos sentir o sofrimento daqueles que são oprimidos, procurando ajudá-los, mas estes meios devem ser legais e devemos nisso ser guiados pelo Espírito de Deus.

Um dia, porém, as injustiças deste mundo serão julgadas e os sistemas opressivos serão abolidos. Um novo sistema será estabelecido, e Cristo reinará sobre tudo e todos.

A Maldição das Riquezas (5.10 - 6.12)

"Quem ama o dinheiro jamais dele se farta..." (5.10).

Muitas vezes pensamos como seria bom sermos ricos. Muitos de nós sabemos o que é sofrer pobreza, de sorte que tem sido difícil nos convencermos de que até o homem rico tem problemas. Ser rico não é pecado, mas é evidente que o homem que se deixa dominar pela cobiça do dinheiro estará atraindo maldição sobre si. Há um provérbio árabe que diz: "Deus tem castigado a muitos, permitindo que eles adquiram riquezas". Salomão mesmo fala a respeito das riquezas que seus donos acumulam para o seu próprio dano (5.13).

Se Deus tem te concedido riquezas materiais, goza-as como fruto do teu trabalho; lembrando-te sempre que se nada trouxeste para este mundo ao nascer, nada levarás contigo para a eternidade ao morrer.

Um outro mal que o escritor observa, relaciona-se ao homem que tem tudo, mas não pode comer bem, porque não tem boa saúde (6.2); pode ter muitos filhos, sem que estes o confortem (6.3). Isto é futilidade e desespero.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

___9.11 - O estudo em questão nos mostra a importância da religião que se alicerça no

___9.12 - Salomão nos adverte a tomarmos cuidado com a

___9.13 - Diz Salomão que *"...dos muitos trabalhos vêm os sonhos, e do muito falar,*

___9.14 - Aprendemos também com Salomão: *"Melhor é que não votes do que votes e não*

___9.15 - *"Quem ama o dinheiro, jamais dele se farta."* Palavras de

Coluna "B"

A. *palavras néscias."*

B. Salomão.

C. temor de Deus.

D. *cumpras."*

E. hipocrisia.

TEXTO 4

CARÁTER E CIVISMO
(Ec 7 e 8)

Melhor É o Fim do Que o Princípio das Coisas (7.1-14)

O autor escreve que a morte é melhor do que o nascimento (v. 1). A vida traz tantos dissabores que a morte marca o fim da nossa aflição. A mágoa e a tristeza são melhores do que o riso (v. 3) porque nos ensinam compaixão e firmeza de propósito. É melhor ser paciente do que arrogante (v. 8), pois a paciência acalma e suaviza, mas a arrogância causa desgosto e rixas.

No primeiro versículo do capítulo 7, encontramos o tema deste trecho: estabelecer e desenvolver um bom nome, ou boa fama. A maturidade depende da nossa aceitação destes conselhos, lembrando sempre que o Senhor tem designado os passos da nossa vida e que quando nos submetemos a ele, o nosso caráter será sempre melhorado.

Moderação (7.15-22)

Seja uma pessoa equilibrada. Não seja demasiadamente justo, isto é, não se deixe influenciar por uma religião artificial e sem o genuíno zelo (v. 16), pois, tal conduta geralmente leva à hipocrisia e ao legalismo desvirtuado. Não permita que o pecado e as paixões lhe dominem. Reconheça a sua fraqueza mas não se lance ao pecado, antes faça das suas fraquezas e limitações um constante apelo à operação do poder e das possibilidades de Deus (v. 20). Ande nas veredas do Senhor e será uma pessoa moderada, de temperamento estável.

A Sabedoria Está Longe de Todos (7.23-29)

Continuando a sua busca dos sentidos da vida, o escritor confessou que a sabedoria estava longe dele (v. 23), e que achou só um sábio entre cada mil homens, mas nenhum entre mulheres (v. 28). Quanto mais Salomão se aplicava e investigava, mais a triste verdade persistia: há poucas pessoas justas sobre a terra. Não por culpa de Deus. Ele *"...fez o homem reto, mas ele se meteu em muitas astúcias."* (v. 29).

Salomão mesmo havia experimentado muitas coisas más, pervertendo a sua alma. Agora ele descobre que muitos outros estão palmilhando os mesmos caminhos nos quais ele andara antes, à procura de solução para os problemas do homem.

Obediência e Submissão (8.1-9)

Somos advertidos, aqui, a obedecer àqueles que foram constituídos autoridades sobre nós. Devemos ser bons cidadãos e nos submetermos a eles. Aquele que obedece aos seus superiores, experimentará o bem e evidenciará sabedoria em cumprir as ordens do rei (vv. 4 e 5).

Portanto, devemos nos submeter àqueles que têm autoridade sobre nós, reconhecendo Deus como autoridade final.

A Prosperidade dos Ímpios e a Miséria dos Justos (8.14-17)

Salomão salienta que os justos sofrem as conseqüências das obras más de homens corruptos e que os ímpios lucram pelo trabalho dos retos. Evidentemente, isso é um contra-senso, mas é exatamente assim que acontece neste mundo sem Deus e sem salvação.

O rei, ao contemplar as obras de Deus, nota que é inútil tentar descobrir os desígnios do Senhor (v. 17). Melhor então é contentar-se com o que tem e gozar as bênçãos que o Mestre tem concedido aos Seus (v. 15). Esta é uma ótima admoestação, pois, se nos preocuparmos com aquilo que não temos, ficaremos frustrados e aborrecidos com o muito que outros têm. A nossa vida sofrerá recaídas espirituais e não desfrutaremos daquilo que o Pai nos tem concedido.

A BUSCA DOS PROPÓSITOS DA VIDA

Vários Experimentos (Caps. 1-6)	Conclusões Gerais (Caps. 7-11)	Conclusão Final (Cap. 12)
Conhecimento Humano (Cap. 1).	... sobre boa fama e e moderação (Cap. 7).	*"...Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo o homem."* (Cap. 12.13)
Prazeres (Cap. 2 e 3).	... sobre submissão e injustiça (Cap. 8).	
Competição (Cap. 4).	... sobre morte e sabe doria (Cap. 9 e 10).	
Riquezas (Cap. 5 e 6).	... sobre generosidade e juventude (Cap. 11).	

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.16 - O autor de Eclesiastes escreve que a morte é melhor do que

___a. a fome. ___b. o nascimento.
___c. trabalhar. ___d. o casamento.

9.17 - A mágoa e a tristeza são melhores do que

___a. o riso. ___b. o choro.
___c. o silêncio. ___d. a solidão.

9.18 - Salomão ensina, em 7.15-22, que o homem não deve ser demasiadamente justo, mas, ser uma pessoa

___a. autoritária. ___b. relativamente injusta.
___c. equilibrada. ___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.19 - Conforme 8.1-9, devemos obedecer àqueles que foram constituídos

___a. autoridades sobre nós. ___b. membros da nossa família.
___c. membros da nossa igreja. ___d. nossos vizinhos.

TEXTO 5

O FINAL DE TODOS OS VIVENTES E AS VANTAGENS DA SABEDORIA

(Ec 9 e 10)

O Destino de Todos (9.1-12)

"Tudo sucede igualmente a todos..." (9.2). O fim chega para todos. A humanidade inteira caminha para a morte, sejam justos ou injustos, puros ou impuros, salvos ou pecadores (9.2). Enquanto estamos vivos, podemos agir e reagir, mas quando o coração pára de bater, todos os nossos sentimentos, todas as emoções, todos os pensamentos, cessam (9.6).

O Senhor é soberano em tudo e especialmente nas coisas que concernem à vida e à morte. Dentro dos seus propósitos, nós nascemos, vivemos e morremos.

Enquanto estivermos neste mundo, sugere Salomão que devemos nos esforçar para fazermos o bem, gozarmos, comermos e bebermos com alegria (9.7-10).

> *"Tudo quanto te vier à mão para fazer, faze-o conforme as tuas forças, porque no além, para onde tu vais, não há obra, nem projetos, nem conhecimento, nem sabedoria alguma."*(v. 10).

Observe nos versículos acima que Salomão está falando da morte física após a morte, e não da vida espiritual. A palavra *"além"* deve ser traduzida por *"sepultura"*, conforme o original. Na sepultura não haverá sabedoria, atividade, nem trabalho algum.

No trecho que se segue (11 e 12), o escritor ressalta que o prêmio não é dos ligeiros, nem a vitória, dos valentes, nem o pão, dos sábios, nem a riqueza, dos prudentes e tão pouco o favor, dos entendidos. Isto mostra quão ignorante é o homem quanto aos meios que Deus usa, para levar a cabo os Seus planos.

A Sabedoria é Melhor do Que a Força (9.13-18)

O autor mostra nesta passagem, que a sabedoria é melhor do que as armas e a força dos grandes. Conforme ilustram estes versículos, um pobre homem, mas sábio, livrou a sua pequena cidade de um poderoso rei com seu grande exército e armas terríveis. Infelizmente, o pobre não foi honrado e a sua sabedoria logo foi esquecida. Ainda assim notamos que a sabedoria é mais útil e valiosa do que governadores tolos ou armas de guerra.

> *"As palavras dos sábios, ouvidas em silêncio, valem mais do que os gritos de quem governa entre tolos. Melhor é a sabedoria do que as armas de guerra, mas um só pecador destrói muitas coisas boas."* (vv. 17,18).

Estas palavras devem encorajar a todos aqueles cujos conselhos e admoestações não foram atendidos. Quando outros rejeitam a sabedoria e escarnecem do nosso conhecimento espiritual, devemos prosseguir a fazer o trabalho de nosso Deus, porque mesmo assim, a sabedoria é a melhor opção. Um dia, o Mestre honrará a nossa prudência.

A Excelência da Sabedoria (10.1-20)

O triste contraste que o pregador faz entre a sabedoria e a tolice, é tipificado com uma mosca morta a estragar o ungüento do perfumador (v. 1).

O tolo trilha as suas veredas, causando desgraça e devastação. Ele se inclina para a esquerda (v. 2) e para o mal. Já o sábio, se inclina para a direita e para o bem.

Encontramos nestes versículos, exemplos da tolice dos estultos e pensamentos sobre o êxito dos sábios. O que Salomão nos mostra é que o imprudente praticará a loucura e pagará o preço das suas maquinações e maldades. O sábio achará favor e continuará progredindo nos caminhos da ciência.

Reflexão

Nos dois capítulos que acabamos de comentar, podemos notar que a vida raramente é aquela "festa" que desejamos celebrar. A vida é dura e a morte uma realidade, mas quando a vivemos no temor do Senhor, gozamos da plenitude da graça e amor de Deus. Seremos pessoas sábias e usufruiremos das vantagens que a sabedoria oferece.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.20 - Aprendemos com o escritor de Eclesiastes, que *"tudo sucede igualmente*

___a. *a todos."*
___b. *às crianças."*
___c. *entre os cristãos."*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.21 - Manda Eclesiastes que, tudo quanto vier às nossas mãos para ser feito, devemos fazê-lo

___a. ainda que nos pareça impossível.
___b. conforme as nossas forças.
___c. pois, precisamos garantir o nosso sustento.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

9.22 - Temos também aprendido no livro de Eclesiastes, que a sabedoria é melhor do que as armas e a

___a. riqueza dos grandes.
___b. justiça dos grandes.
___c. força dos grandes.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

9.23 - O sábio achará favor e continuará progredindo

___a. nos caminhos da ciência.
___b. materialmente.
___c. mesmo após a morte.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

TEXTO 6

CONCLUSÃO: TEME A DEUS
(Ec 11 e 12)

Encontramos três divisões nestes dois capítulos:

1. Conselhos Gerais (11.1-8);
2. Conselhos aos Jovens (11.9-12.8);
3. Conclusão (12.9-14).

"Lança o Teu Pão Sobre as Águas..." (11.1-8)

A idéia-chave deste primeiro versículo é que devemos ser bondosos e generosos. Se formos constantes na prática do bem, seremos recompensados. Se formos caridosos, mesmo durante tempos de escassez, usufruiremos das nossas ações nos dias futuros (vv. 1,2).

O autor nos admoesta a não nos preocuparmos tanto com a chuva, a força da natureza, o vento. Não fiquemos aguardando dias de sol para proceder prudentemente. Façamos o bem agora; não sejamos procrastinadores (vv. 3,4).

Certos mistérios ficarão em nossa mente por toda a nossa vida (5), mas nem por isso devemos cessar de trabalhar. Semeemos a boa semente e confiemos que Deus é que fará surgir os frutos. É possível que tenhamos uma colheita farta (v. 6).

Aprecie a luz do dia (v. 7) mas lembre-se que há dias de trevas (v. 8). A implicação deste trecho é que devemos não só viver uma vida boa e aproveitar as vantagens da nossa existência, mas também, ter em mente a vida do porvir. Regozijemo-nos em todos os nossos anos aqui, tendo sempre em perspectiva o temor de Deus, porque mesmo vivendo uma vida alegre no

Senhor, neste mundo, tudo é futilidade em comparação com a glória da vida eterna.

"Alegra-te, Jovem..." (11.9 e 10)

Salomão admoesta o jovem a desfrutar a mocidade e aproveitar as atividades da juventude. Agrada o teu coração com as maravilhas criadas por Deus, adverte o pregador; satisfaz a tua alma com deleites sadios. Continuando, diz ele: "Enche os teus olhos com as belezas do universo e elimina o desgosto e a dor que são conseqüências de pecados cometidos."

A verdadeira alegria vem de Deus e da comunhão real e constante com o Senhor. Assim o jovem que teme ao Senhor e vive somente para Ele, terá as bênçãos de Deus na sua vida. A vida sem Deus será inútil e o jovem que viver assim, cedo verá o prejuízo desta sua escolha.

Lembra-te do Teu Criador Enquanto És Jovem (12.1-8)

Neste capítulo, Salomão está falando sobre a velhice, descrevendo as conseqüências desta idade, e advertindo o jovem a buscar a Deus enquanto estiver gozando a primavera da vida.

Observe a descrição de uma pessoa velha nos versículos 2-7. O propósito do escritor é chamar os jovens a uma consagração total a Deus antes que cheguem as tribulações e as dores da velhice.

> *"Lembra-te do teu Criador nos dias da tua mocidade, antes que venham os maus dias, e cheguem os anos dos quais dirás: Não tenho neles prazer."* (Ec 12.1).

Conclusão (12.9-14)

Depois de ter provado de tudo quanto a vida oferece, Salomão chegou à conclusão que é dever do homem temer a Deus e entregar-se corpo, alma e espírito a Ele. O escritor conclui que a única coisa que não é vaidade neste mundo é o temor a Deus e guardar dos Seus mandamentos.

> *"Demais, filho meu, atenta: não há limite para fazer livros, e o muito estudar é enfado da carne. De tudo o que se tem ouvido, a suma é: Teme a Deus e guarda os seus mandamentos; porque isto é o dever de todo homem. Porque Deus há de trazer a juízo todas as obras, até as que estão escondidas, quer sejam boas, quer sejam más."* (12.12-14).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___9.24 - Lendo *"Lança o teu pão sobre as águas..."*, extraímos daí a idéia-chave de que devemos ser bondosos e generosos.

___9.25 - Semeemos a boa semente e confiemos que Deus é que fará surgir os frutos.

___9.26 - O pregador ensina que o jovem deve gozar a sua mocidade, divertindo-se com amigos, alimentando-se fartamente e praticando esportes.

___9.27 - O jovem que teme ao Senhor e vive somente para Ele, terá as bênçãos de Deus em sua vida.

___9.28 - Depois de ter provado de tudo quanto a vida oferece, Salomão chegou à conclusão que é dever do homem temer a Deus.

- REVISÃO GERAL -

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

9.29 - Salomão aplicou o coração a esquadrinhar todas as obras e apenas aprendeu que, *"...na muita sabedoria*

___a. *há muito enfado ...".*
___b. *há perigos de loucura."*
___c. *o mundo se esvai."*
___d. *nasce o ceticismo."*

9.30 - Segundo Salomão, a vantagem que duas pessoas têm sobre uma só, é que

___a. *"... têm melhor paga do seu trabalho ..."*
___b. *"... se caírem, um levanta o companheiro ..."*
___c. *"Se alguém quizer prevalecer contra um, os dois lhe resistirão ..."*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.31 - Não devemos fazer votos impensados ao Senhor; *"Melhor é que não votes do que votes e*

___a. *então sejas cobrado."*
___b. *não cumpras."*
___c. *percas tudo o que tens."*
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.32 - Quanto mais Salomão investiga a respeito da sabedoria e o homem, mais ele concluía que

___a. há poucas pessoas justas sobre a terra.
___b. mais e mais o homem cresce em sabedoria.
___c. o homem é capaz de assimilar perfeitamente a vontade de Deus.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.33 - Aprendemos com Salomão que a sabedoria

___a. é privilégio dos ricos.
___b. é melhor do que a força.
___c. nos é dada em proporção limitada.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

9.34 - O jovem que teme ao Senhor e vive só para Ele,

___a. facilmente enriquecerá.
___b. não precisa preocupar-se com a sabedoria.
___c. terá as bênçãos de Deus na sua vida.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

O LIVRO DE CANTARES DE SALOMÃO

CANTARES DE SALOMÃO

O livro de Cantares tem originado controvérsias, discussões e debates. Alguns mais imprudentes chegam a duvidar da sua canonicidade.

Infelizmente muitos, por falta de visão espiritual, só vêem o lado humano deste livro, não percebendo os ensinos bíblicos profundos através da descrição do amor conjugal, do que se ocupa o livro. Espiritualmente, o livro prefigura o amor que Deus tem para com Israel ou de Cristo para com a Sua Igreja, ou para com cada crente individualmente.

Como o título do poema indica, Salomão é o seu autor. Foi escrito, mais ou menos no ano 965 a.C.

Outra consideração interessante sobre Cantares é que os judeus reverenciavam muito este livro. Eles cantavam porções dele durante as festividades da Páscoa (a primeira e a mais importante de todas as festas judaicas anuais). Também, comparavam Provérbios ao pátio do templo, Eclesiastes ao lugar santo e Cantares ao lugar santíssimo.

Há três escalas de interpretação concernente a este livro:

1. A Alegórica - interpreta tudo simbolicamente; salientando somente a união espiritual entre Deus e Israel, ou Cristo e a Sua Igreja.

2. A Literal - interpreta o livro simplesmente como uma história ou descrição de amor matrimonial.

3. A Tipológica - interpreta o livro como a revelação do amor e da união que deve haver entre Cristo e a Sua Igreja.

Basearemos o nosso comentário sob o ponto de vista tipológico.

ESBOÇO DA LIÇÃO

Namoro
Casamento
Vida Conjugal
Aplicação Espiritual

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Concluído o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

- indicar os principais personagens de Cantares;

- relatar as primeiras palavras do noivo ao ver sua noiva no dia do casamento;

- dar o simbolismo do *"selo"* de Cantares 8.6;

- mostrar o que a mensagem de Cantares tem a ver com o relacionamento de Cristo e Sua Igreja.

TEXTO 1

NAMORO
(CT 1.1-3.5)

O Título (1.1)

Cantares não é somente um cântico, mas o cântico dos cânticos. Conforme 1 Reis 4.32, Salomão redigiu 1.005 cânticos. Este, porém, era o mais sublime de todos.

Conforme o Dr. Hass, citado no livro ATRAVÉS DA BÍBLIA LIVRO POR LIVRO, de Myer Pearlman, o rei Salomão vai visitar uma das suas vinhas no Monte Líbano. Lá chegando, se encontra com uma bela jovem sulamita. Ela foge. Disfarçando-se de pastor, o rei vai visitá-la e pede-a em casamento. Regressa para Jerusalém, mas depois volta para buscá-la como sua rainha, segundo o citado autor, este incidente é que marca o início dos fatos narrados em Cantares.

Os principais personagens deste livro são: o rei Salomão, a sulamita (habitante da terra de Sunem), e as filhas de Jerusalém (o coro), possivelmente companheiras ou servas da noiva.

Rosa de Saron (1.2-2.1)

Encontramos neste trecho, o começo do diálogo amoroso entre Salomão e a sulamita. As descrições são feitas no estilo próprio da linguagem oriental. Os elogios de um para o outro refletem o grande amor que pulsa em seus corações.

Para a sulamita, o amor do seu amado é tão forte que ela declara ser melhor do que o vinho (1.2). Por ter trabalhado por muito tempo nas vinhas sob o sol abrasador, ela chama *"morena"* a si mesma (1.5,6).

Deslumbrado com a beleza de sua amada, o rei diz que ela é a mais formosa entre todas as mulheres (1.8). A comparação no versículo 9, para nós hoje, vivendo noutra cultura, parece um galanteio absurdo. Mas para os dias de Salomão, era um elogio do mais alto nível.

No início do capítulo 2, a noiva se compara à rosa de Saron e ao lírio dos vales. A formosura dela era comparável à da natureza dos campos floridos. Ela sentia-se parte do cenário das colinas, entre os cabritos e as flores. Sua graça e beleza eram acentuadas pelas cores vivas e alegres das rosas e dos lírios.

O Estandarte do Amor (2.2-2.14a)

Nos versículos que seguem (2.3-6), a noiva relata o seu desejo de receber o amor do seu noivo, de se banquetear com ele (2.4,5) e ser feliz com ele (2.6).

Na sala do banquete, há um estandarte (2.4).. Tal bandeira ou faixa era um estandarte militar, mostrando que Salomão tinha conquistado o coração da Sulamita. O estandarte representava proteção e segurança.

Ela compara o seu amado ao gamo e ao filho da gazela que na sua alegria, pula e salta sobre os montes. A felicidade dele é evidenciada pela liberdade que goza, de correr e galgar os morros do Líbano (2.8,9) a noiva se alegra ao ver que inspira tanta alegria em seu amado.

Vem Pomba Minha (2.10b-14)

Nesta passagem, o noivo está ansioso para voltar a Jerusalém, para os preparativos do casamento. É possível que ele estivesse aguardando passarem o inverno e as chuvas (2.11), antes de voltar para Jerusalém.

As Raposas (2.15-17)

A preocupação da noiva agora, é evitar a ruína das vinhas de Salomão. As raposas eram animais daquela região que costumavam invadir as vinhas e causar destruição. O convite da sulamita (2.15), é para que ela e o rei, juntos, possam preservar as vinhas.

Podemos aplicar uma analogia a este trecho. A jovem noiva não deseja que qualquer coisa (raposas) interfira no crescimento do seu amor. Ela anela fazer seja o que for, para que as suas "vinhas" possam florir e produzir lindos cachos de uvas saborosas e suculentas.

Um Sonho (3.1-5)

Enquanto dorme (3.1), a sulamita sonha que perdeu o seu amado e não pode achá-lo. Perturbada, ela sai noite adentro procurando por ele. Quando o encontra, agarra-se a ele para não soltá-lo mais. Faz com que o rei entre na casa de sua mãe e apresenta-o como o seu amado, provando assim que o amor dos dois é puro. A noiva não se envergonha do seu amado.

O versículo 5, é um apelo da sulamita às filhas de Jerusalém. Ela pede que elas não acordem ou despertem *"...o amor, até que este o queira"*. Em outras palavras, "não apressem ou despertem o amor, para que tudo corra normalmente."

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.01 - Cantares, mais do que um cântico, é o cântico dos cânticos.

___10.02 - De 1.2 a 2.1 de Cantares, deparamos com o diálogo amoroso entre Salomão e a sulamita.

___10.03 - Para a sulamita, o amor do seu amado é duvidoso a ponto dele ficar intranqüilo.

___10.04 - O versículo 5 do capítulo 3 é um apelo da sulamita às filhas de Jerusalém: que elas não apressem ou despertem o amor, para que tudo corra normalmente.

TEXTO 2

CASAMENTO
(Ct 3.6-5.1)

Os Preparativos (3.6-11)

Salomão volta a Jerusalém. O coro observa que ele *"...sobe do deserto, como colunas de fumaça, perfumado ... de toda sorte de pós aromáticos..."* (3.6). O rei faz uma carruagem para o dia do seu casamento. Este carro foi ornamentado com madeira de cedro do Líbano (3.9), com ouro, prata e púrpura (3.10).

A palavra *"desposório"* no versículo 11, significa *"núpcias"*. A mãe do rei o tinha coroado com uma coroa especial. Esta coroa, conforme os historiadores, era uma grinalda feita de ouro e prata. Observe o convite do coro às filhas de Sião para contemplarem o rei. Estão sendo convidadas ao casamento, para celebrarem o *"...dia do júbilo do seu coração"* (do rei).

Elogios Nupciais de Salomão à Sulamita (4.1-15)

As primeiras palavras do rei à sua noiva quando ele a vê no dia do casamento, são: *"Como és formosa, querida minha, como és formosa!"* (4.1). Ele continua com um discurso que enaltece a elegância de sua futura esposa. Os olhos dela brilham, seus cabelos descem ondulados (4.1). Os lábios são como um fio de escarlate; as faces como romãs partidas (4.3). O pescoço da jovem é comparado a uma torre, toda decorada como broquéis dos valorosos (4.4).

No versículo 7, Salomão prossegue salientando os ungüentos (4.10) e as especiarias (4.14) que perfumam o corpo da sua amada. No fim do discurso, o rei a compara com fontes, águas vivas e torrentes (4.15), aludindo à grande beleza da sua noiva.

Salomão deseja que ela se deleite totalmente nele, esquecendo o passado, centralizando a sua vida no relacionamento com o seu amado. Ele declara o seu profundo amor a ela. *"Arrebataste-me o coração... noiva*

minha...Que belo é o teu amor... Quanto melhor ... do que o vinho..." (4.9,10).

O Jardim do Amor (4.16-5.1)

No fim do capítulo 4, a noiva aceita o convite do seu amado. Ela declara ser completamente dele e pede que os ventos espalhem seus aromas e que ele venha ao seu jardim (4.16). O rei, então, entra no jardim da sua noiva e desfruta do que lá encontra (5.1).

Ele convida os seus amigos a comerem e beberem fartamente. Essa é a festa nupcial, ou seja, a recepção que segue ao casamento. A alegria do rei é evidente e ele deseja festejar com todos a felicidade da ocasião. Um banquete é preparado e o casamento de Salomão e a jovem sulamita é celebrado.

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.05 - O rei fez uma carruagem para o dia do seu casamento, o qual foi ornamentado com ouro, prata e púrpura, além de madeira

___a. de cedro do Líbano.
___b. de pinho do Líbano.
___c. de cerejeira pura.
___d. Apenas a alternativa "c" está correta.

10.06 - As primeiras palavras do rei à sua noiva, no dia do casamento, foram:

___a. *"Como você está linda!"*
___b. *"Como és formosa, querida minha..."*
___c. *"Estou muito feliz, minha amada!"*
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.07 - No fim do capítulo 4, a noiva declara ser completamente do seu amado, então pede que os ventos espalhem

___a. seus aromas ...
___b. as pétalas das rosas ...
___c. as nuvens ...
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

10.08 - Tendo convidado os amigos para comerem e beberem fartamente na festa do seu casamento, o desejo do rei é festejar com todos

___a. sua entronização no reinado.
___b. sua libertação da casa paterna.
___c. a felicidade da ocasião.
___d. Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

VIDA CONJUGAL
(Ct 5.2-8.14)

Um Segundo Sonho (5.2-7)

Neste trecho, a sulamita sonha pela segunda vez. No sonho, ela ouve a voz do seu esposo pedindo para entrar no seu aposento (5.2); ela, porém, já está deitada; mostrando indisposição para atendê-lo, informa que teria de se vestir e sujar os pés recém-lavados, para abrir-lhe a porta. Quando se decide levantar, constata que ele foi embora. Daí, aflita, ela sai à procura dele. Não o acha e é espancada e ferida pelos guardas da cidade.

Os Elogios da Sulamita a Salomão (5.8-16)

É provável que antes do sonho tenha havido uma pequena contenda entre o rei e sua jovem esposa. Depois de acordar do seu sonho, a sulamita procura fazer as pazes com o seu marido. Prosseguindo, ela descreve poeticamente a formosura do herói do seu coração. Salienta a sua aparência alva e rosada (5.10); a sua cabeça como de ouro puro (5.11); os seus olhos como os das pombas (5.12); as suas mãos como cilindros de ouro (5.14); as suas pernas como colunas de mármore (5.15); o seu doce falar (5.16). *"...ele é totalmente desejável..."*, conclui ela (5.16). A sulamita vê o seu amado como o mais excelente entre todos. Não há um que se compare a ele.

O Selo do Coração (6.1-8.14)

Resolvido o impasse, o rei retorna ao seu jardim (ou à sua esposa). A sua amada declara: *"Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu..."* (6.3). Novamente fazem votos de amor, selando o seu relacionamento. Depois de restabelecidos os votos, os dois se unem como nunca, e o amor agora refloresce, mas forte do que antes. Após esse reencontro, o casal continua a palmilhar o caminho da vida à procura da maturidade nupcial.

Agora, disposto a agradar a sua amada, ele a leva para visitar a sua terra. O povo da sulamita a recebe observando sua chegada no Líbano (8.5).

A idéia inferida no versículo 6 é que o verdadeiro amor é não apenas sentimento mas também ação. O "selo no braço" fala do direito de posse que o esposo tinha sobre sua esposa. O amor dela era exclusivamente dele. Esse selo significa um anel de sinete que era usado na mão ou pendurado ao pescoço dos monarcas, com os quais selavam suas propriedades ou documentos. O verdadeiro amor é forte como a morte (8.6) e as muitas águas não poderão afogá-lo (8.7).

O livro de Cantares termina com um convite da sulamita ao seu amado, lembrando os primeiros dias felizes de vida em comum. O amor constante, puro e fiel que une dois corações, finalmente triunfa

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

MARQUE "C" PARA CERTO E "E" PARA ERRADO

___10.09 - O segundo sonho da sulamita, muito alegre e romântico, fê-la sentir-se muito feliz.

___10.10 - Após acordar do seu sonho, a sulamita passou a descrever a formosura do herói do seu coração.

___10.11 - A sulamita encerrou as suas declarações sobre o esposo, afirmando: *"...ele é totalmente desejável..."*

___10.12 - Tendo retornado à esposa, ele ouviu de seus lábios, *"Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu..."*

___10.13 - O rei ainda mostrou-se desgastado com o desentendimento acontecido entre ele e a esposa e permaneceu calado.

___10.14 - O "selo no braço" do rei, fala do seu direito de posse que ele tinha sobre a esposa.

TEXTO 4

APLICAÇÃO ESPIRITUAL

Namoro - Apresentação a Cristo

A aplicação espiritual de Cantares aponta para a profunda comunhão que há entre Cristo e o crente. Todos nós andávamos errantes e longe de Deus, mas quando ouvimos a voz e o convite do amante de nossas almas, nos entregamos ao Senhor Jesus Cristo. O infinito amor do Pai, do Filho e do Espírito Santo, tornou isso possível.

O estandarte do amor (2.4) simboliza a grande compaixão de Deus pelo pecador. O amor de Deus refrigera a alma cansada, faminta e sedenta do pecador. Com grande ternura, Deus aponta o caminho da salvação e da vida eterna ao pecador carente.

REFERÊNCIA	SENTIDO LITERAL	SENTIDO ESPIRITUAL	SÍMBOLO
1.2 - 3.5	Namoro	Apresentação	Estandarte
3.6 - 5.1	Casamento	União	Coroa
5.2 - 8.14	Vida Conjugal	Comunhão	Selo

O Casamento - União (Salvação)

O pecador, ao saber e sentir que Deus o ama, apesar dos seus muitos pecados, é atraído a Cristo e aceita-O como seu Salvador.

A decisão do pecador culmina numa entrega total de si a Deus. Ele convida o Senhor a entrar no seu jardim (4.16), e assim se torna membro da família celestial.

Vida Conjugal - Comunhão

A comunhão segue-se à união. O pecador, agora resgatado, perdoado e limpo dos seus pecados, passa a ter comunhão com Cristo. Mesmo que o amor seja forte como a morte, ele sabe que há certos problemas a superar. Quando vierem as provas e tentações, devemos perguntar como o apóstolo Paulo: *"Quem nos separará do amor de Cristo? ..."* (Rm 8.35). Devemos vigiar para que as "raposas", o mundanismo, não roubem e destruam os frutos da nossa vida com

Cristo. É o selo de Cristo que nos leva a uma intimidade profunda com Deus. Fomos selados por seu amor e por isso somos propriedade sua. O selo aplicado era sinal de posse do dono.

"As muitas águas não poderiam apagar o amor, nem os rios, afogá-lo..." (8.7).

"Eu sou do meu amado, e o meu amado é meu"... (6.3).

PERGUNTAS E EXERCÍCIOS

ASSINALE COM "X" A ALTERNATIVA CORRETA

10.15 - A aplicação espiritual de Cantares aponta para a profunda comunhão que há entre

___a. Cristo e os gentios.
___b. Cristo e o crente.
___c. Cristo e os apóstolos.
___d. Cristo e os judeus.

10.16 - A grande compaixão de Deus pelo pecador, está simbolizada pelo

___a. estandarte do amor.
___b. arrependimento do crente.
___c. juízo final.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

10.17 - Ao se entregar incondicionalmente ao Senhor Jesus Cristo, o pecador se torna então membro

___a. de uma comunidade.
___b. da família governamental.
___c. da família celestial.
___d. Todas as alternativas estão erradas.

10.18 - O que nos leva a uma intimidade profunda com Deus é

___a. o selo de Cristo.
___b. a igreja que freqüentamos.
___c. a participação da Ceia do Senhor.
___d. Nenhuma das alternativas está correta.

- REVISÃO GERAL -

ASSOCIE A COLUNA "A" DE ACORDO COM A COLUNA "B"

Coluna "A"

____10.19 - Os personagens principais de Cantares: Salomão, a sulamita e as

____10.20 - As primeiras palavras do rei à sua noiva, no dia do casamento: *"Como és*

____10.21 - Disposto a agradar a sua amada, o rei a leva para visitar a

____10.22 - O pecador, ao saber que Deus o ama, apesar dos seus pecados, é atraído a Cristo e

____10.23 - É o selo do Senhor Jesus Cristo que nos leva a uma intimidade com

Coluna "B"

A. sua terra.

B. Deus.

C. *formosa, querida minha..."*

D. aceita-O como seu Salvador.

E. filhas de Jerusalém.

GABARITO - REVISÃO GERAL

LIÇÃO 01

1.32 - E
1.33 - B
1.34 - D
1.35 - A
1.36 - C

LIÇÃO 02

2.32 - a
2.33 - c
2.34 - b
2.35 - a
2.36 - b
2.37 - c

LIÇÃO 03

3.27 - b
3.28 - b
3.29 - a
3.30 - c
3.31 - d

LIÇÃO 04

4.33 - c
4.34 - d
4.35 - a
4.36 - d
4.37 - c

LIÇÃO 05

5.32 - C
5.33 - E
5.34 - E
5.35 - C
5.36 - C
5.37 - C

LIÇÃO 06

6.28 - F
6.29 - D
6.30 - B
6.31 - E
6.32 - A
6.33 - C

LIÇÃO 07

7.30 - D
7.31 - B
7.32 - E
7.33 - C
7.34 - A

LIÇÃO 08

8.28 - C
8.29 - E
8.30 - A
8.31 - D
8.32 - B

LIÇÃO 09

9.29 - a
9.30 - d
9.31 - b
9.32 - a
9.33 - b
9.34 - c

LIÇÃO 10

10.19 - E
10.20 - C
10.21 - A
10.22 - D
10.23 - B

BIBLIOGRAFIA

BOYER, O. S. **PEQUENA ENCICLOPÉDIA BÍBLICA**. Miami, FL - EUA: Editora Vida, 1978.

AJUDA PARA LEITORES DA BÍBLIA. Patrocínio, MG: CEIBEL, 1981.

CRABTREE, A.R. **TEOLOGIA DO VELHO TESTAMENTO**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1977.

ELLISEN, S. A. **BIBLE WORKBOOK: THE WISDOM BOOKS**. Portland, OR - EUA: Western Baptista Seminary Press, 1975.

FRANCISCO, C. T. **INTRODUÇÃO AO VELHO TESTAMENTO**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1967.

HALLEY, H. H. **MANUAL BÍBLICO**. São Paulo, SP: Edições Vida Nova, 1971.

JENSEN, I. L. **JOB**, Chicago, IL - EUA: Moody Press, 1975.

_____. **PSALMS**. Chicago, IL - EUA: Moody Press, 1968.

_____. **PROVERBS**. Chicago, IL - EUA: Moody Press, 1976.

_____. **ECLESIASTES AND THE SONGS OF SOLOMON**. Chicago, IL - EUA: Moody Press, 1974.

KIDNER, D. **SALMOS** 1-72. São Paulo, SP: Sociedade Religiosa Vida Nova e Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1980.

_____. **PROVÉRBIOS**. São Paulo, SP: Sociedade Religiosa Vida Nova e Associação Religiosa Editora Mundo Cristão, 1980.

LEOPOLD, H.C. **EXPOSITION OF THE PSALMS**. Grand Rapids, MI - EUA: Baker Book House, 1972.

LIVROS POÉTICOS. São Paulo, SP: Novas Edições Líderes Evangélicos, 1976.

MESQUITA, A. N. **ESTUDO DO LIVRO DE JÓ**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1979.

_____. **ESTUDO DO LIVRO DE PROVÉRBIOS**. Rio de Janeiro, RJ: JUERP, 1979.

_____. **ESTUDO NOS LIVROS DE ECLESIASTES E CANTARES DE SALOMÃO**. *Rio* de Janeiro, RJ: JUERP, 1976.

MORGAN. G.C. **THE UNFORDING MESSAGE OF THE BIBLE**. Westwood, NJ - EUA: Fleming H. Revell Company, 1961.

_____. **AN EXPOSITION OF THE WHOLE BIBLE**. Westwood, NJ - EUA: Fleming H. Revell Company, 1959.

_____. **THE ANALYZED BIBLE.** Westwood, NJ - EUA: Fleming H. Revell Company, 1964.

PEARMAN, N. **ATRAVÉS DA BÍBLIA LIVRO POR LIVRO**. Miami, FL - EUA: Editora Vida; 1977.

PFEIFFER, C. F. (Ed.) **THE WYCLIFFE BIBLE COMMENTARY**. Chicago, IL - EUA: Moody Press, 1962.

SPENCE, H. D. M. (Ed.) **THE PULPIT COMMENTARY: JOB**. Chicago, IL - EUA: Wolcox and Follett Company.

_____.**THE PULPIT COMMENTARY: PSALMS**, v. 1-3. Chicago, IL - EUA: Wilcox and Follett Company.

_____. **THE PULPIT COMMENTARY: PROVERBS**. Chicago, IL - EUA: Wilcox and Follett Company.

_____. **THE PULPIT COMMENTARY: ECCLESIASTES**. Chicago, IL - EUA: Wilcox and Follett Company.

_____. **THE PULPIT COMMENTARY: SONGS OF SOLOMON**. Chicago, IL - EUA: Wilcox and Follett Company.

Este livro, escrito pela missionária Julie Gunderson, trata das Epístolas chamadas Gerais ou Universais, com exceção de Hebreus.

Demonstra que, como as Epístolas não foram enviadas para igrejas distintas ou específicas, são portanto, de uso da Igreja em todos os tempos e todos os lugares.

Sem atentar para os tesouros contidos nestas Epístolas, a Igreja encontraria sérias dificuldades em alcançar seus objetivos, como: combater os falsos mestres que minam a fé da Igreja em Cristo e mostrar a diferença que há entre a verdadeira e pura religião e aquelas evidenciadas apenas por palavras.

Escola de Educação Teológica das Assembléias de Deus

Caixa Postal 1431
Campinas - SP • 13001-970
Brasil